Administração e Oficinas:
Edifício da Imprensa Oficial
Rua Duque de Caxias
João Pessôa —:— Paraíba

A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

DIRETOR
ORRIS BARBOSA
GERENTE
J. F. CAVALCANTI

ANO XLVII | JOÃO PESSÔA — Sábado, 11 de março de 1939 | NUMERO 56

COMO DECORRERAM AS IMPONENTES FESTAS COM QUE CAMPINA GRANDE HOMENAGEOU, ANTE-ONTEM, O INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

AS GRANDIOSAS MANIFESTAÇÕES MARCARAM UM ACONTECIMENTO INÉDITO NA VIDA DA IMPORTANTE CIDADE DO "HINTERLAND" PARAIBANO -- UMA MULTIDÃO DE MAIS DE 25.000 PESSÔAS ACLAMOU, ENTUSIASTICAMENTE, O CHEFE DO GOVÊRNO, NA PRAÇA PÚBLICA -- INTEGRALMENTE CUMPRIDO O PROGRAMA ORGANIZADO -- A HOMENAGEM A S. EXCIA. DOS FUNCIONÁRIOS DA FAZENDA ESTADUAL

COMO tivemos oportunidade de divulgar através o serviço telegráfico transmitido pelos nossos enviados especiais a Campina Grande, obtiveram um cunho da maior expressão as grandiosas homenagens que o povo campinense, por todas as suas classes sociais, prestou, ante-ontem, ao interventor Argemiro de Figueirêdo.

Essas manifestações alem de constituirem uma eloquente prova de simpatia e de apreço ao Chefe do Govêrno, na passagem do seu aniversario natalicio, significaram igualmente o reconhecimento e a gratidão de Campina Grande ao seu eminente filho, pelos importantes serviços de agua e esgôtos daquela progressista cidade serrana, ultimamente inaugurados.

Completando o nosso serviço de informação, publicamos a seguir, pormenorizadamente, a reportagem dessas festividades que tiveram pleno apoio e solidariedade da Paraíba.

1) O dr. Hortensio Ribeiro quando saudava o interventor Argemiro de Figueirêdo, em nome do povo de Campina Grande; 3) O Chefe do Govêrno agradecendo as grandes homenagens da população campinense; 2 e 4) Aspectos da multidão concentrada na avenida Marquês de Herval

A ALVORADA

Campina Grande amanheceu em festa. As bandas de musica local, de Areia, do Ingá e da Policia Militar do Estado tocaram a alvorada, ouvindo-se em vários pontos da cidade salvas de 21 tiros.

Iniciou-se desde logo intenso movimento nas ruas que se achavam grandemente embandeiradas.

A MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

A's 8 horas, foi celebrada na Matriz de N. S. da Conceição, uma missa em ação de graças pelo aniversário do Chefe do Govêrno, sendo oficiante, por deferencia especial, o Arcebispo d. Moisés Coêlho.

S. excia. revdma. foi acolitado pelos padres Cristovam Ribeiro e José Alcantara Luz, assistindo o áto o interventor Argemiro de Figueirêdo e exma. esposa, sra. Alzira de Figueirêdo, secretários de Estado, prefeitos da Capital e de Campina Grande, sr. Salvino Figueirêdo, o bispo d. João da Mata Amaral, dr. Acacio Figueirêdo, delegações operárias, estudantinas e dos municipios, jornalistas, estando a nave da matriz literalmente cheia de familias e povo.

A parte coral esteve a cargo das senhoritas Suzete Camara e Guiomar Cesar, auxiliadas pelas Filhas de Maria e membros da Juventude Católica Feminina, salientando-se pela excelencia de conjunto e seleção de canticos.

A CHEGADA DO GENERAL LOBATO FILHO

Especialmente convidado pela Comissão Central promotora das homenagens, o general Lobato Filho, comandante da 7.ª Região Militar, chegou a Campina Grande pouco depois das 8 horas, sendo recebido á entrada da cidade pelo acad. Manuel de Figueirêdo, oficial de gabinête da Interventoria.

S. excia., que se fez acompanhar do 1.º tenente Edmundo Neves, seu ajudante de ordens, rumou logo para a Matriz, a fim de assistir á missa que se celebrava, alí se encontrando com o Chefe do Govêrno.

O DESFILE

A's 9,30 horas, o sr. Interventor Federal, em companhia do general Lobato Filho, do bispo d. João da Mata e otras autoridades, assistiu do palanque armado á avenida Marquez de Herval, ao desfile das tropas militares, escolas públicas e particulares, Clubes esportivos, etc.

O desfile que entusiasmou a compacta multidão estacionada naquela avenida, obedeceu á seguinte ordem: Policia Militar do Estado, sob o comando geral do tenente-coronel Elias Fernandes, compreendendo 2.º Batalhão de Caçadores, sob o comando do major Manuel Viégas; Cia. de Metralhadoras, sob as ordens do tenente João Gadêlha, Esquadrão de Cavalaria, ás ordens do tenente Sebastião Calixto, Corpo de Bombeiros, sob as ordens do tenente Francisco Pedro e Serviço de Saúde, sob a direcão do capitão dr. Edrise Vilar; banda de musica de Campina Grande, Tiro de Guerra 91, Instituto Pedagogico e Escola Normal "João Pessôa", Colegio das Damas Cristãs, banda municipal de Areia, banda de musica de Ingá, grupos escolares "Solon de Lucena", "Clementino Procopio" e "São José", Escola de Artifices da Sociedade Beneficente dos Artistas, escolas publicas isoladas, escolas particulares e clubes esportivos "Ipiranga", "7", "Resistencia", "Central", "Paulistano", "13", "Auto" e "21".

A' passagem das tropas que prestaram continencia ao Chefe do Govêrno e dos escolares em numero superior a três mil, a multidão prorrompia em aplausos.

Em todos os pontos da cidade e conduzidas por clubes esportivos, viam-se expressivas legendas que se referiam á administração realizadora do govêrno Argemiro de Figueirêdo, entre as quais: "Homenagem ao maior dos campinenses vivos", "21 F. C.", "Homenagem sincera do "13 S. C.", a Argemiro de Figueirêdo, "Salve, 9-3-39", "Com Argemiro de Figueirêdo" pelo Estado Novo", "A Argemiro de Figueirêdo, bandeira de nossas esperanças", "Resistencia F. C.", "O beneficio prestado por Argemiro de Figueirêdo, saneando a sua terra natal, associa o seu nome ao destino de Campina Grande", "A acão real e util de Argemiro de Figueirêdo em prol da terra de seu nascimento, incontestavelmente lhe assegura o reconhecimento do presente e do futuro de Campina Grande". Além de muitos outros conduzidos por clubes e associações operárias e esportivas. Cada escolar empunhava uma bandeirola com o retrato do interventor Argemiro de Figueirêdo e expressivos dizeres.

EM VISITA AO HOSPITAL "PEDRO I"

Em seguida, o interventor Argemiro de Figueirêdo, acompanhado do general Lobato Filho, visitou o "Hospital Pedro I", sendo recebido á entrada pelo diretor [illegible] ...mento e [illegible]erino Cruz e todo o corpo [illegible] companhia de quem [illegible] oradamente todas as dependencias, como enfermarias, laboratórios e salas de curativos do hospital, manifestando de tudo a melhor impressão.

Após, rumou para o salão da diretoria onde foi feita

A APOSICÃO DOS RETRATOS DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS E DE S. EXCIA.

O Chefe do Govêrno foi saudado pelo sr. João da Cunha Lima, que pronunciou o seguinte brilhante discurso:

"A Diretoria do Hospital "Pedro I", da qual sou Presidente, resolveu fazer, nêste Gabin[ete] a aposicão dos retratos do Presidente Getulio Vargas e do Interventor Federal da Paraíba, o Exmo. sr. dr. Argemiro de Figueirêdo, presente a esta solenidade.

São duas homenagens que representam e significam apreço e gratidão.

Cultuar os homens publicos que se elevam no conceito do povo, é um dever civico, um bélo exemplo de patriotismo.

No cenário administrativo, politico e social do Brasil, a personalidade do Presidente Vargas, aparece vinculada a excepcionais qualidades de inteligência e coração; sim, êle o chefe nacional, pela nobreza e desassombro das suas atitudes, pela serenidade do seu espirito de predestinado é incontestavelmente, o orientador supremo das aspirações nacionais, o expoente maior das realidades brasileiras, um eleito da Pátria.

Estamos, pois, prestando um merecido tributo de admiração ao estadista de escol que nesta hora angustiosa do mundo, conduz o Brasil pelo caminho da ordem, integrado nos postulados da verdadeira democracia, nos inconfundiveis preceitos da moral e da razão.

A outra homenágem tem o cunho de beleza moral de uma festa de familia. Digo assim, sr. Interventor, porque vossa excelencia conta aqui velhas amizades e já conquistou neste Hospital o titulo de benemérito.

A aposicão do retrato de Vossa Excelencia nesta casa, onde predominam o espirito de renuncia e o sentimento da caridade, é mais um testemunho inequivoco de reconhecimento pelos valiosos auxilios que Vossa Excelencia tem prestado a êste Hospital, cuja construcão encerra uma edificante historia de abnegação e sacrificio.

A realização hoje desta modesta homenagem, é tambem uma afirmativa de solidariedade ás festas civicas, nas quais toda a população de Campina Grande, reconhecida, aclama o nome do seu maior benfeitor.

O entusiásmo incontido que, no centro e por todos os recantos da cidade, agita a alma campinense, faz lembrar a alegria do povo de Israel quando o profeta enviado de Deus fez jorrar agua da pedra de "Horeb" para matar a séde da sua gente.

Vossa Excelencia, sr. Interventor, não operou o milagre biblico, mas, com alta visão patriótica, realizou o abastecimento dagua de Campina Grande, obra extraordinaria de salvação publica, que constitue um padrão de gloria para um homem de govêrno.

Encerrando esta homenagem de civismo e de amizade, eu formulo votos á Deus para que novos e brilhantes triunfos, estejam ainda reservados ao preclaro Chefe da Nação e a Vossa Excelencia, sr. Interventor Argemiro de Figueirêdo, nessa campanha grandiosa pela renovação das forças propulsôras do engrandecimento material, civico e moral do Brasil !"

FALA O INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

Em agradecimento, o interventor Argemiro de Figueirêdo pronunciou de improviso o seguinte discurso:

"Agradeço as palavras honrosas que me dirigistes interpretando o sentimento do pessoal desta casa e a generosa homenagem que me prestais. Os serviços que meu govêrno tem proporcionado ao Hospital "Pedro I" não devem ser interpretados como átos de benemerencia, porque a assistencia médica, hospitalar e social, [illegible] sentido amplo, são preocupa[ções] [illegible]ximas da nova organização [illegible]

(Continúa [illegible])

COMO DECORRERAM AS IMPONENTES FESTAS COM QUE CAMPINA GRANDE HOMENAGEOU, ANTE-ONTEM, O INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

(Continuação da 1.ª pg.)

administrativa do Brasil. Elogios não mereço eu, e sim vós que erguestes com esforço e tenacidade os alicerces desta casa, déstes-lhe estilo e organização; elogios mereceis vós que viveis numa atividade diuturna lutando pela causa da humanidade; vós que viveis vos gastando no mister sagrado de mitigar dores e salvar vidas, vossos retratos é que deveriam estar aqui apostos como homens benemeritos e cientistas que se teem projetado a uma altura dignificante e teem elevado o nivel cultural da Paraiba. Mereceis êsse reconhecimento público que aqui faço, reiterando o meu comovido agradecimento á bondosa homenagem que me prestais."

A VISITA A'S OBRAS DO ESTADIO "PRESIDENTE VARGAS"

Do Hospital "Pedro I", s. excia. rumou a pé até o Estadio "Presidente Vargas", do "13 Esporte Clube", em construção, examinando, em companhia do general Lobato Filho, os projétos das obras já iniciadas.

O Chefe do Govêrno foi saudado pelo dr. Boulangér Uchôa, presidente do Clube, que disse da alegria dos campineness em verem na Chefia do Govêrno paraibano um filho daquela terra, que tem sabido enobrecer e dignificar a sua Pátria.

O presidente do "13 Esporte Clube" prosseguiu no seu discurso, dizendo: "V. excia. tem dado tudo á sua terra. Filho extremoso e agradecido, afirmou certa vez que "sabe como filho advinhar o que quer a sua mãe", e concluiu augurando perenes felicidades á administração de s. excia.

AGRADECE O INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

Em agradecimento, o interventor Argemiro de Figueirêdo disse que recebia emocionado a homenagem que lhe era prestada no Estádio do "13 Esporte Clube". Estádio que, pelo programa e projétos que verificou, mais tarde inaugurado, iria prestar um grande serviço a Campina Grande.

E continuou s. excia.: "Sensibilizado ouvi vossas palavras relativas ao meu aniversário natalicio. Realmente por educação e por indole, habituado á humildade de vós conhecida, sinto uma comoção profunda vendo que Campina Grande por todas as suas classes tirou-me do recinto do lar onde outrora essa comemoração se fazia de um modo intimo e restrito, para transformar o dia de hoje num acontecimento de significação pública!!

Prosseguindo, o Chefe do Govêrno afirmou haver sido uma idéia das mais felizes a organização do estádio, que coincide com o programa do insigne presidente Getúlio Vargas que por si e seus delegados nos Estados, ao mesmo tempo vai cuidando da melhoria das condições morais e intelectuais do País, proporciona uma educação física para que mais tarde tenhamos uma nacionalidade forte sob todos os aspectos.

Terminou assim, s. excia., o seu discurso: "Podeis ficar certos que tanto quanto permitam as condições financeiras do Estado, meu govêrno se aliará á vossa iniciativa, para que o Estádio "Presidente Vargas" seja bem próximo uma realidade.

Irmã, eu admiro a vossa vocação. Quero agradecer como Chefe do Estado essa iniciativa benemerita com que vós e elementos distintos da sociedade campinense estás prestando tão relevantes serviços á Paraiba. Agradeço a vossa manifestação bondosa e vos asseguro que os aplausos e palmas com que as crianças me homenagearam jamais serão esquecidas e tanto quanto permitam as possibilidades econômicas do Estado, podeis contar com o meu esforço em amparar a vossa instituição".

O interventor Argemiro de Figueirêdo percorreu demoradamente as varias dependencias do Asilo, colhendo magnifica impressão de tudo que observou.

A VISITA A' ESTAÇÃO DEPURADORA DE ESGÔTOS DO SANEAMENTO DE CAMPINA GRANDE

Ainda em companhia do general Lobato Filho e todo o secretariado, o Chefe do Govêrno visitou a Estação Depuradora de Esgôtos do Saneamento de Campina Grande, onde o dr. José Fernal, secretário da Viação, explicou detalhadamente o funcionamento dos maquinismos ali existentes.

INAUGURADO O ESTADIO "ARGEMIRO DE FIGUEIREDO"

Após, o sr. Interventor Federal visitou o estádio do "Paulistano Esporte Clube", que se passou a denominar "Argemiro de Figueirêdo", sendo recebido e saudado pelo presidente daquela simpática agremiação esportiva.

S. excia. agradeceu em ligeiro improviso.

A APOSIÇÃO DO RETRATO DO INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO NO ASILO DE MENDICIDADE "DEUS E CARIDADE" — INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS ALI INTRODUZIDOS POR S. EXCIA.

[...]ntor Argemiro de Figueirêdo ainda em visita ao Asilo de Mendicidade "Deus e Caridade", sendo recebido á entrada pela irmã Galzy, e saudado por crianças e esportistas das escolas ali mantidas com ruidosa salva de palmas.

S. excia. dirigiu-se ao Jardim da Infancia, onde foi aposto o seu retrato, sendo saudado pela menina Maria de Lourdes Chaves, de dez anos de idade, que pronunciou com muita expressão o seguinte discurso:

"Exmo. sr. Interventor Federal:

Ansiosas esperavamos o dia da visita de v. excia., apezar de nos parecer um pouco dificil.

Mas quem confia na Virgem Imaculada, tudo alcança.

E nós, suas filhinhas prediletas, diziamos no intimo do coração:

"Não é possivel que o dr. Argemiro não venha hoje, no meio das criancinhas de São Vicente. Êle que gosta tanto dos pequeninos, de sua inocencia e simplicidade infantil."

E', pois, com o coração cheio de alegria e gratidão que vos agradecemos. Nesta hora não sabeis quanto nos sentimos felizes.

Pobresinhos como somos, nada temos para vos oferecer, mas ha um presente que a criancinha, inocente, póde vos ofertar: "é a oração".

Estais sempre no meio de nós e todos os dias, aqui reunidas, pedimos ao Menino Jesus que vos recompense tudo o que fizestes pelo Asilo e pelos meninos de São Vicente.

Oh! Sim e que a Virgem Imaculada, conceda ao nosso grande benfeitor, muitas graças, saúde e muitos anos de vida, para continuar a espalhar beneficios sobre nossa tão cara Paraíba e sobretudo aos pobresinhos de Campina Grande".

FALA O CHEFE DO GOVERNO

Em seguida, o Chefe do Govêrno agradeceu visivelmente emocionado aquela prova de carinho e admiração das irmãs e crianças do Asilo, dizendo: "Agradeço a saudação a mim dirigida pela voz desta criança e que tanto me tocou. Só a vossa extrema bondade de irmãs caridosas, vivendo a vida e os exemplos de Cristo, poderia fazer com que me recebessem as palmas destas criancinhas. A vossa sociedade surpreende a todos quantos a visitam, e mais a mim, como responsavel pelos destinos do Estado. Agradeceste o auxilio dado ao Asilo de Mendicidade, e eu vos confesso que ao invés de se encontrar aqui uma instituição particular, deveriamos encontrar uma organização mantida pelo Estado. Essa função que desempenhais é precipua do Estado.

AS PRIMEIRAS HOMENAGENS DA TARDE DE ANTE-HONTEM

A's 14 e meia horas de ante-hontem, o interventor Argemiro de Figueirêdo foi alvo, na residencia do sr. Ernani Lauritzen, onde se achava hospedado, de significativa manifestação por parte dos funcionários da Fazenda estadual.

Uma comissão composta dos srs. dr. Francisco Porto, Romualdo Rolim, Cunha Lima, José Pereira Brito, Antonio Laurentino Ramos, Elias Ramos, Boanerges de Almeida, Isaias Pinto, Antonio Pessôa, Paulo Brasil, Eneas Correia Lima, Afonso Cavalcanti, Alusio Feitosa Neves, Pedro Feitosa Neves, Newton de Almeida, Antonio Macêdo, Lindolfo Montenegro, Orlando Ramos, José Pereira e Arnobio Pereira de Araújo, fez entrega a s. excia. de custoso presente em nome daquêles servidores do Estado.

Momentos depois, s. excia. recebeu uma comissão composta dos srs. drs. Antonio Cabral, Elpidio de Almeida, e Francisco Brasileiro, prof. Almeida Barrêto, srs. Severino Cabral, João Rique, Protasio Ferreira, José Leite, João Cunha Lima e Tertuliano Barros que, em nome dos amigos de s. excia., ofereceram-lhe valioso presente. Saudou o Chefe do Governo em feliz improviso o dr. Antonio Cabral, tendo o Interventor Argemiro de Figueirêdo agradecido em brilhante oração aquela prova de apreço e amizade dos seus amigos.

— A todas essas homenagens assistiu o general Lobato Filho, comandante da 7.ª Região Militar.

A VISITA DOS ESTUDANTES PARAIBANOS E PERNAMBUCANOS

Ainda á tarde de ante-ontem, s. excia. recebeu as embaixadas de estudantes paraibanos e pernambucanos, saudando-o em nome dos primeiros o estudante Fernando Barbosa.

O interventor Argemiro de Figueirêdo agradeceu em excelente improviso a manifestação dos estudantes pessoenses, afirmando ter recebido sempre, e em todas as horas, o conforto, o apoio e o estimulo da mocidade paraibana.

A CONCENTRAÇÃO POPULAR

A's 16 horas, quando s. excia. chegava ao palanque armado na avenida Marquez de Herval, acompanhado de autoridades e amigos, já se comprimia em toda a extensão daquela arteria uma compacta multidão, que mais a mais se avolumava, calculada em mais de 25.000 pessôas.

Era o povo campinense, que num preito unanime de admiração e recon[...] ali estava para prestar a [...] [...]em ao eminente Che[...]

Os dis[...] todos irradiados, tendo sido colocados vários alto-falantes em diversos pontos da cidade.

FALA O DR. HORTENSIO RIBEIRO

Em nome da população campinense, falou o dr. Hortensio Ribeiro, ilustre causidico paraibano, que se referindo de inicio á importancia das grandes obras do saneamento e abastecimento dagua da cidade, poz em destaque o movimento de unanimidade com que Campina Grande vinha demonstrar, por seu intermedio, a gratidão de seu povo ao interventor Argemiro de Figueirêdo.

O orador sempre muito aplaudido pela enorme massa popular, após outras considerações, disse:

"Os homens de pensamento bem como os homens de ação, condicionam as suas realizações finais ou gerais a uma idéia que lhes fosforejou um dia no cérebro.

Compulsando-se com olhar de sociologo a vida dos homens extraordinários, sejam eles estadistas, poétas, sábios ou filósofos, homens contemplativos ou mesmo homens de ação, abridôres de caminhos, inventôres, descobridôres, gênios enfim, nós vemos que as concepções fundamentais, os seus planos de reconstrução, as suas gizadas magnificas que nos abrem as clareiras do futuro, assentam, na maioria dos casos "num pensamento da mocidade executado na idade madura".

As cabeças bem organizadas, os espíritos que sobrepujam á sua época, chamem-se eles Aristoteles, Dante ou Arquimédes, São Francisco de Assis, Laplace, Newton, Lagrange, Euler ou Galileu, Tales, Hipocrates, Homéro, Leonidas, Corneille, Shakespeare, Frederico II, ou mesmo Cromwel, Tomás de Kempis, Danton, Volta, Beethoven, Copernico, Condorcet, Leibnitz, Santo Tomás de Aquino, Bacon, De Maistre ou Augusto Comte — reunidos os materiais que o mundo objetivo e subjetivo lhes fornece o que os grandes homens armazenam em seus cérebros portentosos, sempre sob o influxo do sentimento e ao calôr das aspirações generosas, que lhes tiroilharam no intelécto aos éstos da mocidade brilhante dessas almas predestinadas, na fase da meditação e do arranjo empreendem e realizam as construções admiraveis que ainda hoje constituem o enlêvo e o espanto das gerações mediocres com quem nos convivemos.

Dentro da regra geral pela qual se méde a natureza humana na sua generalidade, tanto naquilo que diz respeito ás suas elocubrações como também ás suas grandes construções, as criações do gênio, seja qual fôr a latitude, o meio e o tempo em que surjam essas naturezas descomunais, obedecem invariavelmente ás qualidades ingênitas, aos pendôres e atributos que lhes estruturam as privilegiadas organizações cerebrais.

Mesmo descendo dessas alturas, ainda que se tome o homem na sua média de inteligência e de talento, o engenheiro, o construtor, o médico, o dirigente, o industrial, o professor, o soldado enfim, tudo que êles realizam e levam avante, qualquer que seja o setôr que o destino social lhes haja traçado, a inclinação natural, isso que nós chamamos, em falta de melhor têrmo, vocação — necessariamente se orienta e guia por UM PENSAMENTO DA MOCIDADE QUE A IDADE MADURA PÕE EM EXECUÇÃO.

O espetáculo sem exemplo que o pôvo campinense, deslumbrado e reconhecido, hoje assiste e comemora, confirma as considerações que vimos fazendo, no tocante ás objetivações e realidades concrétas, êxitos e vitórias, derrotas e triunfos dos homens de ação nêste mundo.

Filho de uma terra calcinada pela adustão inclemente de um clima inexoravel, vivendo désde a puericia, como figurante e atôr, o drama da sêca, que assola as terras semi-áridas, sentindo com os filhos da terra que o viu nascer a agonia da sêde, a morte pela deshidratação do reino vegetal e animal, tendo experimentado no mais intimo da sua sensibilidade a assolação dos campos natais e as dôres de uma população flagelada, esbarrando-se noite e dia com a procissão dos retirantes que, acoitados pelo chicóte de fógo dos cariris e sertões paraibanos, demandavam, maltrapilhos e esfomeados, céus mais benignos — Argemiro de Figueirêdo melhor do que ninguem "viveu" a tragedia secular de Campina Grande, impregnando-se da nobre concepção de se corrigir e combater os efeitos calamitosos duma fatalidade climatérica, solucionando-se, com o concurso da técnica cientifica e das descobertas da engenharia sanitária, o problema básico e essencial do seu torrão natal!

Nunca semente lançada no dominio do pensamento germinou com tamanha eclosão e vivacidade como a idéia de um dia ser minorado o sofrimento duma terra futurosa e promissóra, trabalhada historicamente e estorvada na curva ascendente do seu progresso por esta causa única: a sêca!

"Se eu fôsse rei"... diziam os bardos medievos tangendo as suas tiorbas. Quanta coisa no mundo eu não dariá ou faria, lamentam as almas sonhadôras, si um destino feliz ou uma fada benévola me cumulasse de bens...

Uma tarde em João Pessôa, já lá se vão quantos anos! me dizia Argemiro de Figueirêdo no Palácio das Secretarias: "Se eu fôsse govêrno Hortencio, você póde ficar certo, eu daria agua a Campina".

A tarde descia cobrindo de oiro as aguas do Sanhauá. Os olhos do então secretário do interior brilharam com um fulgôr metálico e fixaram um porvir distante, e talvez inatingivel.

Eu quedei num silencio que os últimos clarões do arrebol encheram das sombras do mistério. Para mim era um sonho tudo aquilo que eu via cair dos seus labios inspirados. Mas o futuro, no pensamento dos grégos está entre os joelhos de Deus, que na fórmula teológica se exprime dizendo que o futuro a Deus pertence.

Pois bem, meus amigos, meus conterraneos e meus concidadãos: o sonho e a ilusão se converteram finalmente numa luminosa realidade: a agua lustral e redentôra está jorrando em nossa terra, graças a Deus, e á vontade de áço de Argemiro de Figueirêdo, que, conduzindo com o seu genio de ação, até nós agua do brejo de Areia, nada mais fez do que realizar um pensamento da sua mocidade, de que me permitais acrescentar, constitui um florão de remate ou desfêcho duma grande vida".

S. s. assim concluiu seu belissimo discurso: "Em nome do passado, do presente e do futuro de Campina Grande — passado que é os seus mortos ilustres, presente que é essa geração que vos aclama por todas as suas classes, futuro que é o porvir — eu deponho em vossos pés, todo o reconhecimento e toda a gratidão do Povo de Campina Grande".

O dr. Hortencio Ribeiro foi muito aplaudido ouvindo-se então aclamações ao nome do interventor Argemiro de Figueirêdo.

O DISCURSO DO DR. JOSÉ FERNAL

Ocupou em seguinda o microfone, o dr. José Fernal, secretário da Viação, que pronunciou o brilhante discurso que se segue, que causou a melhor impressão, obtendo numerosas palmas da assistência.

"Campinenses:

E' justiçando os seus vultos mais exponenciais que um povo se reveste de nobreza, de uma nobreza que o imortaliza por que fica assinada nos fastos de sua história. O dia de hoje é um dêsses raros dias de justiça coletiva em que Campina Grande, pelo entusiasmo do seu pôvo, vibrante e empreendedor, nos arroubos de seus sentimentos mais puros, consagra-se inteiramente ás homenagens mais justas ao maior de seus filhos e ao maior dos seus benfeitores: Argemiro de Figueirêdo.

Dêle, espontaneamente, Campina recebeu um sôpro milagroso e vivificante de progresso, de grandeza e magnificencia. O seu amôr, fortalecido pela sua inteligência sonhadora e pela sua ação realizaodra enfrentou com a coragem dos tipos excepcionais a obra ciclópica do abastecimento dágua e esgôtos, que, dantes apresentava apenas os vagos contôrnos de um sonho impossivel. Mas, êle tornou-a realidade, fê-la existir com delineamentos claros e definidos, transformou-a de hipótese em fáto, venceu a Naturêza, criou o benefício semeou a vida para o trabalho construtôr. Êle trouxe a riqueza perene, drenou a linfa que mata a sêde para dar a vida, fixou o homem pela agua que é a nascente de todas as civilizações, e fêz renascer no homem que trabalha a confiança em si mesmo.

O sonho de ontem é a alegria real de hoje. Campina Grande renasce ao sôpro dêsse empreendimento que é filho da dedicação de Argemiro de Figueirêdo. E eu vos pergunto, Campinenses, quem ousaría executar tão monumental obra? Quem tomaría aos hombros essa tarefa, propria de super-homens, senão êsse que está á frente dos nossos destinos?

Eu mesmo vos respondo: Somente Argemiro de Figueirêdo, com o seu desvelado amôr por esta terra estraordinária, com a sua energia incomun, com a sua dedicação exemplar, com êsse entusiasmo contagiante em fazer o bem somente êle executou e deu a Campina Grande, sua terra natal, êsse presente imperecivel que vós todos vindes de receber.

A "Rainha da Borburema" retoma a corôa de sua grandeza para dizer ao Brasil que Argemiro de Figueirêdo está no Govêrno do Estado para a felicidade da Paraíba.

Eu sou a testemunha mais próxima do grande homem que realizou êsse sonho. O meu entusiasmo profissional téve os influxos de sua vontade envolvente. E dêle, nos trabalhos que informaram essa obra, recebi, com uma constancia desvanecedora o apoio necessário e a aprovação sincera. Se eu fui o braço que modelou êle foi o cérebro que pensou e o coração que sentiu.

Nos poucos anos que levei para dizer-lhe que o seu sonho éra a mais palpitante realidade, não houve uma só medida, uma só providência para as quais o ilustre chefe não tivesse palavras de animo e de esperanças profundas. Pedia-me apenas que fizesse o serviço o melhor possivel, porque queria para sua terra o que de melhor se pudesse fazer, e a ciência foi ajudada pelas qualidades excepcionais do vosso conterraneo.

Com dezenove anos de vida profissional intensa, desejoso de regressar e fixar-me junto de minha família no meu Estado, só uma força superior á afeição humana e aos interesses outros que lá deixei, conseguiu vencer tudo isto; foi a grande amisade que me liga a Argemiro de Figueirêdo, por ter reconhecido em s. excia. o cidadão egregio, o brasileiro honrado, o paraibano honestíssimo, o campinense generoso, o amigo infalivel de seus amigos, qualidades estas que são o mais forte elo a me prender á vossa terra, ao vosso Estado, que vejo feliz, próspero, marchando vitoriosamente para os seus grandes destinos.

Campinenses: Eu me associo a essa alegria que vos domina, a êsse contentamento tão raro e tão expressivo que enche os vosos corações concitando-vos a honrar o nome de vosso máximo benfeitor, colaborando com êle na tarefa de engrandecer cada vez mais a Paraíba.

Tenho dito".

DISCURSA O CONEGO JOSE' COUTINHO

Em nome do operariado pessoense, falou o conego José Coutinho, diretor do Serviço de Assistência Social, assim se expressando:

"Povo de Campina Grande!

Aqui vim de João Pessôa associar-me em nome do seu proletariado honrado e trabalhador ás excepcionais homenagens que a maior cidade do interior nordestino já rivalizando com algumas de suas capitais, presta ao maior e mais benemérito dos seus filhos.

Nêste momento, senhores, não é possivel que algum dos vossos, ou melhor, qualquer paraibano, faça restrições á administração de um homem que matou a sêde de 60 mil campinenses entre urbanos e rurais e ao mesmo tempo modificou completamente as condições higienicas do maior empório comercial do Estado.

Disse qualquer paraibano muito de propósito, porque o sr. Argemiro de Figueirêdo, na visão de conjunto que possúe, quando não sozinho, pelo menos no excelente sistêma de cooperação com a Arquidiocese, Prefeitura e até instituições particulares, faz marchar ao mesmo tempo os diversos problêmas de todas as regiões do Estado.

Já não quero me referir ao que o govêrno faz sob sua exclusiva responsabilidade: o amparo técnico á agricultura, a disseminação do crédito agricola o extraordinário relêvo dado á instrução primária e secundária, o combate sistemático ás pestes e endemias, o que não é privilegio de alguns municipios e sim a norma geral seguida em todos os recantos da nossa Paraíba pequenina e bôa, na atual administração, pondo á parte mesmo a paz e tranquilidade que gosam todos os concidadãos sem distinção de crédo ou côr politica, o que de certo constitúe um dos aspectos mais interessantes do govêrno.

Estou focalizando de preferencia o apoio decidido do nosso grande Interventor a iniciativas de terceiros, quando bem orientadas, para resolução de multiplos problêmas locais.

Assim, Bananeiras e Teixeira conseguiram agua, Cajazeiras hospital, quasi todos os municipios colégios, alguns escolas profissionais, além de muitos outros melhoramentos que seria enfadonho enumerar.

Não é possivel ao poder público fazer tudo de uma vez. Aparecem almas mas ousadas que desejam ajuda-lo. O govêrno não se molesta, ao contrário, aplaude, apoia, subvenciona, financía obras de real valor que vão engrandecendo, dia a dia, o patrimônio econômico e social do Estado.

Eu posso falar de catedra nêste particular, porque o que tenho conseguido na capital por intermedio do Instituto "São José", que no dia 19 do corrente completa quatro anos de existencia, em suas atividades educacionais, devo quasi exclusivamente ao amparo que me têm dispensado o Govêrno e o Serviço de Assistencia Social, com a sua Casa do Pobre, prestes a ter séde definitiva só têm a eficiencia desejavel por causa do irrestrito apoio do nosso incansavel Interventor.

Há, porém, senhores, problêmas maiores que o Estado enfrentou só: o Instituto de Educação, o calçamento, os transportes urbanos da capital e, sobre todos, semelhando quasi a um inverno nos mêses calmosos de estiagem, o saneamento da vossa formosa e progressista cidade que nêste Govêrno, em que os técnicos tiveram toda liberdade de ação, sem intromissões extranhas de espécie alguma em qualquer dos seus setôres, correndo assim por sua conta qualquer falha de plano ou execução, felizmente foi dirigido por um grande nome da engenharia sanitária conhecido em todo País, aqui á frente, anos seguidos, do Escritório Saturnino de Brito, que é o dr. José Fernal.

Olhemos agora outro prisma da questão.

Tudo isto foi feito dentro das rendas ordinárias, sem um tostão de emprestimo externo ou interno, sem desequilibrar a vida econômica do Estado.

(Continúa na 3.ª pagina)

COMO DECORRERAM AS IMPONENTES FESTAS COM QUE CAMPINA GRANDE HOMENAGEOU, ANTE-ONTEM, O INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

(Continuação da 2ª pagna)

Senhores, é preciso terminar!

Zelai com todo carinho o saneamento que vos deu o Chefe do Govêrno. Por sua causa êle tem sofrido restrições injustas, é bem verdade, aqui e alí, porque o Estado não é só a capital. Seria o cúmulo que uma população inteira de mais de um milhão de habitantes pagasse impostos para embelezar exclusivamente a nossa sala de visitas. Nunca perdi tempo lá em João Pessôa, com alguns engravatados do Ponto de Cem Réis que falam profissionalmente de tudo e de todos, quando diziam que o dinheiro do Tesouro estava sendo desviado todo para Campina Grande, e como a humanidade é a mesma em toda parte, aqui também devem existir poucas duzias de congêneres campinenses para os quais esta obra portentosa pouco ou nada representa.

Mas o povo desta grande terra aqui está representado por todas as classes sociais, pelo comércio, pela indústria, pela pecuária, pela agricultura, pelo proletariado, enfim, ovacionando delirantemente o nosso grande Interventor, por haver realizado este grande sonho da terra de Afonso Campos.

Exmo. sr. dr. Argemiro de Figueirêdo, eu peço a Deus e a Maria Santissima, Padroeira do Estado sob a invocação de Nossa Senhora das Neves e de Campina Grande, como a excelsa Virgem da Conceição, vos conserve por muito tempo á frente dos destinos paraibanos.

E um dia, quando deixardes o poder, a posteridade na voz da história colocará o vosso nome como grande concretizador de obras extraordinárias em benefício da coletividade, ao lado do desbravador Beaurepaire Rohan, na monarquia e do inconfundivel João Pessôa, o expoente máximo de administrador na velha República."

A VOZ DO PROLETARIADO CAMPINENSE

Falou ainda em nome do proletariado de Campina Grande, o prof. Luiz Gil, pronunciando o discurso que segue:

"Exmo. sr. Interventor Argemiro de Figueirêdo:

O operariado campinense aqui está para dizer de público a v. excia. a gratidão que lhe vai nalma pela mésse de benefícios derramados por v. excia. em meio á massa proletária do hinterland paraibano.

E' aqui, na praça pública, tribuna ouer se dirigir a v. excia., sentindo pulder se dirigir a v. excia., sentindo pulnos tempos em que v. excia., como sar o coração agradecido tal como simples advogado em sua terra natal, constituiu-se o defensor intemerato e desassombrado dos fracos e dos oprimidos.

E v. excia. cresceu, e v. excia. ascendeu e v. excia. galgou o posto de mais responsabilidade e maior relêvo no Estado, sem contudo nunca desmentir ás gloriosas tradições democraticas que fizeram de Afonso Campos o simbolo do civismo campinense e de v. excia. o idolo do povo paraibano!

Exmo. sr. Interventor: os homens de govêrno nos regimes democraticos valem pela soma de benefícios que disseminam em meio á coletividade, e nêsse caso ninguém mais que v. excia., no momento histórico que atravessamos, incarna essa expressão que consagra os verdadeiros estadistas, os condutores de povo, os construtores das nacionalidades!

Nêste momento em que a terra natal de v. excia. presta-lhe a mais carinhosa e expresiva homenagem, nós queremos nos fazer éco da gratidão de centenas de lares proletários dos distritos de Campina Grande, a quem o govêrno providencial de v. excia. mandou fornecer trabalho nas obras públicas do Estado, numa verdadeira obra de salvação pública, e cujos operarios humildes levantam aos céus os olhos agradecidos numa súplica ardente pela felicidade de quem lhes mitigou a fome, pela continuação de um govêrno que tem sido a paz da família paraibana, o modêlo das administrações estaduais no Estado Novo.

1) O automovel conduzindo o interventor Argemiro de Figueirêdo, quando seguia escoltado por um piquete de cavalaria para a Matriz da Conceição; 3) O interventor Argemiro de Figueirêdo e exma. esposa, assistindo do palanque oficial, em companhia do general Lobato Filho, do bispo d. João da Mata e auxiliares do govêrno, ao desfile das tropas, dos escolares e das associações desportivas; 2, 4, 5, 6, 7 e 8) Outros aspectos do desfile

Eu quero falar em nome dos estudantes pobres da terra, daquêles que sem a providencial interferencia de v. excia. jamais poderiam seguir um curso que a magra bolsa não permitiria e que hoje seguem carreira especializada graças á solicitude de um govêrno que tem por divisa elevar o gráu de cultura do proletariado, daquêles que procuram vencer a golpes de audacia e de talento!

E nós precisamos também falar a v. excia. em nome dos desherdados da sorte, da velhice desamparada que enchia as nossas ruas e praças, num atestado pouco recomendavel ao nosso coração de cristãos, e que v. excia. amparou, fazendo chegar até ás mãos das irmãs diretoras do Asilo de Mendicidade valiosos donativos com que puderam aquelas abnegadas religiosas elevar a Casa dos Pobres de Campina Grande ao gráu de eficiencia em que se encontra, amparando os desvalidos e preparando a juventude para as grandes conquistas do porvir!

Nós, sr. Interventor, que batalhamos na imprensa proletária pelo direito dos trabalhadores do campo, do pequeno agricultor a quem a sanha feroz do latifundiário espreita as ocasiões das grandes crises economicas para lançar as garras aduncas, transformando as roças e os pomares dos lavradores pobres em campos de pastoreação para a engorda de seus rebanhos, despojando o lavrador pobre do trato de terra herdado de seus antepassados, precisamos sim dizer a v. excia. da simpatia com que foi recebida na humilde e laboriosa classe a sábia medida do govêrno dispensando do imposto territorial as pequenas propriedades, que o são na maioria nos municipios de Campina, Esperança, Laranjeira, Areia, Serraria, etc., favorecendo e incentivando por êste modo o regime da pequena propriedade.

As obras monumentais do Saneamento e Abastecimento d'Agua desta cidade, pelo vulto de sua realização apresentam-se um empreendimento de tal porte que só por si consagram um govêrno.

E v. excia. fê-lo com os próprios recursos do Estado, e v. excia. levou-o avante sem contrair emprestimos, antes, pelo contrário, promovendo recursos outros com que melhorou a instrução, beneficiou a lavoura, cuidou da saúde do povo, recolheu a criança abandonada, dando-lhe agasalho e educação e dando ao Estado a organização modelar que é hoje o maior motivo de orgulho dos paraibanos intra e além fronteiras.

Todavia o operariado não analiza no Abastecimento d'Agua de Campina Grande somente o que diz respeito á saúde do povo, á libertação da prole do pelourinho dos proprietarios de cisternas, ao banimento das enfermidades originadas pela agua impura, pelo acúmulo de bacterias a desorganizarem os organismos mais robustos; além de tudo isso o proletariado viu no grande empreendimento o emprego do braço trabalhador, a colocação dos sem trabalho, a confraternização do operariado brasileiro de todos os Estados debaixo do céu campinense, o emprego de mais de 3.000 homens numa obra de salvação pública e que foi ao mesmo tempo o tiro de misericordia nos extremismos, pois onde há abundancia de trabalho não sobra lugar para as doutrinas subversivas.

Entretanto, sr. Interventor, não foi êsse o principal motivo que fez com que o proletariado campinense, pela voz de seu humilde representante viesse da tribuna popular dizer de sua gratidão pelo muito que v. excia. tem feito em prol da classe: êle aqui está para testemunhar a v. excia. a sua imorredoura gratidão pelo edifício que graças ao generoso auxilio de v. excia. êle conseguiu construir: a sua escola de artes e oficios.

E' lá nessa oficina de trabalho que v. excia. tem o maior motivo de simpatia e gratidão por parte dos homens das mãos calosas, que, senhores de um oficio, detentores de uma profissão, mesmo sem os estudos superiores, são homens altamente uteis á pátria e á coletividade.

E' lá que as filhas dos nossos operarios conquistam um diploma que as liberta do ambiente duvidoso das fábricas, onde estragam a saúde e obliteram a moral e os bons costumes, que outra cousa não há que se lhe compare. Lá onde aprendem a ser verdadeiras donas de casa, no ritmo do trabalho fecundo que há de preparar um Brasil forte e respeitado, soerguido dos escombros da rotina e do parasitismo pelo trabalho organizado e pela inteligencia cultivada de seus filhos.

* * *

Exmo. sr. Interventor:

Quando do banquete oferecido ao ministro José Americo, no Colegio das Damas Cristãs, desta cidade, o orador oficial da solenidade disse que o homenageado tinha em Campina Grande um monumento que mais que o bronze falaria ás gerações vindouras da gloria de seu nome: a igrejinha de São Vicente de Paulo, que tivera inicio com recursos advindos do ilustre conterraneo.

Parodiando a expressão, o proletariado vem dizer a v. excia. que mesmo Campina Grande não saldando com o ilustre conterraneo uma divida de honra e gratidão mandando erguer na praça pública um bronze onde ficasse perpetuado o seu imorredouro reconhecimento, o operariado já o tinha realizado, consagrando o nome de v. excia. na escola profissional de artes e oficios, que v. excia. ajudou a construir e cuja consolidação acabou de fazer com a assinatura do decreto 1.307 concedendo-lhe uma subvenção anual.

Receba, portanto, v. excia., as nossas homenagens mais sinceras no dia em que Campina Grande, por todas as suas classes sociais, celebra a data feliz do aniversário de v. excia."

OS DEMAIS ORADORES

Ainda usaram da palavra, o sr. Lourenço Graça, em nome da embaixada Operária desta capital, o poéta Silva Andrade (Zé da Luz), que do meio da multidão dirigiu felizes palavras de saudação ao Chefe do Govêrno e dr. Gilberto Leite, em nome do "Centro Civico "Argemiro de Figueirêdo".

O IMPORTANTE DISCURSO DO INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

Encerrando as imponentes homenagens, o interventor Argemiro de Figueirêdo pronunciou o impressionante discurso, que a seguir publicamos:

"MEUS CONTERRANEOS: Fiz, improficuamente, o que estava em mim, para evitar as festas que hoje me promoveis. Elas teriam, previ bem, o caráter demonstrativo de uma gratidão coletiva; e eu entendia necessário desarticular os vossos movimentos, perturbar a vossa idéia, pois a conciência me despertava de que os vossos propósitos continham uma virtude consagratória que não me poderia caber. Ela destoava dos meus próprios merecimentos, e por mais que acendêsse a minha vaidade de operário do bem público, mais me sentia humilde e pequenino para receber a faixa de ouro com que me pretendieis cingir.

Gratidão, por que?

Que me pertence, senhores, dessa gigantesca obra onde os milagres da técnica se pontilharam tão a miúde que deixam pensar em uma predestinação divina, reservando a Borborema para cenario monumental da inteligência, arrôjo e capacidade da engenharia brasileira?

Que me pertence, senhores, dessa realização hercúlea, ante a qual a imaginação se empolga e se deslumbra na visão dos embaraços vencidos pela ciência e pela coragem em toda uma extensão impressionante de trinta e três quilômetros, através de um terrêno ingrato, onde os longos vales que se antepunham e as serras que se rasgavam, davam a impressão de um drama titanico em que se chocassem a natureza e o homem?

Que me pertence, senhores, dêsse empreendimento ousado, em cuja execução tantas vezes, vendo exgotarem-se os recursos do erário, senti a minha alma estorcer-se numa pira de sofrimentos atrozes, imaginando o que seria para mim e para vós sepultarem-se nas rochas do "Oiti" os sonhos de nossa redenção?

Que me pertence, senhores, dêsse feito maravilhoso que assegura as condições de vida e de progresso a um povo condenado á destruição e á morte pela sêde e pelas endemias?

Gratidão, por que?

Raciocinai bem! Uma obra, assim, dêsse vulto e dessa benemerência, desperta no juizo coletivo o exame de dois fatôres que se integram: a idéia e a sua execução.

Foi minha a idéia? Não, senhores, ela é antiga como a vossa cidade. Ela é dos grandes campinenses que já perecêram, deixando-a viva, imortal, no coração dos pósteros. Ela passou a todos os lábios, e cada Luiz

(Continúa na 8.ª pg.)

"SINTESE HISTÓRICA DA PARAÍBA"

APRECIAÇÃO FEITA NA SECÇÃO BIBLIOGRAFICA DA REVISTA DAS ACADEMIAS DE LETRAS, N.º 3.º, DE FEVEREIRO ÚLTIMO

"Uma história em síntese e em fórma de cromologia é o livro que nos oferece o jornalista Luiz Pinto, espírito que se vai formando nas indagações e nas pesquizas para as virtudes maiores dos nomes da Paraiba.

"Quem quer que se gabe de ler histórias reais, ha de sentir nessa síntese um agrado imenso e proveitoso, pois que sendo o livro escrito por autoridade, e tratando de uma terra e duma gente que todos admiramos, nos proporciona conhecimentos sucessivamente verificados, do que foi, dêsde os primeiros albores e até o momento que passa, a patria de Piragibe ou a Felipéia".

ROTARY CLUBE DE JOÃO PESSÔA

A SUA REUNIÃO DE HOJE

Ocorrerá hoje, ás 12,30, no *Restaurante Werner*, a reunião semanal do *Rotary Clube de João Pessôa*.

Nesas sessão, deverá ser eleito o novo Consêlho Diretor do clube, para o próximo mandato social.

Dado o interesse da mesma reunião, o presidente, dr. Leonardo Arcoverde, encarece o comparecimento de todos os rotarianos.

PARTE OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

Interventoria Federal

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 10

Petição:

N.º 8.837, de Valdemar de Almeida Pequeno, requerendo três (3) mêses de licença para tratamento de saúde, com os vencimentos integrais. — Submeta-se a inspeção de saude, nesta Capital.

—

Secretaría da Fazenda

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 7:

Portaria:

Recomendando ao sr. Tesoureiro Geral depositar no Banco do Estado da Paraíba, em conta corrente de movimento, a importancia de sessenta contos de réis (60:000$000).

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 8:

Portaria:

Recomendando ao sr. Tesoureiro Geral depositar no Banco do Estado da Paraíba, em conta corrente de movimento, a importancia de trinta contos de réis (30:000$000).

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 10 :

Portaria:

Recomendando ao sr. Tesoureiro Geral depositar no Banco do Estado da Paraíba, em conta corrente de movimento, a importancia de cincoenta contos de réis (50:000$000).

—

Secretaría da Educação e Cultura

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 10:

Petições:

De Maria José Ribeiro, professôra de 1.ª entrancia com exercicio na cadeira mista de Estacada, do municipio de Mamanguape, requerendo remoção para uma localidade servida por estrada de ferro. — Aguarde oportunidade.

De Maria José Azevêdo, professôra da cadeira Camurin do municipio de Itabaiana, subvencionada pelo Estado requerendo a transformação da referida cadeira em rudimentar. — Aguarde oportunidade.

De Laura Alves da Silva, professôra da cadeira rudimentar mista de "Viana", municipio de Bonito, requerendo 90 dias de licença para tratamento de saúde. — Submeta-se a inspeção medica.

De Neide Campêlo Freire da Nobrega, aluna do curso ginasial no "Colégio da Sagrada Familia", de Casa Forte, em Recife, requerendo matricula no 2.º ano do curso normal do colégio "Santa Rita", da cidade de Areia. — Prove o alegado e volte, querendo.

—

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 8:

Petições:

De Francisca de Farias Caldas, professôra de 3.ª entrancia, com exercicio no Grupo Escolar "Gentil Lins", de Sapé, solicitando abono de faltas. — Indeferido.

De Irene de Souto Lima, professôra, com exercicio na cadeira rudimentar mista rural de "Gado Bravo", do municipio de Umbuzeiro, solicitando no mesmo sentido. — Igual despacho.

De Iolanda de Souto Lima, professôra da cadeira rudimentar mista da vila de Aguapaba, do municipio de Umbuzeiro, solicitando no mesmo sentido. — Igual despacho.

De Maria das Neves Costa Lima professôra da cadeira rudimentar mista de Aroeiras, do municipio de Umbuzeiro, solicitando no mesmo sestido. — Igual despacho.

De Clotilde Marinho de Lima, professôra da cadeira rudimentar mista de Bôa Vista, do municipio de Umbuzeiro, solicitando no mesmo sentido. — Igual despacho.

De Severina Marinho de Lima, professôra da cadeira rudimentar mista de Trapiá de Aroeiras, do municipio de Umbuzeiro, solicitando no mesmo sentido. — Igual despacho.

De Maria Alba de Araújo, normalista diplomada, requerendo nomeação para o Grupo Escolar "Coêlho Lisbôa", da cidade de Santa Luzia. — Sêle e volte, querendo.

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 9:

Portarias:

*O Diretor do Departamento de Educação resolve nomear o sr. José Bar*ros da Silva, para exercer o cargo de inspetor administrativo do ensino de Barra de Oitis, do municipio de Itaporanga.

O Diretor do Departamento de Educação resolve nomear o sr. Antonio Matêus de Sousa, para exercer o cargo de inspetor administrativo do ensino de Vasante, do municipio de Itaporanga.

O Diretor do Departamento de Educação resolve nomear o sr. Deusdet Gomes da Silva, para exercer o cargo de inspetor administrativo do ensino de Una, do municipio de Pedras de Fôgo.

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 10:

Petição:

De Maria Neli das Neves Pessôa, solicitando permissão para matricular-se no 1.º ano da Escola Normal "Sagrado Coração de Jesus", de Bananeiras, sem ter a idade regulamentar. — De acôrdo com a informação.

Portarias:

O Diretor do Departamento de Educação determina que as Inspetorias Auxiliares do Ensino de Pocinhos, Galante e Queimadas, após recebimento e critica dos boletins das escolas de seus distritos, façam remessa dos mesmos á Inspetoria Auxiliar de Campina Grande, que de ora em diante será o órgão controlador de todo o serviço de estatística escolar daquêle municipio.

A Inspetoria Auxiliar de Pedra de Fôgo remeterá todo o seu serviço por intermédio da de Espípito Santo.

O Diretor do Departamento de Educação resolve nomear a professôra Maria de Lourdes Batista Palitó, regente da cadeira elementar mista da cidade de Bonito, para exercer o cargo de Inspetor Auxiliar do Ensino, do municipio do mesmo nome.

O Diretor do Departamento de Educação apreciando o trabalho de levantamento da planta da 7.ª Zona escolar, confeccionada pelo diretor do Grupo Escolar "Rio Branco", da cidade de Patos, no exercicio de Inspetor Técnico, professor Fenelon Pinheiro da Camara, resolve elogiá-lo pelo esfôrço demonstrado no desempenho de suas funções, mandando que seja a presente portaria transcrita em sua ficha.

O Diretor do Departamento de Educação resolve nomear o sr. José Semião de Souto, para exercer o cargo de Inspetor Administrativo do Ensino de Serra Vêrde, do municipio de Joazeiro.

O Diretor do Departamento de Educação resolve nomear o sr. Ursulino Raimundo Pessôa, para exercer o cargo de Inspetor Administrativo do Ensino, de Soledade, do municipio de Joazeiro.

TESOURO DO ESTADO DA PARAÍBA

Demonstração da receita e despêsa havidas na Tesouraria Geral, nos dias 8, 9 do corrente mês

RECEITA:

Saldo anterior		27:546$900
Recebedoria de Rendas da capital — p/c arr. dia 7	7:900$000	
Recebedoria de Rendas da capital — p/c arr. fevereiro	375$300	
Estação Fiscal de Serraria — saldo de agôsto	476$500	
Inspetoria do Tráfego Público — imp. de veiculos	5:495$000	
Inspetoria do Tráfego Público — venda de placas	2:880$000	
Diversos funcionários — desc. abono n. 19	7:156$700	
Diversos funcionários — desc. abono n. 20	4:451$500	
Rep. de Saneamento da capital — renda do dia 7	3:311$600	
Aquilino Francisco da Silva — caução de luz	30$000	
Abel Ventura — caução de luz	30$000	
Pedro Damião P. Albuquerque — caução de luz	30$000	
Alfredo de Araújo Guarita — renda patrimonial	2:000$000	
Manuel Camelo Junior — mensalidade a Soc. dos Func. Públicos	3$000	
Eleonora Y Plá de Albuquerque — venctos. recebidos a mais	230$400	
Capm. José Gadêlha de Mélo — venctos. sacados a mais para o tte. Wilson da S. Vasconcêlos	360$000	
Orlando Cordeiro — saldo de adeantamento	871$200	
Rep. dos Serviços Elétricos — renda do dia 1.º	3:382$600	
Juizo municipal de E. Santo — (Rendas Patrimoniais) Arrematação do eng. "Maravalha"	110:000$000	
Prefeitura Mun. de Teixeira — 10º/º s/a arr. de julho a dezembro de 1938	4:501$200	153:485$000
Banco do Brasil — cta. movto. — ret. n/data		15:000$000
Banco do Estado — cta. movto. — ret. n/data		100:890$800
		296:922$700

DESPESA:

1239 — Diversos funcionários — abono n. 19	73:384$300	
1261 — Diversos funcionários — abo- n. 20	27:917$500	
1240 — Montepio do Estado — rest. desc. abono n. 19	7:070$700	
1262 — Montepio do Estado — rest. desc. abono n. 20	4:125$500	
1275 — Sec. de Viação e O. Publicas (A. A. Almeida) fôlha	435$000	
1274 — Adalgisa de Mélo Castro — pagamento	150$000	
1279 — Antonio de Barros Moreira — ajuda de custo	166$000	
1281 — João de Sousa Falcão (Sec. da Fazenda) — adiantamento	400$000	
1270 — Antonio Augusto de Almeida (Sec. Viação) — adiantamento	861$300	
1273 — Vanildo Sales — auxilio	100$000	
1280 — Benjamin Pessôa (Sec. Educação) — adiantamento	3:000$000	
1271 — Dir. de Viação e O. Públicas (A. A. Almeida) fôlha	13:259$000	
1278 — Dir. de Viação e O. Públicas (A. A. Almeida) — fôlha	28:341$900	
1269 — Francisco Alves dos Santos (Arquivo Público) — adiant.	50$000	
1268 — Francisco Alves dos Santos (Arquivo Público) — adiant.	50$000	
1272 — Prefeitura Municipal de Teixeira — entrega de 50º/º s/a arr. de Imp. de Industria e Profissão	11:636$000	170:998$200
Banco do Estado — cta. movto. — deposito n/data		30:000$000
Saldo que passa		95:924$500
		296:922$700

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 8 de março de 1939.

Ernesto Silveira,
Tesoureiro Geral.

Aluisio Morais,
Escriturário.

DIA 9

RECEITA:

Saldo anterior		95:924$500
Recebedoria de Rendas da capital — p/c arr. dia 8	17:400$000	
Rep. de Saneamento da capital — renda do dia 8	3:873$600	
Rep. dos Serviços Elétricos — renda dos dias 2 e 3	10:410$300	
Rep. dos Serviços Elétricos — saldo de fevereiro	60$000	
Capm. José Gadêlha de Mélo — amortização de adiantamentos	2:488$900	
Rosa de Figueirêdo — caução de luz	30$000	
Joaquim Vicente de Barros Almeida —caução de luz	30$000	
M. Correia de Vasconcêlos — caução de luz	50$000	34:342$800
		130:267$300

DESPÊSA:

1264 — 2.º Distrito da I. O. C. S. — pagamento de serviços executados na barragem "Vaca Brava"	49:654$500	
791 — Alvaro Jorge & C.ª — conta	176$000	
1251 — Soc. de Funcionários Públicos — rest. de consignações	63$000	
1250 — Soc. de Funcionários Públicos — rest. de consignações	631$000	50:574$500
Saldo que passa		79:692$800
		130:267$300

Tesouraria Geral do Thesouro do Estado da Paraíba, em 9 de março de 1939.

Antonio Dias Neto,
tesoureiro.

Aluisio Morais,
Escriturário.

COMANDO DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DA PARAIBA DO NORTE

Quartel em João Pessôa, 10 de março de 1939.

Serviço para o dia 11 (Sábado).

Dia á Policia Militar, 2.º ten. José Cesarino da Nóbrega.

Ronda á Guarnição, sub-ten. Pedro Dias de Araújo.

Adjunto ao of. de dia, 1.º sgt. Manuel de Vasconcêlos Sampaio.

Dia á Estação de Rádio, 1.º sgt. Airton Nunes da Silva.

Guarda do Quartel, 3.º sgt. José Martins Sobrinho.

Guarda da Cadeia, 3.º sgt. Luiz Inácio dos Passos.

Eletricista de dia, cabo Rubens Bartolomeu de Araújo.

Telefonista de dia, sd. Severino Ferreira de Sousa (1.º).

O 1.º B.C. e a Secção de Mtrs. darão as guardas do Quartel, Cadeia Pública, refôrços e patrulhas.

Boletim n.º 55.

(as.) **Ascendino Feitosa Ferreira,** — Cap. Resp. pelo expediente.

Confere com o original: — **Sebastião Mauricio da Costa,** — 1.º tenente ajudante interino.

INSPETORIA GERAL DO TRAFEGO PUBLICO E DA GUARDA CIVIL

Em João Pessôa, 10 de março de 1939.

Serviço para o dia 11 (Sábado).

Permanente á 1.ª S.T., amanuense Manuel Gomes.

Permanente á S.P., guarda de 1.ª classe n.º 7.

Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n.º 2; do policiamento, fiscal rondante n.º 2 e guarda de 1.ª classe n.º 52.

Plantões, guardas civis ns. 87, 23, 13 e 19.

Boletim n.º 57.

Para conhecimento da Corporação e devida execução, publico o seguinte:

I — **Entrega de Guias:** — Faz-se entrega á 1.ª S.T., de 38 guias de registo de veiculos, sendo: 27, remetidas pela Estação Fiscal de Pombal; 8, pela de Ingá, e 2 pela Mêsa de Rendas de Sousa e 1 pela de Antenor Navarro.

II — **Resultado de Exame:** — O sr. Josias Freire, foi considerado habilitado como motociclista, no exame a que se submeteu, ontem, nesta Repartição.

III — **Ordem ao Almoxarifado:** — O sr. almoxarife pagador remeta á Mêsa de Rendas de Alagôa Grande, três placas para motociclétas, conforme solicitação do respectivo administrador, em oficio n.º 33, de 8 do corrente.

IV — **Petições Despachadas:** — De Hermes Galvão de Sá, motociclista profissional, requerendo prorrogação da licença de praticagem do sr. Gazi de Sá. — Sim, por 30 dias.

De Manuel Macêdo, requerendo tranferência de propriedade para o seu nome, dos caminhões marca Ford, placas ns. 314, 316 e 405—Pb. adqueridos por compra ao sr. Júlio Nobrega. — Como pede.

De Valdemar Coutinho de Lira, no mesmo sentido, do caminhão marca Chevrolet, placa 1529—Pb. adquerido por compra ao sr. Luiz Felipe do Rêgo Luna. — Igual despacho.

De Pepito Bandeira da Cruz, no mesmo sentido, do automovel Oldsmobile, placa 310—Pb. adquerido por compra ao sr. Felix Caino. — Igual despacho.

De F. Mendonça & Cia., no mesmo sentido, do automovel marca Ford, placa n.º 440—Pb. adquerido por troca com o sr. Benedito Vicente, para o nome dos srs. J. Minervino & Cia. — Como pedem.

De Artur & Cia., requerendo baixa do automovel marca Plymouth, placa 1130—Pb. de sua propriedade. — Dê-se baixa.

(as.) **João de Sousa e Silva** — 1.º ten., inspetor geral.

Confere com o original — **F. Ferreira de Oliveira** — sub-inspetor.

CINEMA

CARTAZ DO DIA

REX — Na vesperal, "O Amôr Não Espera", com Marsh Hunt, da "R. K. O. Rádio". Complementos.

— A' noite, "Miss Lang em Hollywood", com Larry Buster Crabbe, da "Paramount". Complementos.

PLAZA — Na vesperal, "Acusada". Complementos.

— A' noite, na Sessão das Môças, o mesmo programa.

FELIPÉIA — Sessão das Môças — "Uma Viagem ao Paraiso", com Rogger Prior, da "Internacional". Complementos.

SANTA ROSA — "Acusada" e complementos.

JAGUARIBE — "Uma Intriga na China", da "United Artists". Complementos.

SÃO PEDRO — "O Mistério do Cabaret", e a 6.ª série de "O Az Drumond". Complementos.

METROPOLE — "O Último dos Mohicanos". Complementos.

COMO DECORRERAM AS IMPONENTES FESTAS COM QUE CAMPINA GRANDE HOMENAGEOU, ANTE-ONTEM, O INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

(Continuação da 8.ª pag.)

ta constitucional, dando melhor orentação aos destinos do País.

E v. excia. que sempre compreendeu os deveres de lealdade para com o Chefe Nacional, soube inspirar-lhe a confiança necessária para que pudésse continuar á frente dos interésses públicos do nosso Estado, servindo ao seu povo, ao Chefe Suprêmo e ao Brasil.

E assim é que a terra de v. excia. póde nesse grande dia prestar as homenagens que v. excia. bem merece e póde v. excia. concluir os serviços complementares desta formidavel realização.

E' justo que ressaltemos aqui, o grandioso concurso da engenharia nacional á cargo da firma contratante, Saturnino de Brito Filho, a quem coube a execução de todas as obras, cujo esforço, espirito de organização e de trabalho, muito influiram para o éxito alcançado, criando um exemplo de eficiência e de perfeição cientifica.

Assim é que o engenheiro chefe dr. José Fernal, incansavel e culto administrador que sempre se manteve á altura de suas funções, e que, por uma feliz escolha e para gaudio nosso foi convidado e se acha atualmente exercendo com brilhantismo a Secretria da Viação e Obras Públicas do Estado.

Não é sómente com ação, mas com tirocinio e experiencia que se administra. V. excia., sr. Interventor acertou e soube a quem confiar esse encargo de tanta responsabilidade, e que tanto preocupou o seu espirito.

E viu o fim colimado.

Não seria possivel esquecer, o que se me constitúe o ponto mais interessante e admiravel em tudo isso. E' que v. excia., apezar de tantas responsabilidades, também sabe compreender a situação dos humildes e desvalidos para chegar até êles. E já mandou executar, por conta do Estado, o saneamento do Asilo de Mendicidade S. Vicente de Paula, que já está concluido e servindo aos necessitados que vivem da filantropia social, e também da Casa de Caridade, onde se agazalham os filhos sem pais, a pobre orfandade de sua terra.

E é por isso que v. excia. é feliz e marcha sempre vitorioso até o fim de qualquer jornada. E dessa felicidade participamos todos, porque o homem público, não vive para si, vive para a coletividade. O seu bem é o bem coletivo. A sua glória é sempre comum, porque tem reflexos que atingem a todos.

V. excia., sr. Interventor, venceu uma tarefa, das mais pezadas do seu vasto programa administrativo, e vencendo esta venceram todos os campinenses, quiçá todos os paraibanos, porque a sóma de beneficios é incalculavel.

Não ha maior ventura do que se vêr transformar em realidade, aquilo que se idealizou, e que, por muito tempo, viveu no cerebro, como uma simples esperança.

E, portanto de se conceber, a alegria de v. excia. em vêr realizado, um de seus maiores sonhos de homem público.

A todo áto de generosidade ou de abnegação patriotica, deve corresponder um movimento de gratidão e de reconhecimento.

Se v. excia. se considera feliz, sr. Interventor, complete esta felicidade, recebendo do povo de Campina Grande, como um preito de dever e de justiça, a expressão sincera de sua eterna gratidão e a afirmação solene de que o nome ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO ficará para a posteridade, como um simbolo de amôr e sacrificio pela grandeza de sua terra natal".

Ao terminar o seu discurso foi o dr. Ascendino Moura vivamente aplaudido.

O AGRADECIMENTO DO INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

Agradecendo aquela expressiva homenagem dos seus conterraneos, discursou, após, o interventor Argemiro de Figueirêdo, que pronunciou a eloquente oração que abaixo publicamos:

"MEUS AMIGOS: — Recebo, desvanecido, mais esta homenagem expressiva e honrosa com que avolumastes o acervo de minha gratidão.

Ainda aqui trouxestes vivas demonstrações de aplausos ao esforço ingente do povo paraibano e do seu govêrno pela realização do grande sonho, meio secular, concretizado nesta obra hercúlea que é o abastecimento dagua e saneamento de Campina Grande.

Ha sete anos passados, ainda sob a efervescência do espirito público sacudido pelas lutas partidárias e pela mentalidade rubra da Revolução que se desencadeára em 1930, fechava eu, nesta cidade, as portas de um pequeno escritorio de advogado, para assumir a pasta do Interior e Justiça, que me fôra confiada pelo Govêrno Gratuliano Brito.

A minha atividade profissional fôra aqui um sacerdócio, pois as portas de minha oficina de trabalho nunca se haviam trancado á pobreza desencantada que recorria, amiudadamente, ao amparo de minhas poucas letras.

Anos, a fio, prestei, gratuitamente, com o mais sincero devotamento, os meus serviços profissionais a duas associações de classe, por mim organizadas — operários e "chauffeurs" e não poucas vezes, dos meus parcos recursos, eram resgatadas as custas processuais das causas que patrocinava.

Parecia estranho a muitos o esforço e o tempo gastos nêsse trabalho penoso. Mas consegui criar em minha terra um ambiente de respeito aos direitos da pobreza, porque a certeza de minha ação de apoio aos sacrificados, do meu protesto ás injustiças, constituiam um dique aos artificios da usurpação.

Sai daqui sem deslizes e sem máculas.

O amôr á justiça, a coragem para lutar, a firmeza de vontade e a lealdade intransigente fôram os sentimentos que me impuzéram á confiança pública, na terra natal. Constituiam um carater e um rumo de ação. E as minhas mãos de advogado provinciano, Secretário de Estado e Chefe de Govêrno, nunca mais se apartaram deste breviário e desta bússola. Bússola sagrada, meu imenso patrimônio e minha glória única; guia imutavel de um destino e de uma vida.

Ela, que ha sete anos passados, ensinou-me a descer deste planalto da Borborema onde uma cidade então sofria e se arruinava, e hoje me reconduz ao mesmo rincão bendito, para cantar convosco o hino de uma cidade redimida.

Tendes o vosso serviço de saneamento inaugurado. Não importa mais relatar o embate que êle vos custou. Não adianta detalhar-vos os acidentes da jornada que hoje findastes com essas extraordinárias demonstrações de júbilo.

O que importa é o epilogo do drama.

Os embaraços vencidos, as dificuldades financeiras, a ação satanica da boicotagem politica que culminou no furto de projétos da obra, já elaborados em

uma reparação pública, a descrença dos de bôa fé e a perfídia dos máus; tudo, enfim, que constitúe dureza e amargor das lutas, eu atrai para mim. São os dramas pungentes que torturam a vida pública. Foi o meu drama. Foi o drama dos meus auxiliares de govêrno. Fostes, porém, poupados do constrangimento. Basta dizer-vos: vencestes! A bandeira que fizéstes tremular no cimo da serra, quando ascendi á chefia do Estado, tinha a côr da esperança. Mudai-a; e fazei tremutar para sempre uma flamula que simbolize a vitória dos vossos ideais.

Falais-me em gratidão e eu vos repito: Nada me deveis.

Recebo as vossas festas, como expressão do carinho e da bondade conterranea, como penhor de uma amizade forte e indestrutivel.

Fui vosso e quero continuar vosso. Porque, senhores, eu sei que, se um dia a natural adversidade dos que pelêjam tanger-me ás vossas portas como legionário vencido, não me negareis o pálio da vossa estima e da vossa confiança. Campina saberia amparar os passos do guerreiro combalido. Não deixaria tombar á poeira do esquecimento o homem que soube conduzir, no tempo e no espaço, o labaro de sua liberdade e de sua salvação —

As ultimas palavras do Chefe do Govêrno fôram recebidas com calorosa salva de palmas.

O BRINDE DE HONRA AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Erguendo o brinde de honra ao presidente Getulio Vargas, eminente Chefe da Nação usou da palavra o professor Almeida Barrêto, prefeito interino de Campina Grande.

Foi a seguinte a brilhante oração do chefe da edilidade campinense:

"Exmo. sr. Interventor Argemiro de Figueirêdo.

Exmo. sr. representante do comandante do 22.º B. C.

Meus senhores:

Detentor efémero do govêrno do Municipio, cumpre-me, em breves frases, dar o necessário remate a esta festa em que de publico se consagra a benemerencia de um grande filho de Campina Grande, Dr. Argemiro de Figueirêdo. Outras vozes mais autorizadas já expressaram magnificamente, a significação dessas homenagens, de cunho civico, que esta cidade estava a dever ao seu benfeitor e conterraneo ilustre. Os serviços de abastecimento d'agua e esgôto de Campina Grande eram um problêma vultuosissimo, sob vários aspétos, a desafiar a coragem de um administrador, tão ousado no empreendimento quanto sensibilisado pela precariedade vital de uma cidade forçada a paralisar o ritmo de seu prospero destino.

Para dar inicio a tão possante realização, impunha-se, antes de tudo, sentir com os da terra as apreensões que lhes nublaram a visão de grandeza, comprometida pela fatalidade climaterica deste planalto da Borburêma adusto e resequido.

O amor nativo ao berço foi sempre áscua sagrada, crepitando no espirito dos que assumem consigo mesmo o compromisso de fazer de sua terra natal o mais feliz lugar do mundo.

Ser o maior benfeitor de sua gente é uma das ambições civicas que sómente podem nascer e vicejar num espirito de predestinado.

Animado de tais intentos o exmo. Interventor dr. Argemiro de Figueirêdo, numa exaltação de fé pela bôa sórte de seu povo, qual outro Lesseps ao empreender a abertura de Suez afrontou a incredulidade geral e investiu forte para vencer todos os obstaculos.

Desapropriou terras, transpôs as fronteiras do Municipio, construiu aquedutos, rasgou o ventre da Borburêma para fazer passar a extensa adutora e jorrar dos filtros o liquido precioso, para matar a sêde de seu povo intranquilo.

Longos méses se passaram, num trabalho ininterrupto, faltando tudo e não faltando nada, porque a técnica comprovada do Escritório Saturnino de Brito se acolchetava ao equilibrio financeiro de uma administração modelarmente organizada, no sentido de proporcionar em tempo os recursos mateirais ao empreendimento incrivel.

Fez-se tudo em tempo e hora, e aí temos o milagre de uma administração exemplaríssima.

Realizado o grande feito, inaugurando de uma maneira tão simples como se fôsse acontecimento trivial, era justo que os campinenses se reunissem em um dia como êste, para exaltar a pessôa do seu benfeitor e dedicado amigo. E' o que temos assistido nesta data em que transcorre o aniversário natalicio do Exmo. Interventor do Estado e campinense festejado.

Meus senhores:

Enquanto a história do Municipio recolhe [illegible], em aplausos incessante, o beneficio imenso, realizado campinense homenageado percebe-se logo que ha um principio de conexão, determinante da oportunidade para que êsses beneficios a Campina Grande se efetuassem: — a figura maxima do Exmo. Presidente da Republica — Dr. Getulio Vargas, prestigiando o Interventor paraibano e fazendo-o permanecer á frente do Estado que, em todas as situações, tem se mantido fiel aos compromissos desde os tempos heroicos, prerevolucionários até o momênto atual.

E' que a visão do magno estadista do Estado Novo tem sabido velar pelo engrandecimento da Pátria Brasileira, colocando e mantendo valores que possam realizar todo bem possivel aos Estados da Republica, num ambiente de segurança e tranquilidade como nunca desfrutámos em tempos idos.

A Paraiba "pequinina e bôa" de Epitacio Pessôa teve a feliz sorte de associar-se ao Presidente Getulio Vargas, desde os momentos prerevolucionários até o em que o então governador Argemiro de Figueirêdo firmou, de vez, a lealdade paraibana nos dias de incerteza e quando mais certa estava a Paraiba de que somente o Presidente Vargas salvaria o Brasil do cáos politico que se formára, trazendo a todos os brasileiros tetricas apreensões.

Dados êsses laços de afinidade entre a Paraiba e o exmo. Presidente da Republica, Dr. Getulio Vargas, o Municipio de Campina Grande, pela voz de seu govêrno, concita a nobre assistência a se congratular com o eminente chefe nacional, no momento em que o seu Interventor, delegado de confiança do seu govêrno, recebe excepcionais homenagens de um povo agradecido, numa administração que honra o Regime de Estado Novo. Na pessôa do representante da mais alta autoridade da Republica, aqui presente — Interventor Argemiro de Figueirêdo e erguendo a taça do Municipio — saúdo o benemérito Presidente Dr. Getulio Vargas! — "

Entusiásticos aplausos mereceu o professor Almeida Barrêto ao terminar o seu magnifico discurso.

— No salão do banquête notava-se grande assistência constituida de numerosas familias do maior destaque da sociedade campinense.

Durante o banquête, tocou a Jazz-band do "Campinense Clube", que executou selecionado programa.

Fôram colocados altos-falantes nas praças publicas, sendo irradiados os discursos do banquête.

Compareceram ao banquête as seguintes pessôas:

Interventor Argemiro de Figueirêdo; tenente Alfrêdo Dantas de Góis, por si e pelo comandante Magalhães Barata, srs. Salvino Figueirêdo, drs. José Mariz, secretário do Interior; José Fernal, secretário da Viação; Lauro Montenegro, secretário da Agricultura; Francisco Porto, secretário da Fazenda; Raul de Góis, secretário da Interventoria; Fernando Nóbrega, prefeito do municipio da Capital; prof. Almeida Barrêto, prefeito interino de Campina Grande; drs. Acacio de Figueirêdo, Ascendino Moura, Hortensio de Souza Ribeiro, por si e pelos drs. José Maciel, Fernando Pessôa, chefe de Policia, Antonio Guedes e Eloi de Souza; acad. Manuel de Figueirêdo, oficial de gabinête da Interventoria; drs. Plinio Espinola, diretor geral da Saúde Publica; José Pinto por si e pelo desembargador Arquimedes Souto Maior, presidente do Tribunal de Apelação; sr. Ernani Lauritzen, dr. Anatole Mirsky, representando o dr. Saturnino de Brito; capitão Jacó Frantz, representando o comandante Elias Fernandes; tenente Manuel Camara, ajudante de ordens da Interventoria; srs. Lino Fernandes, dr. Machado Rios, drs. Ernani Satiro, Julio Rique, Geraldo Brochado, Luciano Varzea, Otavio Amorim, Mateus de Oliveira, Aluisio Campos, sr. Romualdo Rolim, dr. Abelardo Jurema, por si e pelo prof. José Batista de Mélo, diretor do Departamento de Estatistica e Publicidade do Estado; sr. José Faustino Cavalcanti, por si e pelo dr. Orris Barbosa, diretor da A UNIÃO e da Imprensa Oficial; drs. Vital Rolim, Virgilio Cordeiro, Edesio Silva, Pedro Ulisses, sr. João da Cunha Lima, prefeitos Cunha Lima, Filho, Abdias de Almeida, José Cardoso, Praxedes Pitanga, Demostenes Cunha Lima, Zacarias Ribeiro e João Coêlho, drs. José Arruda, Francisco Brasileiro, por si e pelo prefeito Antonio Montenegro, drs. Elpidio de Almeida, Jati Leal, Adalberto Cesar, Antonio Cabral, Luiz Marcelino, Lourival de Andrade, Rostand Holanda, José de Castro, José Santos, Enio Azevêdo, Italo Jofili, Umberto Cavalcanti, Francisco Pinto, Antonio Queiroga, sr. Ladislau Ramos, dr. Boulanger Uchôa, sr. Venetiano Vital, drs. Severino Barbosa Leite, João Tavares Cavalcanti, Leonardo Arcoverde, Alvaro Gaudencio, Severino Procopio, Diogenes de Miranda, jornalistas Ernani Batista, pela A UNIÃO e Arnaldo Gibson, pela "Folha da Manhã", de Recife; srs. Darci Ramos, Antonio Pinto Coêlho, Ernesto Silveira, Francisco Sales Cavalcanti, Elpidio Monteiro, por si e pelos srs. Artur Lundgren e prefeito Eduardo Ferreira; Severino Cabral, Paulo Bardon, José de Brito, Dionisio Marques de Almeida, Manuel Souto, Demostenes de Souza Barbosa, Manuel Delgado, Abilio Dantas, maior Manuel Viegas, Julio Honorio de Mélo, prof. Severino Loureiro, J. Buarque Filho, representando o sr. José Henrique, Antonio Miranda, José de Souza Barbosa, Flodoaldo Peixôto, J. Virgolino Barbosa Leite, J. Maria Barbosa Leite, Celso Pedrosa, dr. Tancredo de Carvalho, Arnaldo de Albuquerque, João Arruda, João Pinto, Americo Porto, João Rique, João Rapôso, dr. Antonio Telha, Luiz

(Continua na 6.ª pg.)

COMO DECORRERAM AS IMPONENTES FESTAS COM QUE CAMPINA GRANDE HOMENAGEOU, ANTE-ONTEM, O INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

(Continuação da 5.ª pag.)

Juvencio, Porfirio Catão, José Leite, Protasio Ferreira, Pedro Cesar, Francisco Borges da Costa, Jaime Brasil, João Moura, Otaviano Bezerra, Cesar Ribeiro, Alfredo Barros, por si e por Julio Ferreira Tavares, Agripino Agra, Ornilo Araújo, Nilo Camara, Benedito Venancio, Antonio Correia Lima, Manuel Mota, José Lopes de Andrade, João Florentino, Severino Brito, Gumercindo Dunda, João de Matos, Antonio Borges, Samuel Simões, José Cavalcanti de Arruda, Francisco Pereira, Ademar Veloso, Nicolau Costa, Nelson Spencer, Juvino do O', Antonio Rodriges, Antonio Vieira da Rocha, Antonio Borges da Costa, José Branco Ribeiro, Arquimedes Aranha, Antonio Vilarim, Arnaldo Fonsêca, Artur Vilarim, Abelardo Fonsêca por si e pelo Banco do Comércio, Isaac Soares, Eduardo Lôbo, Isaias do O', João Uchôa, João de Almeida Barrêto, Antonio Laurentino, Luiz Soares, Pedro Sabino, José Augusto Jr., Clodomir Caminha, Nestor Leal do Couto e Francisco Maria.

O GRANDE BAILE NO "CAMPINENSE CLUBE"

Logo após o banquête, o interventor Argemiro de Figueirêdo, acompanhado do seu secretariado, seguiu para a séde do "Campinense Clube" onde se realizou um grande baile em homenagem a sua excia.

A' chegada ao prestigioso sodalicio foi o sr. Interventor Federal recebido com entusiástica salva de palmas.

Os salões de "Campinense Clube" apresentavam um aspécto dos mais lindos, notando-se a presença de numerosas familias da sociedade local e desta cidade.

Conduzido para uma mêsa especial, foi oferecida ao interventor Argemiro de Figueirêdo e aos auxiliares do govêrno uma taça de "champangne", discursando por essa ocasião o ilustre dr. José Pinto que produziu a seguinte expressiva peça oratória:

"Exmº. Sr. Dr. Argemiro de Figueirêdo, D. D. Interventor Federal do nosso Estado:

O "Campinense Clube", nesta hora de justo júbilo coletivo quer testemunhar tambem a V. Excia. não só a sua gratidão, como o cumprimento de comesinho dever, que êle tem para com o maior credor de sua simpatia e de sua admiração.

Bem sabe v. excia. que este sodalicio, cuja existência vem da nossa infancia, trazendo-nos as mais agradaveis recordações da melhor fase da nossa vida, sempre polarizou a fina flôr da sociedade campinense e se constituiu sempre em um representante legitimo do pensamento social de nossa terra. Não seria, pois, crivel que êle não tivesse a sensibilidade bastante para experimentar êsse movimento comunicativo, essa expansão insopitavel de júbilo espontaneo, de que se tomou a alma coletiva de Campina Grande.

O "Campinense" já não quer se referir ao apoio moral e material á assistência dedicada de v. excia. em todas as fáses de sua evolução social, o que seria bastante para que cada socio trouxesse a efigie de v. excia. na lapéla do seu casaco, como reconhecimento a um dos seus maiores benfeitores; não é a isso que se refere. Ele paira mais alto: quer apenas não se constituir em uma exceção, que, além de única, seria nefanda e criminosa, nessa hosana em que o pôvo unissono canta louvores ao mais querido dos filhos desta terra.

A homenagem que Campina Grande, em pêso, presta hoje á v. excia. e a que o "Campinense" se associa de coração, por mais transcendente que seja, por mais efusiva que se manifeste, não ha nunca de corresponder á altura do beneficio que recebeu de v. excia.: o saneamento da cidade.

Só mesmo a patria do coração póde ter tão elevado merecimento! Quem, afóra v. excia. poderia dotar Campina Grande de serviço de tão alta monta?

A grandiosa obra, que acaba de ser feita, não significa somente limpeza ou asseio: quer dizer também desenvolvimento progresso civilização, bem-estar, saúde vida. Campina Grande tem hoje o dia da sua nova fundação: o seu ingresso para o rol das grandes cidades civilizadas. Ela hoje partiu para a grande jornada de um porvir de esplendôr.

Somente um filho, que se dispusesse ao sacrificio, teria a audácia necessária para empreendimento tão vultoso. Quem acreditaria que Campina Grande tão cêdo estaria saneada? Cidade do interior de um Estado, geograficamente pequeno, com orçamento de pouco mais de duas dezenas de mil contos, com imensos outros serviços públicos em andamento e conclusão, sem recorrer aos empréstimos, como se haveria de realizar uma obra, que, só ela, consumiria a receita completa de todo um exercício financeiro?

Só mesmo um golpe de audacia e de temeridade! Mas também, só a temeridade nos perigos póde fazer heróis. E v. excia. é sem nenhuma figura de retórica, o heróe dessa façanha administrativa. Heróes não são sómente os que voltam glorificados dos grandes combates cruentos. Ha igualmente heroismo na palavra, na tribuna, no jornal, no exercício de qualquer função pública. Ha sempre heroismo onde ha possibilidade de um grande sacrificio.

E o que é mais para notar não é somente a obra de proporções épicas senão o fáto inaudito de não sacrificar v. excia. de modo algum, nenhum dos demais setôres da pública administração. E' que não se apagou em v. excia. no atrito com a realidade, a ascua do idealismo! E o idealismo é como a fé: remove montanhas. Sempre conheci a v. excia. como um idealista: e os idealistas são valores que se não desvanecem porque constituem mérito próprio.

Vê-se assim que o "Campinense Clube" tem razões dobradas para participar dessa grande homenagem, que tomou as proporções de uma verdadeira consagração popular. Aqui está a alma de Campina Grande: a sua alma em festa, cantando e saltitando loucamente de alegria, porque festeja um dos seus filhos mais dilétos.

Posso muito bem dizê-lo julgo-me o mais autorisado a confessá-lo. Bem sabe v. excia. que por um simples determinismo politico, a que estão sujeitos sempre aquêles que procuram na direção de uma linha réta, e não por falta de afinidades ideológicas, militámos, mais de uma vez, em campos diferentes. Nunca subi as escadas de palacio á procura de favores; sou portanto, um dos que podem falar sem palpos na lingua, sem rebuços, sem reticencias.

Mas, o curso natural dos acontecimentos, á primeira vez, que me pôz, de público, em contacto com v. excia. foi para a celebração de um áto de justiça; porque, não é outra cousa o que ora se está fazendo um áto de mera justiça. Desgraçado daquêle que, no meio do deserto, morde a mão de quem lhe mata a séde na garganta! Miseravel do campinense que nesta hora, não ergue as mãos e os olhos para os céus, para agradecer ao Criador, a dadiva de tão preciosa existência para os destinos desta terra.

Dr. Argemiro de Figueirêdo esta festa é de v. excia. é humilde, mas, foi a fórma mais sublime, ao seu alcance que o "Campinense Clube" encontrar, para externar de público, a sua adesão a êsse movimento empolgante, que haverá de constituir um capitulo de lição de História para a juventude do futuro. Queira v. excia. recebe-la como um penhor de gratidão e segurança que um reconhecimento eterno".

Longas palmas mereceu a oração do dr. José Pinto.

AGRADECE O SR. INTERVENTOR FEDERAL

Em agradecimento falou o interventor Argemiro de Figueirêdo, pronunciando de improviso mais um brilhante discurso.

Disse, de inicio, s. excia., que a saudação que Campina Grande lhe acabava de fazer pelo espirito brilhante e culto de José Pinto, seu companheiro de infancia e de estudos, era uma das provas de maior expressão das grandes manifestações que vinha recebendo de todas as classes daquela cidade.

Referiu-se, a seguir, o Chefe do Govêrno paraibano, ao "Campinense Clube", evocando várias fáses da sua existencia e afirmou haver sido sempre essa prestigiosa agremiação uma sintese expressiva da vida politica e social de Campina Grande. Continuando, s. excia. recordou os tempos em que fêz parte da diretoria do Clube e também quando se promovêra a confraternização da familia politica local, tornando-se, assim, aquêle sodalicio o elegante centro diversional de toda a elite campinense sem preocupações partidarias.

Após outras considerações, o interventor Argemiro de Figueirêdo reportou-se á união em todo o Estado da familia paraibana, frizando que nunca olhára a politica partidaria como separação de homens. Hoje, continuou s. excia., temos uma Paraiba unida, sem partidos. Os elementos da antiga oposição, leais e dignos, colaboram com o govêrno e com o povo porque, acentuou s. excia., "a Paraiba não é minha nem de partidos, a Paraiba é dos paraibanos."

O Chefe do Govêrno prosseguiu a sua expressiva oração, sempre entrecortada de vivos aplausos, reafirmando o seu agradecimento áquela prova de simpatia e de aprêço que vinha de receber do "Campinense Clube", assegurando que jamais abandonará o seu ideal de trabalhar pelo engrandecimento da terra comum.

O interventor Argemiro de Figueirêdo demorou-se ainda algum tempo na séde daquele simpatizado grêmio diversional, sendo ao retirar-se acompanhado até a saida do Clube pelos membros da diretoria, associados e familias.

— Para as dansas, que se realizaram num ambiente da maior distinção, tocaram as orquestras do "Campinense Clube" e a "Tabajára", que seguiu desta capital especialmente para êsse fim.

O REGRESSO A RECIFE DO GENERAL LOBATO FILHO

Ante-ontem ás 16 horas, o general Lobato Filho, acompanhado do seu ajudante de ordens, regressou a Recife, após ter assistido as homenagens prestadas ao interventor Argemiro de Figueirêdo.

AS REPRESENTAÇÕES EM CAMPINA GRANDE

Além das delegações de todos os municipios do Estado estavam em Campina Grande representações outras, entre as quais os professôres drs Carlos Faria, Abel Barbosa, Salvino Oliveira e Luiz Lira, da Escola de Agronomia do Nordéste; estudantes Damásio Franca, presidente.; Fernando Barbosa, orador; Edivaldo Cavalcanti, Valter Galvão, Ovidio Gouveia, João Franca, Ademar Caldas, Ivan Guerra, Claudio Procopio, Antonio Cunha, Antonio Castro, Samuel Souto Maior e Newton Luna, do Centro Estudantal do Estado da Paraiba; e Euclides Xavier, presidente, Francisco de Assis, Luiz Romeu, Misael Guerra, Eliel Cavalcanti e Domingos Pires, da Casa do Estudante de Pernambuco.

AS RETRETAS NAS PRAÇAS PÚBLICAS

Durante toda a noite de ante-ontem, quatro bandas de músicas tocaram em animadas retretas nas principais praças da cidade.

OS BAILES POPULARES

Também em homenagem ao interventor Argemiro de Figueirêdo, fôram realizados bailes nos clubes esportivos da cidade, entre os quais o "Aliança", "Ipiranga", Guarani, Sete, Independência e outros.

TELEGRAMAS DE REPRESENTAÇÕES

Pedindo para se fazerem representar nas várias festividades realizadas em Campina Grande, fôram endereçados a diversas figuras de destaque da sociedade local os seguintes despachos:

Ao dr. Hortensio Ribeiro fôram endereçados os seguintes telegramas:

João Pessôa, 8 — Dr. Hortensio Ribeiro — Campina Grande — Impossibilitado comparecer homenagens serão tributadas Interventor Argemiro de Figueirêdo peço distinto amigo representar-me. Saudações — Fernando Pessôa, Chefe Policia.

João Pessôa, 7 — Agradecendo ao presado amigo demais membros Comissão Central das homenagens do interventor Argemiro de Figueirêdo honroso convite me dirigiram a fim com parecer justas festividades nossa cidade promove seu ilustre filho a propósito da inauguração das grandes obras saneamento informo incumbi meu amigo Izaias Sousa do O' representar-me todas manifestações dada impossibilidade minha presença dia nove força maior. Atenciosas Saudações. — João Vasconcélos.

João Pessôa, 6 — Impossibilitado tomar parte nas homenagens que êste municipio vai prestar ao eminente dr. Argemiro de Figueirêdo, autorizei meu sobrinho Hortensio Ribeiro representar-me nas referidas homenagens. Cordiais Saudações — Júlio Ribeiro Prefeito.

João Pessôa, 6 — Impossibilitado atender gentil convite e associando-me coração povo campinense imenso jubilo festas grande amigo interventor Argemiro de Figueirêdo peço nobre amigo representar-me homenagens. — José Maciel.

João Pessôa, 7 — Intermedio sua pessôa campinense digno ilustre saúdo Voz Borborema felicito essa terra vai festejar dia nove grande acontecimento que opulenta uma Cidade, enobrece um municipio, destaca uma administração e perpetúa o nome de Argemiro de Figueirêdo. — Coriolano de Medeiros.

—

Igualmente, foi endereçado o seguinte telegrama ao prefeito de Campina Grande:

Recife, 6 — Casa Estudante Pernambuco felicita pessôa vossencia povo campinense pela inauguração saneamento cidade enviando embaixada estudantes assistir festejos inaugurais. Saudações — Gaspar Regueira Costa, presidente.

—

Rio, 8 — Severino Cabral — Campina Grande — Peço distinto amigo representar-me pessoalmente todas homenagens serão ai prestadas amanhã benemérito campinense Interventor Argemiro de Figueirêdo dando ciência disto nossos ilustres amigos doutores Almeida Barrêto, Hortensio Ribeiro Severino Cruz. Muito agradecido — Antonio Pessôa Filho.

—

João Pessôa, 8 — Capitão Alfrêdo Dantas — Campina Grande — Impossibilitado comparecer pessoalmente homenagens Interventor Federal dr. Argemiro de Figueirêdo lhe serão tributadas amanhã essa cidade e para quais fui convidado caráter comandante 22.º B. C., solicito presado amigo velho camarada fineza representar-me referidas homenagens e apresentar meu nome e unidade comando respeitosos cumprimentos homenageado Crds. Sds. — Magalhães Barata, ten. cel. cmt. 22.º B. C.

João Pessôa, 8 — Henco — Campina Grande — Pedimos nosso gerente Jacinto Buarque representar nossa firma homenagens serão prestadas aí digno interventor Argemiro de Figueirêdo — José Henriques & Cia.

—

João Pessôa, 8 — João Cunha Lima — Campina Grande — Administrador Recebedoria de Rendas. Fineza representar-me homenagens ser prestadas interventor Argemiro Figueirêdo. Saudações — João Costa Frazão.

—

OS REPRESENTANTES DA A UNIÃO NAS FESTIVIDADES DE CAMPINA GRANDE

Como representante desta fôlha em tôdas as festividades realizadas em Campina Grande estiveram naquela cidade o jornalista Ernani Batista redator-secretário da "A União" e o reporter Inácio de Aragão.

—

A EDIÇÃO EXTRAORDINARIA DA "VOZ DA BORBUREMA"

Solidarizando-se com as expressivas homenagens que fôram prestadas anteontem, em Campina Grande, ao interventor Argemiro de Figueirêdo a nossa brilhante confreira "Voz da Borburêma" circulou, naquêle dia, em edição extraordinária, trazendo artigos e conceitos em tôrno á personalidade e ao govêrno do interventor Argemiro de Figueirêdo, do arcebispo Dom Moisés Coêlho e figuras de destaque da administração estadual, além do arcebispo Dom Moisés Coêlho os srs. dr. José Mariz, secretário do Interior; dr. José Fernal, secretário da Viação e Obras Publicas; dr. Epitácio Pessôa Cavalcanti, secretário da Educação e Cultura; dr. Lauro Montenegro, secretário da Agricultura; dr. Fernando Nóbrega, prefeito da capital; dr. Hortencio Ribeiro; dr. José Coêlho; dr. José Pinto; padres José Delgado e Manuel da Costa Pereira; dr. Ascendino Moura sr. J. F. Cavalcanti prof. Mauro Luna; dr. Ramir Valente; srs. Ademar Borges e Adauto Rocha.

Igualmente, o conhecido matutino campinense insére detalhado noticiário acerca do programa das imponentes homenagens do dia 9 ao Chefe do Govêrno paraibano, assim como sôbre os serviços de abastecimento dagua e saneamento de Campina Grande, mandados executar na administração de s. excia.

—

MENSAGENS DE FELICITAÇÕES ENVIADAS AO INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

Por motivo do transcurso do aniversário natalício do interventor Argemiro de Figueirêdo, vêm sendo enviados a s. excia. telegramas de felicitações tanto de todos os pontos da Paraíba, como de vários Estados, cuja publicação continuamos abaixo:

Do Rio:

Rio, 9 — Queira v. excia. aceitar os meus cumprimentos muitos cordiais pelo seu feliz aniversario. — Epitácio Pessôa.

Rio, 9 — Cumprimento ilustre amigo, desejando inumeras felicidades. — General João de Mendonça Lima, Ministro da Viação.

Rio, 10 — Apresento v. excia. meus melhores cumprimentos votos felicidades pelo transcurso aniversário natalício. Cordiais Saudações. — Almirante Aristides Guilhem, Ministro da Marinha.

Rio, 9 — Receba o ilustre amigo meu cordial abraço de felicitações. — Lourival Fontes.

Rio, 9 — Auspiciando vossencia todas as venturas vida pública e privada na data feliz para êsse Estado assinala aniversário natalicio vossencia o faço convicto que vossencia se faz credor de tais votos pelo bem que tem semeado e pela obra notavel de govêrno vem realizando entre aplausos povo paraibano agradecido apoio egrégio Presidente República e louvores unanimes imprensa carioca. Abrs. — Guerra Fontes.

Rio, 9 — Em meu nome é escritório Saturnino Brito associo-me grandes homenagens prestadas Estado Paraíba seu eminente filho data de hoje. — Saturnino Brito Filho.

De Minas Gerais:

S. Lourenço, 9 — Ao irmão amigo envio, motivo passagem natalicio, votos perenes felicidades inumeras reproduções data para bem nossa familia. Cordial Abraço — Bento Figueirêdo.

De Pernambuco:

Recife, 10 — Aceite ilustre amigo minhas felicitações passagem seu natalício. Abraços — Frederico Lundgren.

Recife, 10 — Pela passagem data natalícia apresento presado amigo felicitações sincéras. Abraços — Artur Lundgren.

Recife, 10 — Apresento vossencia minhas felicitações passagem data natalícia. — Karl Rueger.

Recife, 9 — Receba presado amigo minhas felicitações passagem seu natalicio. — João Pessôa Queiroz.

Recife, 9 — Abraço eminente amigo felicitando motivo seu aniversário bem como inauguração grandiosas obras Saneamento Campina Grande. — Manuel Leão.

Recife, 9 — Impossibilitado comparecer pessoalmente justas manifestações fiz me representar comissão professôres Escola Agronomia tantos beneficios devem vossencia. Respeitosas Saudações — Pimentel Gomes.

Recife, 10 — Abraço eminente amigo justas homenagens povo paraibano seu grande bemfeitor. — Gomes Maranhão.

Recife, 9 — Parabens justas homenagens. Felicidades auspiciosa data natalícia. — Humberto Ramos.

Itambé, 9 — Transmito vossencia parabens seu natalicio augurando-lhe felicidades grandeza Paraiba. — Maria do Carmo Araújo Lima.

Do Rio G. do Norte:

Natal, 9 — Liga Artistico Operária sente-se feliz homenagear preclaro consorcio benemérito passagem dia natalicio. Respeitoso Abraço — Diolindo Luna. — Presidente Centro Artistico.

Do Estado:

João Pessôa, 9 — Virtude minha senhora não estar passando bem não pude ir até aí assistir as homenagens que Campina lhe tributa. Envio pois com a expressão da minha solidariedade o meu afetuoso abraço de parabens. — Epitácio Pessôa Cavalcanti.

João Pessôa, 9 — Abraço cordialmente data natalícia motivo merecidas homenagens receberá hoje seus conterraneos, amigos e admiradores. — General Camilo de Holanda.

João Pessôa, 9 — Aceite v. excia. felicitações data natalícia e significativas homenagens Campina seu grande filho. — Alvaro de Carvalho.

João Pessôa, 9 — Tenho a honra felicitar vossencia motivo aniversário. Solidário manifestação povo campinense presta hoje a vossencia. — Tte. Cel. Oscar Apocalypse.

João Pessôa, 9 — Queira receber eminente amigo os meus mais sinceros cumprimentos pela data de hoje com os melhores votos de felicidades a si e á sua exma. familia. — Alfrêdo Salomé Silva — Capitão de Corveta.

João Pessôa, 9 — Satisfação apresentar felicitações pelo seu aniversário fazendo votos felicidades. Ats. Sds. — Souto Maior — Presidente Tribunal.

João Pessôa, 9 — Meus cordiais cumprimentos e votos felicidades pela passagem seu aniversário. — Desembargador Flodoardo da Silveira.

João Pessôa, 9 — Apresento parabens a v. excia. pela passagem seu aniversário natalicio. — Seráfico Nóbrega.

João Pessôa, 9 — Tenho grato prazer apresentar efusivas felicitações pela passagem seu aniversário natalício. — Einar Svendsen — Real Vice Consul da Noruéga.

João Pessôa, 9 — Queira aceitar efusivos parabens motivo transcurso aniversário natalício v. excia. — Vicente Cozza — Agente Consular Italiano.

João Pessôa, 9 — Com meus parabens muitos votos felicidades. — Ademar Vidal.

João Pessôa, 9 — Apresentamos vossencia nossos sincéros cumprimentos motivo passagem hoje vosso aniversário natalicio. — Matarazzo.

João Pessôa, 9 — Felicitamos hoje duplamente v. excia. pela passagem seu aniversário e pelo inestimavel melhoramento que vem de inaugurar na importante cidade de Campina Grande que por certo ficará eternamente grata ao seu benemérito. Saudações — Tito Silva & Cia.

João Pessôa, 9 — Associando-me justas homenagens Campina Grande presta hoje seu maior benfeitor envio presado amigo cordial abraço pelo seu aniversário natalício. — Desembargador Agripino Barros.

João Pessôa, 9 — Banco do Povo tem a honra cumprimentar grande amigo passagem aniversário natalício. — Marcos Costa, gerente.

João Pessôa, 9 — Não podendo estar pessoalmente presente hoje nessa grande Metrópole sertaneja para tomar parte justas homenagens prestadas presado amigo, envio-lhe meus melhores cumprimentos. — Cônego Matias Freire.

João Pessôa, 9 — Felicitamos vossencia passagem seu natalicio. — Jose Henriques Companhia.

João Pessôa, 9 — Queira aceitar nome Grande Loja Paraiba meu próprio sincéras felicitações passagem aniversário. Abelardo Lôbo, Grão Mestre.

João Pessôa, 9 — Aceite minhas sin-

(Conclúe na 7.ª pag.)

COMO DECORRERAM AS IMPONENTES FESTAS COM QUE CAMPINA GRANDE HOMENAGEOU, ANTE-ONTEM, O INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

(Conclusão da 6ª pag.)

céras felicitações passagem seu aniversario natalicio. Saudações — Desembargador José Novais.

João Pessôa, 9 — Queira v. excia. aceitar passagem aniversário natalicio nossas efusivas felicitações. — A. da Cunha Rêgo & Cia.

João Pessôa, 8 — Rotary Clube João Pessôa apresenta vossencia efusivas felicitações passagem aniversário e será presente justas homenagens Campina Grande companheiros Matêus, Oliveira, Prazeres, Coêlho. — Leonardo Arcovêrde — Presidente.

João Pessôa, 9 — Ao presado e ilustre amigo cumprimento pela passagem de seu aniversario natalicio fazendo votos sua felicidade pessoal. Abraços — Abel Ventura.

João Pessôa, 9 — Minhas melhores felicitações seu natalicio. — Oscar Soares.

João Pessôa, 9 — Receba vossencia votos felicidades seu aniversário. — Eulhões Pontes.

João Pessôa, 9 — Queira aceitar cumprimentos data natalicia desejando muitas felicidades — Manuel Maia.

João Pessôa, 9 — Pela primeira vez dirijo-me ao pacificador da Paraiba solidarizando-me pelas grandiosas manifestações que estão sendo tributadas a vossencia. Atts. Sads. — Firmiliano Pinho.

João Pessôa, 9 — Sociedade dos Professôres tem o prazer de cumprimentar v. excia. augurando-lhe no dia de hoje muitas felicidades. Saudações Cordiais. — Sizenando Costa, João da Cunha Vinagre, Francisco Sales, Alcides Lima, Daura Santiago, Mario Gomes, Severino Rocha e Adamantina Neves.

João Pessôa, 9 — Aceite v. excia. minhas cordiais felicitações pela feliz data seu aniversário natalicio. — Francisco Lins.

João Pessôa, 9 — Receba vossencia nossas cordiais felicitações pela passagem hoje seu aniversário natalicio com votos perenes sua felicidade pessoal. — Cap. Ascendino Feitosa, Cap. José Gadelha, Cap. Manuel Arruda, Cap. Raimundo Nonato, Ten. Lino Guedes, Tte. Antonio Benicio, Tte. Sebastião Mauricio, Tte. Pedro Gonzaga, Tte. Correia Brasil, Tte. João Oliveira Sales, Tte. Francisco Mangueira, Tte. José Salviano, Tte. Luis Gonzaga, Tte. Osório Queiroga, Tte. Manuel Noronha, Tte. Manuel João Silva, Tte. José Cesarino, Tte. Aderbal Castor e Tte. Dias Novo.

João Pessôa, 10 — Povo Cruz das Armas representado Centro Civico Argemiro Figueirêdo felicita eminente patrono passagem aniversario natalicio, reafirmando mais uma vez incondicional solidariedade. Atenciosas Saudações. — Tôrres Filho — Presidente.

João Pessôa, 9 — Aceite presado amigo meus sincéros votos felicidades pela passagem seu natalicio. — José Minervino Araujo.

João Pessôa, 9 — Queira v. excia. aceitar meus parabens seu aniversario natalicio. Respeitosas Saudações — Antonio Augusto de Almeida e Newton Almeida.

João Pessôa, 9 — Respeitosos cumprimentos passagem hoje aniversario natalicio. — José Gonçalves.

João Pessôa, 9 — Familia Feitosa Ventura satisfação justo grato dever apresentar vossencia felicitações data natalicia extensiva excelentissima familia augurando continua reprodução.

João Pessôa, 9 — Instituto Vinicultura da Paraiba felicita v. excia. motivo passagem hoje seu aniversário natalicio. — Saudações — Raul Silva, presidente.

João Pessôa, 9 — Nesta hora em que toda Paraiba exulta de alegria pelo transcurso seu natalicio tenho satisfação associar-me tão justa homenagem. Atenciosas Saudações — José Augusto Roméro.

João Pessôa, 9 — Transmito v. excia. minhas felicitações passagem aniversário natalicio. — Damasquino Maciel.

João Pessôa, 9 — Receba v. excia. meus sincéros parabens pela passagem do seu natalicio. Cordiais Saudações. — Mario Rapôso.

João Pessôa, 9 — Efusivas saudações — Jaime Lima.

João Pessôa, 9 — Sincéro abraço aniversário natalicio. — Seixas Maia.

João Pessôa, 9 — Cordial abraço venturosa data hoje. — Pedro Lopes.

João Pessôa, 9 — Apraz-me expressar vossencia minhas felicitações transcurso seu aniversário natalicio. Saudações — Tibiriçá Carvalho — Diretor Regional Correios Telegrafos.

João Pessôa, 9 — Passagem aniversário envio vossencia minhas felicitações. — João Lelis — Diretor Gab. da Sec. Viação Obras Publicas.

João Pessôa, 9 — Pelo transcurso dia natalicio v. excia. enviamos votos felicidades. — F. Mendonça Cia Ltda.

João Pessôa, 9 — Aceite v. excia. sincéras felicitações pelo transcurso seu aniversário. Abraços — Amaro Nunes.

João Pessôa, 9 — Receba preclaro chefe e amigo cordiais felicitações votos felicidades. — Apolonio Nóbrega.

João Pessôa, 9 — Aceite preclaro chefe efusivas saudações auspiciosa data de hoje. — João Franca.

João Pessôa, 9 — Felicito v. excia. passagem data natalicia augurando-lhe muitas felicidades. — Aluisio Rapôso.

João Pessôa, 9 — Envio eminente amigo sincéro abraço felicitações passagem seu natalicio hoje. Saudações — Hermes Costa — Chefe Linhas.

João Pessôa, 9 — Aceite v. excia. minhas felicitações e votos de muitas felicidades. — Severino Cordeiro.

João Pessôa, 9 — Cordial abraço de felicidades presado amigo. — Otacilio Albuquerque.

João Pessôa, 9 — Impossibilitado deveres cargo comparecer justas homenagens lhe tributa hoje nobre povo campinense passagem seu aniversário envio grande chefe amigo meu abraço parabens melhores votos felicidades. — Alves de Mélo.

João Pessôa, 9 — Aceite vossencia minhas cordiais felicitações seu natalicio e franca solidariedade justissimas homenagens Paraiba egrégio administrador. Pe. Lima, Diretor Colégio Pio X.

João Pessôa, 9 — Associando-me justas homenagens povo Campina Grande apresento vossencia meus cordiais cumprimentos data hoje. — Leonardo Arcovêrde.

João Pessôa, 9 — Solidário justas homenagens lhe são prestadas povo campinnese envio presado chef amigo meu abraço parabens. — prof. José B. de Mélo.

João Pessôa, 9 — Nome corpo docente Grupo Escolar "Dr. Epitacio Pessôa", apresento vossência parabens feliz data seu natalicio. Resps. sds. — Francisco Sales Albuquerque Santos.

João Pessôa, 9 — Apresentamos v. excia. sinceras felicitações transcurso sua efeméride natalicia. Respeitosos cumprimentos. — João Maciel dos Santos, Luiz Torres.

João Pessôa, 9 — Apresentamos sinceros respeitosos cumprimentos auspiciosa passagem aniversário v. excia. — Alice de Azevêdo Monteiro e Omezina de Azevêdo.

João Pessôa, 9 — Parabens aniversário natalicio votos maiores felicidades. Cords. sauds. — Higino Costa Brito.

João Pessôa, 9 — Cordiais felicitações passagem vosso natalicio. — Funcionários do Abrigo de Menores Jesu de Nazaré.

João Pessôa, 9 — Associo-me justas homenagens que Campina Grande presta ao insigne filho ocasião seu aniversário natalicio. — Pe. Severino Pires.

João Pessôa, 9 — Queira eminente amigo receber nossas felicitações pela data seu aniversário natalicio. — Maril e Jorge Pereira.

João Pessôa, 9 — Respeitosos cumprimentos da Emprêza Telefônica da Paraiba. — Amanda Sá.

João Pessôa, 9 — Pela data de vosso natalicio envio votos felicidades. — Antonio de Andrade.

João Pessôa, 9 — Receba v. excia. minhas felicitações votos felicidades transcurso seu natalicio. Respts. sauds. — Castro Pinto Sobrinho.

João Pessôa, 9 — Com os mais sinceros votos felicidades envio vossencia cordiais cumprimentos seu natalicio. — Gentil Aurelia França.

João Pessôa, 9 — Meus cumprimentos feliz data aniversário natalicio v. excia. Sds. — Manuel Viana Junior.

João Pessôa, 9 — Associando-me justas merecidas homenagens hoje tributadas ilustre aniversariante apresento presado amigo minhas felicitações extensivas exma. familia. Abrs. — João Espinola.

João Pessôa, 9 — Minhas felicitações passagem data natalicia v. excia. — Amelia Falcone Barros Moreira.

João Pessôa, 9 — Receba v. excia. os meus parabens pela passagem aniversário natalicio de par com muitos votos de felicidades. — Alipio de Menezes Machado.

João Pessôa, 9 — Aceite vossencia sinceros votos de felicidades pela passagem seu aniversário natalicio. — Dr. Dacio Cabral.

João Pessôa, 9 — Queira vossa excia. aceitar sinceras felicitações pela data de hoje. — Leonel C. Duarte.

João Pessôa, 9 — Queira aceitar v. excia. minhas felicitações pela data de hoje. Sauds. — Antonio Peixôto Lemos, Funcionário Diretoria Classificação Algodão.

João Pessôa, 9 — Nossas felicitações muito sinceras. — Viuva Manuel Henriques de Sá.

João Pessôa, 9 — Com os meus sinceres cumprimentos o meu grandioso voto de firmes felicidades pelo dia de hoje que passa mais uma data festiva de vosso natal. — Professora Alice Cunha.

João Pessôa, 9 — Pela passagem vosso aniversário natalicio sinceros parabens e muitas felicidades. — João Correia da Silva.

João Pessôa, 9 — Queira receber eminente amigo efusivos cumprimentos passagem seu feliz natalicio. — Alfrêdo Monteiro.

João Pessôa, 9 — Receba meus respeitosos cumprimentos pela passagem aniversário natalicio de vossencia. — Juventina Coêlho.

João Pessôa, 9 — Apresento a v. excia. felicitações passagem aniversário natalicio. Atenciosas saudações. — Sotéro Cavalcanti.

João Pessôa, 9 — Receba meu fraternal e sincero abraço pela feliz data que hoje vê passar. — Antonio Joaquim Vergára.

João Pessôa, 9 — Felicitamos v. excia. data aniversário. — João Martins Loureiro e Maria do Carmo Loureiro.

João Pessôa, 9 — Felicito vossa excelencia passagem aniversário natalicio. — Leopoldino Flores.

João Pessôa, 9 — Sinceros parabens aniversário v. excia. Sauds. — Aurea de Lacerda Lima.

João Pessôa, 9 — Desejo muitas felicidades pela passagem desta grande data. — João Bernardino.

João Pessôa, 9 — Parabens aniversário natalicio. — Laura Nabuco.

João Pessôa, 9 — Tenho honra apresentar v. excia. sinceros votos felicitações pela passagem seu feliz aniversário. — José Montenegro.

João Pessôa, 9 — Desejamos presado amigo exma. familia muitas felicidades passagem seu natalicio. — Arnaldo Gomes e Familia.

João Pessôa, 9 — Cordiais felicitações passagem vosso aniversário natalicio. — Maria Estela Espinola Barreto, auxiliar Serviço Estatistica.

João Pessôa, 9 — Apresento vossencia respeitosas felicitações data aniversário natalicio votos constantes felicidades. — Manuel Roberto Nascimento, porteiro da Recebedoria Rendas da capital.

João Pessôa, 9 — Apresento a v. excia. sinceros cumprimentos transcurso seu aniversário natalicio. — Alfrêdo Coêlho.

João Pessôa, 9 — Queira aceitar eminente interventor minhas sinceras homenagens aniversário. — Iracema H. Maia.

João Pessôa, 9 — Queira aceitar nossas felicitações. — Augusto Simões, Augusto Almeida Simões, Edmundo Alverga.

João Pessôa, 9 — Queira vossencia aceitar meus respeitosos cumprimentos passagem aniversário natalicio. — Olivina Carneiro da Cunha.

João Pessôa, 9 — Queira vossencia aceitar meus sinceros parabens pela data seu natalicio. Sauds. resps. — José Bonifácio de Albuquerque, funcionário Secretaria Agricultura.

João Pessôa, 9 — Apresento v. excia. sinceras felicitações passagem data seu feliz natalicio. Resps. sauds. — Luiz Valdemar França, funcionário da Secretaria Agricultura.

João Pessôa, 9 — Pedimos v. excia. aceitar respeitosas felicitações passagem hoje aniversário natalicio. — Albertina Corrêia Lima, presidente Associação Progresso Feminino.

João Pessôa, 9 — Apresento v. excia. motivo aniversário votos desta Repartição felicidade vida publica e vida privada. Respeitosamente. — Cicero Cruz, engenheiro diretor Repartição Saneamento.

UM ESTADO DE CONFUSÃO GERAL NA ESPANHA REPUBLICANA

NOVOS FÓCOS REVOLUCIONÁRIOS — AVIÕES DE BOMBARDEIO E "TANKS" DE GUERRA EMPREGADOS CONTRA OS COMUNISTAS — A' NOITE, O CONSÊLHO DE DEFÊSA ANUNCIOU O RESTABELECIMENTO DA ORDEM

BURGOS, 10 (A UNIÃO) — A emissora oficial desta cidade anuncia que se registaram, hoje, novas rebeliões comunistas em vários pontos do território ocupado pelos republicanos.

As noticias procedentes de Madri são confusas.

A PROCEDÊNCIA DAS TROPAS CONVOCADAS

BURGOS, 10 (A UNIÃO) — Uma emissão da estação de rádio de Madri captada nesta capital anunciava que as tropas convocadas pelo coronel Casado para abafar a revolta dentro da velha capital republicana eram procedentes de Guadalajara e de Valência.

AVIÕES E "TANKS" DENTRO DAS RUAS

PARIS, 10 (A UNIÃO) — Despachos procedentes de Madri anunciam que o coronel Casado está empregando aviões de bombardeio e "tanks" de guerra para abafar os motins comunistas que a cada momento surgem naquela capital.

CONTINÚA A REBELIÃO

BURGOS, 10 (A UNIÃO) — Anuncia-se aqui que o Consêlho de Defêsa Nacional ainda não conseguiu abafar a insurreição dos comunistas dentro de Madri, nos seus arredores e em outras cidades republicanas.

As informações acrescentam que a situação de Madri é muito mais grave do que se pensa, pois o govêrno tem de cuidar da defêsa em face da ofensiva nacionalista, combatendo ao mesmo tempo os comunistas amotinados dentro da capital.

ANUNCIOU O RESTABELECIMENTO DA ORDEM

PARIS, 10 (A UNIÃO) — O coronel Sigismundo Casado anuncia que as tropas republicanas conseguiram restabelecer a ordem, desbaratando os últimos redutos dos vermelhos amotinados.

Estes tiveram em seu poder durante algumas horas, os edificios do Ministério da Marinha, da Companhia Telefônica e outros pontos estratégicos, além de uma aldeia a 30 quilometros de Madri.

O "STAND" DEIXOU O PORTO DE VALENCIA

LONDRES, 10 (A UNIÃO) — O cargueiro inglês "Stand" que, a despeito bloqueio nacionalista, ancorou ontem em Valência, foi visto hoje pela esquadra do general Franco quando deixava aquêle porto.

O referido cargueiro está navegando sob a proteção de dois "destroyers" da "Home Fleet".

"INSTITUTO COMERCIAL UNDERWOOD"

A entrega de diplomas, hoje, aos novos datilografos, taquigrafos e guarda-livros pelo mesmo estabelecimento

Ocorrerá hoje, no salão nobre do "Clube Astréia", a entrega de diplomas ás turmas de datilografos, taquigrafos e guarda-livros de 1937 e 1938, pelo "Instituto Comercial Underwood".

O áto terá lugar ás 20 horas, com o comparecimento dos corpos docentes e discente daquêle estabelecimento, familias e outras pessôas de representação social.

Serão oradores o sr. Antonio Oliveira e a senhorita Marli Furtado de Sousa.

São os seguintes, os alunos que receberão diplomas: **Datilografos** — Maria Almeida Leal, Arlindo A. Vasconcélos, Amavia P. da Silva, Durval F. da Silva, Marli Furtado, Humberto C. Araujo, Haroldo R. Pessôa, Maria das Dôres Bandeira, Vicente F. de Mendonça, Betiz M. Queiróz, José Teixeira, Leobina Gomes de Araujo, João Camara, Alaide Cardoso, Olceno Leite, Marluce Pessôa, Jaime Carvalho, Tereza Nobrega, Jovenil T. Tavares, Maria das Neves Cardoso, Armand de Alcantára, Maria Auta, José Gomes Bezerra, Benedita Feitosa, Maria do Carmo Moura, José Benedito Silveira, Mercês Pereira Derli, Daniel Alves da Silva, Maria do Socorro França Gomes, José Martins, Antonio Torres, Salvador Seixas, Euridice Alves Cavalcanti, Rivanda da Costa Aragão, Jaime Barros, Onês Costa, Clodoaldo Beltrão de Albuquerque, Hosana Morais, Maria Augusta de Medeiros, Irene de Luna Freire, Maria do Céu Oliveira, Nelita Guerra e Valdemar Gomes.

Guarda livros — Guaranilda dos Santos Barros, Josué Galvão, Jaci Fernandes, Antonio de Oliveira e Beatriz Batista do Carmo.

Taquigrafos — Osmarina Carvalho e Valdemar Nunes Rêgo.

A fim de convidar-nos para assistir ao mesmo áto, estiveram ontem, á noite, em nossa redação, as professoras Mirtes e Osmarina Carvalho, diretoras do **Instituto Comercial Underwood** e a seguinte comissão de alunos: senhoritas Marli Furtado de Sousa, Inês Costa, Marluce Pessôa, Eurides Alves, Maria do S. Gomes e Alaide Cardoso, srs. Haroldo Pessôa, Jovenil Tavares, João Camara, Arlindo Alves, Salvador Henrique, Vicente Ferrer, Armand Lira, Antonio Torres e Antonio Oliveira.

REGISTO

FAZEM ANOS HOJE:

O jovem Homéro Leal, aluno do Licêu Paraibano e filho do jornalista José Leal, 1.º arquivista da Bibliotéca e Arquivo Público.

— A sra. Ana Palhano Freire, esposa do sr. Antonio Freire, fazendeiro em Lagôa do Remigio.

— A sra. Teté Coêlho Franca, esposa do sr. Carlos Neves da Franca, funcionário da Justiça local.

—O jovem Ideval Silva, auxiliar do comércio desta praça.

— O menino José, filho do dr. Regis Cavalcanti, alto funcionário federal no Rio de Janeiro.

— O sr. Fidélis Pires Montenegro, residênte em Jucá, Piancó.

— A senhorita Moreninha Pontes, filha do sr. Alexandre Jacó Pontes, residênte em Guarabira.

— O menino Raimundo, filho do sr. Teodósio Martins Barrêto, residênte em Catolé do Rocha.

— A senhorita Maria das Neves Mesquita, filha do sr. Joaquim Carneiro de Mesquita, funcionário da Fazenda Estadual.

— O menino Arizone, filho do dr. Natanael Maia, prefeito de Catolé do Rocha.

— O menino Roberto, filho do sr. Ladisláu Nicoláu de Mélo, funcionário dos *Serviços Eletricos da Paraiba*.

— O menino Eutimio, filho do sr. Demócrito da Silva Pinto, residênte em Engenho Ipiranga, Pilões de Dentro.

— A sra. Joanita Marinho Falcão, proprietaria em Pilar.

— A menina Olga, filha do sr. Manuel Gomes, auxiliar do comércio de nossa praça.

— A senhorita Maria de Lourdes V. Pessôa, filha do sr. Gaudencio Pessôa, mestre da marcenaria da Escola de Aprendizes Artifices, dêste Estado.

— Completa hoje seu primeiro aniversário a menina Zoraide, filha do sr. Anibal de Albuquerque, secretário da Escola de Aprendizes Artifices desta capital.

NASCIMENTOS:

Chama-se Diana, a filhinha do sr. Eduardo Galiza, guarda-livros em nossa praça e de sua esposa, sra. Elba Soares de Galiza, cujo nascimento ocorreu ante-ontem nesta capital.

—Nasceu, no dia 8 do corrente, nesta capital, o menino Francisco, filho do sr. Francisco Eliziário de Souza, comerciante em Serraria, e de sua esposa, sra. Alexandrina Ramalho.

VIAJANTES:

Procedente de Conceição, encontra-se nesta capital, tratando de negócios de seu particular intrêsse, o sr. Roldão Mangueira de Figueirêdo, comerciante naquela cidade.

Major Alcides de Meira Lima: — Regressa hoje para o Rio de Janeiro o nosso conterraneo major Alcides de Meira Lima, sub-comandante do 6.º B. I. da Policia Militar da capital do País.

S. s., que veiu a esta cidade em visita a pessôas de sua familia, aqui se demorou cêrca de dois mêses.

AGRADECIMENTOS:

Em cartão enviado a esta fôlha, o dr. Osias Gomes, advogado em nosso fôro, agradeceu-nos o registo do seu aniversário natalicio, recentemente ocorrido.

— Esteve, ontem, nesta redação, o sr. Manuel Deodato, que veiu agradecer a esta fôlha a noticia do falecimento do dr. Antonio Henrique de Almeida, recentemente ocorrido nesta capital.

NECROLOGIA

Sr. Joaquim Coutinho de Lima e Moura — *Vitima* de grande enfermidade, faleceu ontem, ás 18 horas, nesta cidade, o sr. Joaquim Coutinho de Lima e Moura, fiscal de prensa aposentado.

O extinto, que contava a idade de 30 anos, era casado com a sra. Eutalia Coutinho da Nobrega, deixando uma filha de dois anos, a menina Maria do Socôrro.

Era filho do tenente-coronel Francisco Coutinho de Lima e Moura, apreciado colaborador desta fôlha.

O sr. Joaquim Coutinho de Lima e Moura gosava da melhor estima em nossa sociedade, pelas qualidades pessoais que o distinguiam, causando o seu passamento sincéra consternação no circulo de relações de amizade de sua familia.

O seu enterramento ocorrerá hoje, ás 16 horas, no Cemitério do Senhor da Bôa sentença, saindo o feretro da casa onde verificou-se o óbito, á rua Coronel Luiz Inácio, no bairro de Cruz das Armas.

Graças á fluorografia, maravilhosa invenção de notável cientista brasileiro, atualmente, o exame radiológico dos pulmões é simples, seguro, barato e rápido. Além dessas vantagens, a fluorografia oferece, ainda, ou a certeza de que se não tem a tuberculose, ou, em geral, o diagnóstico da doença em periodo em que as possibilidades de cura são muito maiores e os doentes muito menos contagiantes.

O mate deve ser a bebida prediléta dos desportistas e dos trabalhadores intelectuais e manuais. E' nutritivo e estimulante.

Farmácia de plantão

Está de plantão, hoje, a "Farmácia Minerva", á rua da República.

COMO DECORRERAM AS IMPONENTES FESTAS COM QUE CAMPINA GRANDE HOMENAGEOU, ANTE-ONTEM, O INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

(Continuação da 3.ª pag.)

mais forte e mais gritante; ora com as tonalidades da esperança e do anseio; ora como brado de desespêro e de salvação.

Também não me pertence a execução. Sob um prisma de dura realidade, o homem de govêrno coordena, por um dever funcional, o esforço e as atividades dos seus governados; garante-lhes a vida, a liberdade e a propriedade; abre-lhes o campo á expansão das energias criadoras; fomenta a vida agricola, comercial e industrial, promove, enfim, por si e por seus delegados, **o melhoramento** das condições fisicas, intelectuais e morais do povo. Mas, todo o aparelhamento politico-administrativo necessário á consecução daquelas finalidades, á manutenção da ordem e ao equilibrio das atividades públicas e privadas, não se move por si, porque extrái da própria coletividade a energia dinamizadora, o elemento vitalizador que lhe assegura a vida e a ação. Numa palavra — a obra pública constrói-se com os recursos do povo; é o povo quem a faz pelos seus elementos de representação que são os órgãos do Poder Público.

O serviço que me atribuis, portanto, longe de significar uma vitória minha, é uma vitória vossa. Os louros que pretendeis depôr sôbre a minha cabeça, deponde-os sôbre a vossa. Êles vos pertencem.

Eu, sim, é que me curvo, agradecido, perante vós — pelo estímulo que sempre me déstes quando as minhas energias pareciam fraquejar.

Eu, sim, é que beijo fraternalmente as vossas mãos fortes que me conduziram a essa realização gloriosa. Beijo-as num transbordamento de emoção profunda, como se estivesse a ouvir no termo dessa jornada tão aspera e tão penosa, vindo dos céus e ecoando por todos os contornos da Borborema, este brado de redenção: "Ergue-te, Campina, agora podes viver!"

Ao finalizar a sua brilhantissima oração, redobraram os aplausos e aclamações do povo ao interventor Argemiro de Figueirêdo.

O BANQUETE DE 150 TALHERES

O banquête de 150 talheres, oferecido ao interventor Argemiro de Figueirêdo realizou-se ás 20 horas num dos salões do Colégio das Damas Cristãs.

O Chefe do Govêrno sentou-se á mêsa ladeado pelo tenente Alfrêdo Dantas de Góis representante do tenente-coronel Magalhãs Barata, drs. José Mariz, secretário do Interior e Justiça, Raul de Góis secretário da Interventoria, José Fernal, secretario da Viação e Obras Publicas, Francisco Pôrto secretário da Fazenda, Lauro Montenegro, secretário da Agricultura e Fernando Nóbrega, prefeito da capital.

O salão do banquête, bem como a mêsa, se achava cuidadosamente ornamentado de flôres naturais, apresentando um excelente aspécto.

O DISCURSO DO DR. ASCENDINO MOURA

"Au champagne" falou, saudando o interventor Argemiro de Figueirêdo, o dr. Ascendino Moura, conceituado advogado campinense, pronunciando o discurso que se segue:

"Exmo. sr. Interventor Federal:

A sociedade, que é constituida pela necessidade de viver, subsiste para que possam os seus membros desfrutar uma vida melhor e mais feliz, dentro dos principios criados para equilibrio de sua existencia. Estes principios, que são o direito, amparado pela Justiça, de nada valeriam se não existisse um Poder organizado, com a finalidade de zelar pelos interesses coletivos, com sabedoria e altruismo. Daí a necessidade do Estado e consequentemente de um mecanismo governamental que o dirija, dentro das normas estatuidas para sua estabilidade, cujo govêrno deve proporcionar aos individuos sob sua ação, o bem peculiar a cada um, de per si, e a todos congregados.

A função de governar é a mais nobre e ao mesmo tempo a mais delicada. O homem público no desempenho da missão que lhe foi confiada, tem o dever de trabalhar em proveito da coletividade que dirige, estudando as suas necessidades para poder satisfazêlas, no ambito das possibilidades do meio em que atúa.

Nem todos homens de Estado agem assim. O que não sucede com v. excia., sr. Interventor, que, muitas vezes, exorbitando de suas forças, tem se arrojado com empreendimentos que, pelo vulto com que se nos apresentam, a nós membros da sociedade, bem significam o esforço e patrotismo, com que são por v. excia. encaradas as coisas públicas.

Se governar é uma arte, não é das mais faceis, é, talvez, das mais dificeis, por isso que, quem governa precisa comtemplar a todos com equidade e justiça.

O conceito do bem é muito falho diante da dissemelhança entre os individuos que compõem o todo social. E mais falho ainda é o conceito do bem público, porque nem todos possúem a clarividencia que alcance a intenção do administrador.

Todos os paraibanos bem intencionados, reconhecem o esforço, a renuncia, o zêlo, o sacrificio e a serenidade, com que v. excia. procura resolver os principais problemas de interêsse coletivo.

O lêma do seu govêrno, sr. Interventor, é trabalhar com honestidade para operar com eficacia e proporcionar melhor condição de vida aos seus concidadãos. Afastando preconceitos egoisticos, agir com patriotismo. Captar com inteligencia a simpatia dos seus governados para compreender com facilidade as suas aspirações. Estudá-los para melhor satisfazê-los. Conhecendo os seus desejos, evitar descontentá-los. Ao sôpro da Justiça orientar todos os seus átos e assim tem cumprido a sua missão, prestando o mais valioso concurso para conforto da comunidade que esta á sobra dos seus cuidados administrativos.

O espírito do democrata não sofreu a menor alteração, ante a nova fórma constitucional do País, estabelecida a 10 de Novembro de 1937. O interventor, delegado de confiança do Suprêmo Chefe da Nação é o mesmo governador, mandatário do povo que o elegêra numa Assembleia unanime.

E dentro dêsses principios que concretizam a personalidade de um grande estadista, tem v. excia. se compenetrado no alto posto que ocupa, elevando a Paraiba, e crescendo sempre mais no conceito dos seus coestadanos.

A sua administração tem sido de toda eficiente. Não tem faltado assistência ao operário que concorre com a energia dos seus braços para o soerguimento econômico de nossa terra. O agricultor tem se afastado dos métodos rotineiros de trabalho, para se encaminhar por vias mais produtivas, graças ao amaparo moral e material do seu govêrno, ministrado-lhe ensinamento técnico e ajudando-o mecanicamente a cultivar o sólo. A indústria, a pecuária e todas as fontes de produção do Estado, tem sofrido a ação administrativa, impulsionando-as.

Um dos prismas mais significativos do seu govêrno fecundo é no tocante á instrução e á saúde públicas. Um povo sem instrução é um corpo sem espirito e sem saúde é uma força desaproveitada.

Dai instrução e saúde a uma população e tudo podereis esperar dela.

Todas essas considerações, aliás resumidas, julguei por bem fazê-las antes de tocar no maior exemplo de amôr, coragem e inteligencia que é o abastecimento dagua a esta cidade dinamica, onde, numa incansavel luta pela existência, o povo sofria periodicamente e por tempo, as vezes, prolongado, o terrivel flagêlo da falta dagua.

A agua é o elemento principal da vida. Nela estão a higiêne, o conforto, a vida em si. Sem ela, estão a miséria, a doença, a mortandade, tudo enfim. A agua era para Campina Grande, o seu progresso, o seu sangue, a sua condição de existência.

Que fariamos com aquêle que desse o sangue para equilibrio de uma vida condenada a desaparecer? Abençoavamos.

Pois bem, sr. Interventor, é o que o povo de Campina Grande quer fazer com v. excia. Quer deixar bem patente a sua gratidão, áquêle que lhe dispensou o maior desvêlo, empregando todas as suas energias, com amôr e desprendimento a fim de assegurar o bem estar e a prosperidade desta cidade.

Hoje é um dia de grande satisfação para esta terra que se sente verdadeiramente feliz em comemorar o maior acontecimento de sua existencia que é a solução do problema basico de sua estabilidade econômica e do seu desenvolvimento. E muito mais feliz ainda em puder testemunhar de público o seu reconhecimento pelo excesso de zêlo e carinho que lhe fôram dispensados por v. excia.

Bem sabe o senhor Interventor, quanto era doloroso assistir o suplicio dêste povo no tempo de prolongada estiagem. Por exemplo: — O que seria, não precisamos ir mais longe, o que seria dos habitantes desta cidade, no corrente ano, se não houvessem sido concluidas as obras de abastecimento dagua que pudesse v. excia. mandar inaugurar um fornecimento de emergencia para atender ao apêlo de milhares de almas angustiadas com o martirio da sêde e com a falta de tão precioso liquido para outras necessidades domesticas?...

O sr. Interventor, como filho de Campina Grande, onde viveu dêsde os primeiros passos, sentindo e acompanhando-a em todos os seus movimentos, quer de alegria, quer de vexames, bem sabia das suas necessidades para compreender que proporções tem o regosijo desta gente.

Antes de v. excia. assumir as rédeas do govêrno, quem, nesta terra calcinada pelos rigores da sêca, acalentaria esperanças de vê-la um dia dotada de um serviço de abastecimento dagua e saneamento, moldado nos mais escrupulosos principios cientificos?

Quem a não ser v. excia., com êsse desvêlo, tantas vezes demonstrado pelo torrão do seu nascimento, enfrentaria tão pezada luta?

E não é só, chegar a bom têrmo, exclusivamente com as rendas ordinárias, sem que se fizesse preciso contrair o menor emprestimo, nem sacrificar outros encargos de sua administração.

Parecia antes uma ilusão se admitir que em época, não muito distante, se descortinassem melhores perspectivas para o futuro de uma cidade que progredia assutadoramente, porém, como um corpo que aumenta de proporções, sem nenhuma condição de durabilidade e resistencia, condenada, mais cêdo ou mais tarde, á decadencia e ao desfalecimento.

Sómente êsse govêrno sincéro e perseverante, que nunca encontrou empecilho para não vencer, nem tropeço que dificultasse a execução dos seus planos, poderia servir á Campina Grande e á Paraiba, trazendo a salvação ao maior empório comercial do Norte e centro econômico de maior projeção do Estado.

Foi um sonho que chegou á realidade. Sim, porque empreendimento dessa natureza, sómente era de se conceber em sonho. Principalmente, tendo-se em vista que nêle havia de ser despendido um orçamento do Estado, ou sêja, mais de vinte e um mil contos.

Mas, mesmo assim v. excia., que dêsde o tempo que ocupava a Secretaria do Interior, já alimentava êste sonho talvez mesmo muito antes nunca desanimou.

Audatia fortuna Juvat. A fortuna protéje os audazes. Póde-se dizer que foi audacia, quasi temeridade, que deu a v. excia. a glória de tão grande realização e a Campina Grande, a felicidade de hoje usufruí-la.

Era de ver a inabalavel firmeza dos seus propositos, deixando sempre ressaltar de seus gestos e de sua expressão fisionômica, a fé indestrutivel no êxito do seu ideal que se constituiu para si uma divida de honra que devia corresponder a todas as esperanças que lhe fôram depositadas.

Recordo-me bem, sr. Interventor, de um banquête oferecido a v. excia. no salão do Campinense Clube, nesta cidade, ha uns três anos, no qual, encerrando o seu discurso de agradecimento dessa maneira se espressava: "Campina Grande, aquilo de que mais precisas para o teu progresso e desenvolvimento, é agua, fica certa, tê-la-ás".

Estas palavras que fôram proferidas com toda enfase e com todo impulso do seu coração, bem traduziam o desêjo de bem servir á sua terra e ao seu povo e o grande amôr de um filho conscio dos seus deveres civicos.

Ja não se podia duvidar. Era um desêjo manifestado solenemente dentro dos principios da mais forte convicção. Era preciso uma circunstancia de força maior, fugindo as raias das possibilidades humanas, para não se realizar o que havia sido afirmado com tanta segurança.

E se realizou. Oito chafarizes estão jorrando agua da Barragem Vaca Brava, que fica a trinta e dois quilômetros daqui. Muitas familias já estão sentindo o conforto produzido pelo serviço de saneamento em suas casa particulares. E assim está a cidade toda servida e exultante, contemplando essa incrivel realidade, mercê dos esforços de um filho que nunca descançou seu coração de palpitar por ela e pela sua grandeza, quer no govêrno, quer antes dêle.

E como um fato providencial para que podêsse v. excia. completar a sua grande obra de assistência publica, essa figura impressionante de chefe de Estado, que é inteligencia e ação, s. excia. o grande presidente Getúlio Vargas, apoiado nas forças ponderaveis da Nação, e inspirado no mais alto amôr patriótico, modificou, sem alterar-lhe a substancia, a nossa car-

(Continúa na 5.ª pag.)

Flagrante apanhado no altar da Matriz de N. S. da Conceição, em Campina Grande, após a missa em ação de graças, vendo-se o Arcebispo d. Moisés ladeado pelo interventor Argemiro de Figueirêdo e exma. esposa, d. João da Mata Amaral, sr. Salvino Figueirêdo e drs. José Mariz e Raul de Góis, secretários do Interior e da Interventoria.

FAZ ANOS HOJE O DR. ISIDRO GOMES

Transcorre, hoje, o aniversário natalicio do dr. Isidro Gomes da Silva, figura de destaque nos circulos sociais conterraneos, onde desfruta de arraigadas simpatias.

O ilustre nataliciante, que tem desempenhado funções de relêvo na politica paraibana, já ocupou, no inicio da atual administração, o cargo de Secretário da Fazenda, tendo desenvolvido ação das mais proveitosas para a causa pública.

Pelo grato acontecimento, deverá o dr. Isidro Gomes, que é também grandemente relacionado no alto comércio de nossa praça, ser muito cumprimentado pelos seus amigos e admiradores.

— Por motivo do natalicio do dr. Isidro Gomes, estava sendo preparada significativa homenagem a s. s. por comissões operárias desta capital, deixando a mesma de se realizar, em virtude de se encontrar ausente o digno conterraneo.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

O Diretor do Departamento de Educação recomenda ao professorado em geral, que desta data em diante, sómente aos Inspetores Auxiliares sejam enviados os boletins de Estatistica.

Outrosim, os referidos boletins devem ser feitos, apenas, em duas vias, ficando uma nas respectivas escolas.

"O serviço que me atribuís, portanto, longe de significar uma vitória minha, é uma vitória vossa. Os louros que pretendeis depôr sôbre a minha cabeça, depende-os sôbre a vossa. Êles vos pertencem. Eu, sim, é que me curvo, agradecido, perante vós — pelo estímulo que sempre me déstes quando as minhas energias pareciam fraquejar. Eu, sim, é que beijo fraternalmente as vossas mãos fortes que me conduziram a essa realização gloriosa. Beijo-as num transbordamento de emoção profunda, como se estivesse a ouvir no termo dessa jornada tão áspera e tão penosa, vindo dos céus e ecoando por todos os contornos da Borborema, este brado de redenção: "Ergue-te, Campina, agora podes viver!" — *(Do discurso eloquente pronunciado pelo interventor Argemiro de Figueirêdo, em agradecimento ás grandes homenagens que lhe fôram prestadas pelo povo de Campina Grande).*

2.ª SECÇÃO

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

8 PAGINAS

JOÃO PESSOA — Sábado, 11 de março de 1939

ESPORTES

OS CARIÓCAS SAGRARAM-SE CAMPEÕES BRASILEIROS DE FUTEBÓL

SOMENTE NO SEGUNDO "HALF-TIME" A SELEÇÃO DO DISTRITO FEDERAL CONSEGUIU FIRMAR-SE NO GRAMADO PAULISTA, CONQUISTANDO 3 TENTOS A "NIHIL", COM A DIFERENÇA DESFAVORAVEL DE 1 x 0 NO PRIMEIRO

S. PAULO, 10 (A UNIÃO) — Perante uma assistência calculada em mais de 40 mil pessôas, realizou-se, hoje, á noite, no Campo do "Palestra-Itália" a quarta partida em disputa do Campeonato Brasileiro de Futeból entre cariocas e paulistas.

A renda do jôgo elevou-se a mais de 200 contos de réis.

Os selecionados pisaram o gramado na seguinte fórma:

PAULISTAS — Jurandir, Carnéra e Junqueira; Gradim, Brandão e Del Nero; Mendes, Armandinho, Teléco, Araken e Paulo.

CARIOCAS — Aimoré, Domingos e Florindo; Zezé Moreira, Rodrigo e Canali; Sá, Romeu, C. Leite, Leonidas e Carreiro.

O inicio da partida verificou-se ás 21,35 com a saida dada pelos paulistas.

Durante todo o primeiro "half-time", os quadros contendores estivéram num plano mais ou menos equilibrado, até que aos 15 minutos de jôgo durante um ataque paulista, Paulo, em linda cabeçada, consignou o 1.º tento, esgotando-se o tempo sem mais alteração no placard.

No segundo "half-time", os cariocas assumiram inteiro contrôle sôbre os locais e desenvolvéram um jôgo rapido, com passes curtos, até o final.

Durante êsse tempo conquistaram, os 3 goals cariocas, Romeu, 2 e Carvalho Leite, 1.

Assim, com merecida vitória, o selecionado carioca levantou o titulo de Campeão Brasileiro de Futeból de 1938.

"TAMBIÁ" X "ESPORTE"

Terá lugar amanhã, ás 8 horas, no campo do "Sunoco", a primeira partida de "melhor das três", em disputa da taça Deodato, entre os fortes e simpáticos conjuntos do "Tambiá" e "Esporte".

A segunda partida será realizada no campo do "Tambiá", no alto Santo Rosa, no dia 19 dêste.

O jôgo de amanhã está sendo aguardado com vivo interêsse, dado o grande número de torcêdores que possúem os combatentes.

— Pelo "Tambiá" foram escalados os seguintes jogadores: Gato, Orlando, Zépequeno, Paulodino, Martins, Guedes, Marques, P. Paulo, Paulo, Gildo, Lira, Ninho, Gentil e Papagalo, devendo comparecerem os demais amadores.

A direção do "Esporte" está convicando todos os seus amadores, principalmente os seguintes: Ferreira, Miguel, Gomes, Ceci, Saul, Praxédes, Gonzaga, Richard, Dercilio, Mesquita, Nenéco, Uilson, Gesteira, Bibito, Jomar, Aloisio e Oliveira.

NO CLUBE ASTRÉIA

CAMPEONATO INTERNO DE VOLEIBÓL

O presidente da comissão de Voleból do Astréia convida para uma reunião a realizar-se, hoje, ás 19 horas, os srs. Aluisio Costa, Francisco Gerbasi, Edimar Alverga e Ernesto Lombardi.

CAMPEONATO DE BASQUETEBÓL

Jogam hoje, em disputa do Campeonato Interno de Basqueteból, os fortes quadros do "Espéria" e "Tapajoz". Como juiz atuará o sr. Renato Hortencio e representará a Comissão de Jogos o sr. João Albuquerque.

Do "Espéria" são escalados os seguintes amadores: Pagé, Genival, Petruci, Ronal, Dioméde̲s, Cacáu, Elma e Boudoux. Do "Tapajoz": Sandoval, Valter, Geraldo, Itaio, Eugenio, Maul, Carlos, Aluisio, Arnaud e Antonio Cunha.

LIGA JUVENIL DESPORTIVA PARAIBANA

O INÍCIO, AMANHÃ, DO CAMPEONATO DE 1939

Nos meios esportivos aguarda-se, com interêsse, o inicio do tornelo do Campeonato de 1939, amanhã.

Em reunião de ontem a diretoria da Liga Juvenil resolveu o seguinte: enviar um oficio ao delegado Alves de Mélo, a fim de providenciar sôbre o policiamento do campo; agradecer a gentileza do sr. Dante Grizzi com a mentora; enviar um oficio ao vice-presidente Oliver Von Shosten, sôbre o oferecimento de uma bola n.º 4 para o torneio.

Ao terminar a sessão, foi aprovado um voto de parabens e felicitações ao exmo sr. interventor Argemiro de Figueirêdo por motivo da passagem do seu aniversário natalicio, ante-ontem.

SORTEIO DOS CLUBES

1.º jôgo — "Team Negro" x "Botafôgo"; juiz Ernani Berto Ferreira.

2.º jogo — "Onze" x "Industrial"; juiz Antonio S. Reis.

3.º jogo — "Felipéia" x "19 de Março"; juiz Aluisio Ribeiro de Lira.

4.º jôgo — "União" com o vencedor do 1.º jôgo; juiz Godofredo R. da Silva.

Nos demais jogos, os juizes serão escalados em campo. Para representar a mentora em campo foi designado o sr. Venelipe de Almeida.

PREÇOS

Geral: 1$000. Para senhoras e senhoritas a entrada é franca. Não haverá meias entradas.

Na primeira partida, bater-se-ão, ás 13 horas, o "Negro F. C." e o "Botafógo S. C.", ambos contendores conhecidos na nossa "cancha".

O diretor de esportes do "Negro F. C." convida, por nosso intermédio, os seguintes amadores a comparecerem á séde social, a fim de receber instrucões: Israel, Josué, Aluisio, Birinho, Lula, Coutinho, Américo, Zémaria, Ademar, Jaci e Mário, sendo reservas Inácio, Gançalves, Gomes e Olivardo.

NOTAS DO FÔRO

Constou do seguinte, ontem, o movimento dos Cartórios desta Capital:

Cartório do Registro Civil: — Escrivão — Sebastião Bastos:

Nesse Cartório, correm proclamas para o casamento civil dos contraentes seguintes:

José Carlos de Lira e Maria Elizabet Serrano Pinto.

No mesmo Cartório fôram registadas as pessôas seguintes:

Valdemir Frutuôso do Nascimento, Alberto Francisco de Maria Francisca Carneiro Alves, Pedro Francisco Carneiro, José Xavier da Silva, Roberto Dias, Armando Dias, Marluce de Santana, Matilde Braga Lemos, João Pedro Lemos, Sebastião Pereira de Lima, Edmundo Soares da Silva, Antonio Luiz de Lima, Francisco Ramalho de Sousa, Aureni Almeida de Carvalho, Edivaldo Andrade de Sousa, Manuel Fernandes da Silva, João Francisco de Andrade.

Foi lavrado o óbito de Olindina Maria da Conceição.

Não forneceram notas á reportagem os 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º Cartórios.

UM ORÇAMENTO DE 1.700 MILHÕES DE "YENS" PARA AS NOVAS CONSTRUÇÕES NAVAIS NIPÔNICAS

O almirantado japonês não pretende reclamar paridade com os Estados Unidos e a Grã Bretanha

TOQUIO, 10 (A UNIÃO) — O almirante Kanawa, falando sôbre a política naval japonêsa, declarou que a Marinha Nipônica continuará a merecer os cuidados especiais do govêrno, destinando-se a mantêr o predominio do Japão no Pacifico, embora baseada nos principios de não agressão.

A Marinha de Guerra Nipônica — declarou — deve encontrar-se bastante forte para repelir qualquer ataque de uma potência inimiga, teoricamente considerada a mais forte do mundo.

A seguir, o almirante Kanawa afirmou que o Almirantado não pretende reclamar paridade com os Estados Unidos e Grã Bretanha.

UM ORÇAMENTO DE 1.700 MILHÕES DE YENS

Para um plano de seis anos, o Ministério da Marinha conta com um orçamento de 1.700 milhões de yens, dos quais 300 milhões são destinados á aviação naval.

PASTOR UNIVERSAL

BENTO LUIZ DE QUEIROZ TELES

(Copyright da I. B. R. para A UNIÃO)

BEM pouco poderiamos acrescentar ás manifestacões de pezar que dominaram o mundo pelo passamento de Pio XI. Queremos, no entanto, relembrar que Pio XI era, antes de tudo, um forte.

Apezar da doença que implacavelmente lhe minava o organismo êle estéve sempre ao lado do seu rebanho. Jamais se descuidou das suas ovelhas. Estéve sempre vigilante contra todos os perigos que pudessem ameaçar a sua igreja.

Quando os nazistas iniciaram a pregação da "Religião do Estado" e tentaram a descristianização da Alemanha através dos ensinamentos de Alfred Rosemberg, que na sua catedra universitária, fazia a apologia da "raça eleita", o Papa se levanta contra isso. Em nome de Deus, da verdade divina e da religião.

Publica, então, a célebre Enciclica de Março de 1937, que é um documento que se incorpora definitivamente ao patrimônio espiritual do mundo. A doutrina da fôrça e o reinado da violência iam ao encontro das palavras serenas pregadas pelo meigo Rabi da Galiléia. A doutrina do ódio se chocava com a doutrina do amôr. O gesto que feria ia de encontro ao gesto que perdoa. Nessa luta sentimental, o amôr universal havia de triumfar. Nêsse instante delicado para o mundo, a figura incontundivel de Pio XI vem lembrar aos homens os ensinamentos do "Divino Mestre".

Doente e cancado. Esmagado pelo pêso de tantas responsabilidades Pio XI não se abate, não recúa. A sua palavra chega até aos ouvidos dos católicos alemães, como um incitamento a perseverar na verdadeira religião. O comunismo e o nazismo ameaçam o seu rebanho. Ele combate, porém, sem desfalecimento todas esas nuvens tormentosas dos extremismos que ameaçam o mundo pondo também em perigo a sua igreja e a sua religião.

A morte veio encontra-lo em plena luta. Pio XI foi antes de tudo um forte. Dotado dessa fortaleza de animo que caraterizam os construtores de patrias e os reformadores de ciclos.

Digno continuador das tradições do grande Leão XIII, êle também soube ser chefe. Desempenhou o seu mandado divino com brilho, com piedade e sobretudo com santidade.

ATOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

DECRETOS ASSINADOS NAS PASTAS DO EXTERIOR E DA AGRICULTURA

RIO, 10 (A UNIÃO) — O presidente da República assinou, ontem, os seguinte decrétos:

Na pasta do Exterior:

Removendo Jorge Latour, da embaixada em Roma para a embaixada no Mexico, onde exercerá as funções de primeiro secretário.

Na pasta da Agricultura:

Removendo por conveniencia do serviço, o prático rural Antonio Alves dos Santos, da Inspetoria Regional da Divisão Sanitária Animal em Bélo Horizonte para identica dependencia da Divisão de Produtos de Origem Animal, em Curitiba.

Aposentando o distribuidor de plantas e sementes, em disponibilidade, Germano Paillie Well.

Concedendo exoneração ao engenheiro meteorolista Fernando José Tinôco.

Outorgando ao cidadão Jorge Polles concessão para o aproveitamento da enérgia hidraulica na corredeira Lago de Baixo, no rio Meia Ponte, em Goiaz; ao municipio de Livramento, Minas Gerais, concessão para legalizar o aproveitamento da enérgia hidraulica da cachoeira do rio Borá, situada na Parada Sarajá; ao Minas Gerais, concessão para legalizar o aproveitamento da enérgia hidraulica na cabeceira do Jaceguai, no rio Camandusia, e ao govêrno do municipio de Oliveira, Minas Gerais, concessão para aproveitamento progressivo da enérgia hidraulica da cachoeira do Anil, no rio Jacaré.

Concedendo á Companhia Fôrça e Luz Pôrto Fluminense o gozo dos direitos constantes das alineas do art. 151 do Codigo de Aguas, bem como das servidões de que trata o art. 1.º do decréto 852, de 11 de novembro de 1938.

AS TROPAS NIPÔNICAS ESTÃO PROCEDENDO Á LIMPEZA DA REGIÃO DE CHAN-TUNG

APÓS VIOLENTOS COMBATES, OS INVASORES OCUPARAM A CIDADE DE ICHANG — UM PROTESTO DO GOVÊRNO DE TÓQUIO AO DE LONDRES

TOQUIO, 10 (A UNIÃO) — O govêrno resolveu enviar um protesto ao govêrno de Londres, em face da atitude de *sir* John Simon, ministro das Finanças daquêle pais, concedendo um emprestimo de 10.000.000 de libras á China.

I-CHANG CAIU EM PODER DOS JAPONESES

CHUNG-KING, 10 (A UNIÃO) — Após encarnicada luta as tropas chinêsas desocuparam a cidade de I-Chang, abandonando-a aos invasores.

Cêrca de dois terços daquela cidade estão inteiramente destruidos pelo fogo e pela artilharia, durante os momentos de resistencia.

A CAMPANHA CONTRA OS GUERRILHEIROS EM CHAN-TUNG

PEIPING, 10 (A UNIÃO) — As tropas nipônicas continuam procedendo á limpeza da região de Chan-Tung.

Durante os recentes combates fôram mortos cêrca de 750 chinêses, sendo apreendida copiosa quantidade de material bélico.

A ATIVIDADE DA AVIAÇÃO NIPÔNICA

CHANGAI, 10 (A UNIÃO) — Em Kang-Sú, a aviação nipônica vem desenvolvendo grande atividade, bombardeando as concentrações inimigas de King-Liang e Un-Chang, principalmente esta ultima, que é importante entroncamento das comunicações entre a China e a Rússia Soviética.

A EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS EM MAIO DE 1940

(Copyright para A UNIÃO da Sucursal da I. B. R. em Lisbôa)

OS trabalhos de execução da Exposição do Mundo Português a inaugurar em maio de 1940 e que será, sem dúvida, uma das mais grandiosas comemoracões do duplo centenário da Fundação e Restauração de Portugal, iniciam-se, no proximo dia 15 de fevereiro. Assim o declarou á imprensa o comissario geral do certame, sr. dr. Augusto de Castro, que, com os srs. Eng. Sá e Mello, comissário adjunto, e Cottinelli Telmo, arquitécto-chefe, se não têm poupado a esforços para que a Exposição do Mundo Portugues constitua, numa realização magnifica, a digna evocação dos oito séculos de História, durante os quais Portugal viveu — como disse o sr. dr. Oliveira Salazar na nota referente aos centenários — "a vida intensa do soldado, do trabalhador da terra, do explorador do mar, do descobridor, do missionário, do portador duma doutrina e duma civilização".

Para local da Exposição foi escolhido o vasto terreno em frente da Igreja e do Mosteiro dos Jerónimos até o rio e que irá, em largura, desde a praça Afonso de Albuquerque até a Torre de Belem. Graças as demolições e remoções que vão ser imediatamente realizadas, os Jerónimos voltarão a olhar de frente o Téjo, como nos tempos em que êstes largavam, nas náus da descoberta, os portuguêses que haviam primeiro, ajoelhado e rezado naquêle mosteiro. A Torre de Belém ficará, por sua vez, liberta da incomoda vizinhança do gasómetro, transferido para a Quinta da Matinha. De acôrdo com a nota oficiosa do sr. Oliveira Salazar, a Exposição procurará "mostrar, por assim dizer, todas as pegadas e vestigios de Portugal no globo". Apontará a obra dêste povo de descobridores, de capitães, de criadores de civilização, e tambem de santos, de poétas, de lavrantes de pedras e de almas. A Exposição terá uma porta majestosa sôbre o rio, donde se avistará uma grande estátua do Infante D. Henrique, projetando no céu um imenso facho luminoso com estas palavras: "MUNDO PORTUGUES". Do lado de Lisbôa e do lado de Cascais, abrir-se-ão, respectivamente, as portas da "Fundacão" e da "Restauração". Na secção histórica havera os seguintes pavilhões: da "Fundação" com a visão histórica da criação de Portugal, da "Independencia", mantida através de oitocentos anos, dos "Descobrimentos", da "Colonização", da "Propaganda da Fé" — a historia cristã de Portugal — dos "Portuguêses no Mundo", com um anexo consagrado a projeção portuguêsa atual. O Brasil terá, porem, na Exposição, como não poderia dei-

(Conclue na 3.ª pag.)

AS EXIGÊNCIAS DA ITÁLIA CONTRA A FRANÇA

Um porto livre em Djibouti e a participação na companhia do Canal de Suez

PARIS, 10 (A UNIÃO) — A imprensa desta capital, bem como a de Londres, noticiam largamente o caso das exigências coloniais da Italia.

Segundo as últimas informações, as exigências são as seguintes:

1.º — Um porto livre em Djibouti;

2.º — Transferência á Italia de grande quantidade de ações da estrada de ferro entre Djibouti e Addis Abeba;

3.º — Participação de italianos na Companhia do Canal de Suez, tendo a sua diretoria um membro italiano, e

4.º — Facilidades para os italianos radicados na Tunisia.

VIDA JUDICIARIA

TRIBUNAL DE APELAÇAO DO ESTADO

Em sessão realizada ontem fôram julgados os seguintes feitos:

Pedido de licença n.º 2, de Araruna. Relator: desembargador Presidente do Tribunal. Requerente: do bacharel Lauro Coêlho de Alverga, juiz municipal vitalicio do Termo de Santa Luzia, comarca de Patos. Concederam a licença requerida, unanimemente.

Apelação criminal n.º 6, de Pucuí. Relator: desembargador Agripino Barros. Apelante a justiça pública; apelado Cicero de Tal. Negaram provimento a o recurso unanimemente.

Apelação criminal n.º 12, de Espírito Santo, comarca de Santa Rita. Relator desembargador Agripino Barros. Apelante a justiça pública; apelado o réu Odilon Fernandes da Cunha. Deram provimento ao recurso para condenar o réu apelado na gráu submédio do art. 294 § 2.º da consolidação das Leis Penais. Votaram com restrição os exmos. desembargadores Flodoardo da Silveira, Severino Montenegro e Presidente do Tribunal.

Apelação civel "ex-oficio" n.º 11, de Souza. (Desquite amigavel). Relator: desembargador José Flóscolo. Entre partes: José Vidal de Oliveira Filho e Maria Cecilia da Silveira. Negaram provimento ao recurso unanimemente.

Apelação civel "ex-oficio" n.º 29, de Campina Grande. (Desquite amigavel). Relator: desembargador José Flóscolo. Entre partes: Amelia Chaves Corrêia e Manuel Chaves Pequeno. Deram provimento ao recurso para anular todo o processo, unanimemente.

Apelação civel "ex-oficio" n.º 102, da comarca de João Pessôa. Relator: desembargador José Flóscolo. Entre partes: a Fazenda do Estado e a Firma Ferreira Amorim & Cia. Deram provimento ao recurso unanimemente.

TRIBUNAL DE APELAÇAO DO ESTADO

14.º Sessão ordinária, em 7 de março de 1939.

Presidente. — *Souto Maior.*
Secretário. — *Euripedes Tavares.*

Compareceram os desembargadores: Souto Maior, Paulo Hipacio, Flodoardo da Silveira, Mauricio Furtado, José Flóscolo, Severino Montenegro e Agripino Barros. O exmo. dr. procurador geral do Estado comunicou haver entrado no goso de uma licença de 30 dias, para tratamento de saúde.

Lida foi aprovada sem observação, a áta da sessão anterior.

Distribuições:

Ao desembargador Paulo Hipacio.

Revisão criminal n.º 5, da comarca de João Pessôa. (Anteriormente distribuida sob n.º 4 ao desembargador Agripino Barros). Requerente Antonio Francisco do Nascimento, prêso miseravel, recolhido á Cadeia Pública desta Capital.

Ao desembargador Mauricio Furtado.

Apelação civel n.º 40, da comarca de Patos. Apelantes Francisco Bernardino de Lima e mulher; apelados Joviniano Isidoro Ferreira e mulher.

Ao desembargador José Flóscolo.

Apelação civel n.º 41, do termo de Soledade, da comarca de Campina Grande. Apelantes Inácio Fidelis dos Santos, Francisco Fidelis dos Santos, Antonio Barbosa dos Santos e suas mulheres; apelados o dr. Heretiano Zenaide sua mulher e outros.

Ao desembargador Agripino Barros.

Agravo de petição criminal "ex-oficio" n.º 32, de Catolé do Rocha.

Agravo de petição civel (acidente no trabalho) n.º 34, de Patos. Agravante Francisco Pereira de Assis; agravado o acidentado Augusto Otaviano.

Despachos:

Agravo de petição criminal "ex-oficio" n.º 39 da comarca de Areia. Relator desembargador José Flóscolo.

Idem n.º 72, da comarca de Misericordia. Relator desembargador Flodoardo da Silveira.

Agravo de petição criminal n.º 31, da comarca de Princêza Isabel. Relator desembargador Severino Montenegro. Agravante o Juizo; agravado Manuel Martins.

Apelação criminal n.º 30, do termo de Serraria, da comarca de Bananeiras. Relator desembargador Agripino Barros. Apelante Lindolfo Gomes Caldeira; apelada a justiça pública.

Idem n.º 173, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Severino Montenegro. Apelante Benedito Areia Filho; apelado o dr. 2.º promotor público.

Agravo de petição civel n.º 32, (acidente no trabalho) de João Pessôa. Relator desembargador José Flóscolo. Agravante o operário José Jaaquim do Nascimento; agravada a Companhia Paraibana de Cimento Portland.

Agravo de petição civel n.º 33, (acidente no trabalho) da comarca de Patos. Relator desembargador Severino Montenegro. Agravantes Massilon Caetano de Pontes e Pedro Caetano de Pontes; agravado o acidentado Osvaldo Canuto. Fôram os respectivos autos com vista ao exmo. dr. procurador geral do Estado.

Apelação civel n.º 39, (ação de munciação de obra nova), da comarca de Itaporanga. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Apelante d. Apolonia Tota Chaves; apelado Josué Cavalcanti Pedrosa. O desembargador relator lançou a seguinte quota: "Pago o restante da taxa judiciária, voltem".

Apelação civel n.º 94, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Apelante a Associação Paraibana de Cururgiões Dentistas; apelada a Fazenda do Estado. O desembargador relator lançou a seguinte quota: "Defiro o pedido de fls. 75, sendo o desentranhamento de documentos para depois que passar em julgado o acordão de fls. 71".

Passagens:

Apelação criminal n.º 14, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Apelante o 2.º promotor público; apelado o réu Leão Elias. O desembargador relator passou os autos á revisão do desembargador Mauricio Furtado.

Agravo de petição civel n.º 6, da comarca de Monteiro. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Agravante S. A. Casa Pratti; agravado Pedro Mariano de Carvalho. O desembargador relator passou os autos com o relatório ao 1.º revisor desembargador Mauricio Furtado.

Embargos ao acordão nos autos de apelação civel n.º 132, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador José Flóscolo. Embargantes João Alves de Mélo e sua mulher; embargado Corálio Ramos. O desembargador relator passou os autos com o relatório ao 1.º revisor desembargador Severino Montenegro.

Apelação civel n.º 9, da comarca de João Pessôa. (Execução de penhor). Apelante A. Brito & Cia.; apelada a Caixa Rural e Operária da Paraíba.

Apelação civel "ex-oficio" n.º 9, da comarca de João Pessôa. (Desquite amigavel). Entre partes: João Isidoro da Gama e d. Laura Casal da Gama. O desembargador José Flóscolo passou os respectivos autos ao 3.º revisor desembargador Severino Montenegro.

Agravo de Petição civel n.º 1, da comarca de João Pessôa. (Acidente no trabalho). Agravante João Lombardi; agravado o dr. Curador de Acidentes. O desembargador José Flóscolo passou os autos ao 2.º revisor desembargador Severino Montenegro.

Apelação criminal n.º 6, da comarca de Picuí. Relator desembargador Agripino Barros. Apelante a Justiça Pública; apelado Cicero de Tal.

Idem n.º 12, de Espírito Santo, da comarca de Santa Rita. Relator desembargador Agripino Barros. Apelante a justiça pública; apelado o réu Odilon Fernandes da Cunha. O desembargador relator passou os respectivos autos á revisão do desembargador Paulo Hipacio.

Apelação civel "ex-oficio" n.º 11, da comarca de Souza. (Desquite amigavel). Entre partes: José Vidal de Oliveira Filho e Maria Cecilia da Silveira.

Idem n.º 29 da comarca de Campina Grande. Entre partes: Amelia Chaves Corrêia e Manuel Chaves Pequeno.

Apelação civel n.º 126 da comarca de Cajazeiras. Apelantes Manuel Gonçalves da Silva e mulher; apelados os herdeiros de Martins Inácio de Souza. O desembargador Agripino Barros passou os respectivos autos ao 3.º revisor desembargador Paulo Hipacio.

Designação de dia:

Agravo de petição criminal n.º 1, da comarca de Campina Grande. Relator desembargador Severino Montenegro. Agravante o dr. 1.º promotor público; agravados Regina Maria da Conceição, Severino Salustiano, Maria Isabel da Silva e João Gangorra do Nascimento.

Agravo de petição criminal n.º 2, da comarca de Areia. Relator desembargador Agripino Barros. Agravante Manuel Bandeira de Oliveira, por seu assistente judiciário; agravada a justiça pública.

Agravo de petição criminal "ex-oficio" n.º 8 da comarca de Misericordia. Relator desembargador Agripino Barros.

Idem n.º 14, de Umbuzeiro. Relator desembargador Agripino Barros.

Idem n.º 16, de Mamanguape. Relator desembargador Flodoardo da Silveira.

Apelação criminal n.º 16, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador José Flóscolo. 1.º Apelante o dr. 1.º promotor público; 2.º apelante Jorge Martins Pereira; apelada a justiça pública.

Agravo de petição civel n.º 9, (acidente no trabalho) de Mamanguape. Relator desembargador Severino Montenegro. 1.º agravante o dr. curador de acidentes; 2.º agravante d. Rosalina Pessôa de Mélo; agravada a Cia. de Tecidos Paulista — Fabrica Rio Tinto.

Agravo de petição civel "ex-oficio" n.º 14, da comarca de Alagôa Grande. (Suprimento de consetimento para casamento). Relator desembargador José Flóscolo. Agravante o Juizo de Direito; agravado José Rodrigues de Freitas. Foi designada a presente sessão para os respectivos julgamentos.

Julgamentos:

Agravo de petição criminal n.º 1 da comarca de Campina Grande. Relator desembargador Severino Montenegro. Agravante o dr. 1.º promotor público; agravados Regina Maria da Conceição, Severino Salustiano, Maria Isabel da Silva e João Gangorra do Nascimento. Deram provimento ao recurso, unanimemente. Impedido o exmo. desembargador Agripino Barros.

Agravo de petição criminal n.º 2, da comarca de Areia. Relator desembargador Agripino Barros. Agravante Manuel Bandeira de Oliveira, por seu assistente judiciário; agravada a justiça pública. Negaram provimento ao recurso unanimemente.

Agravo de petição criminal "ex-oficio" n.º 8, da comarca de Misericordia. Relator desembargador Agripino Barros. Negaram provimento ao recurso, unanimemente.

Agravo de petição criminal "ex-oficio" n.º 14, da comarca de Umbuzeiro. Relator desembargador Agripino Barros. Negaram provimento ao recurso, unanimemente.

Agravo de petição criminal "ex-oficio" n.º 16, de Itaporanga. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Negaram provimento ao recurso unanimemente.

Apelação criminal n.º 5 da comarca de Mamanguape. Relator desembargador Severino Montenegro. Apelante Salustiano Felix Resende; apelada a justiça pública. Negaram provimento ao recurso, unanimemente.

Apelação criminal n.º 16, de João Pessôa. Relator desembargador José Flóscolo. 1.º apelante o dr. 1.º promotor público; 2.º apelante Jorge Martins Pereira; apelada a justiça pública. Negaram provimento ao recurso do dr. 1.º promotor público, unanimemente. Presidiu o julgamento o exmo. desembargador Flodoardo da Silveira. Impedido o exmo. desembargador Souto Maior.

Agravo de petição civel n.º 9, de Mamanguape. (Acidente no trabalho). Relator desembargador Severino Montenegro. 1.º Agravante o dr. curador de acidentes; 2.º agravante d. Rosalina Pessôa de Mélo; agravada a Cia. de Tecidos Paulista — Fabrica Rio Tinto. Negaram provimento ao recurso, unanimemente.

Agravo de petição civel "ex-oficio" n.º 14, de Alagôa Grande. (Suprimento de consentimento para casamento). Relator desembargador José Flóscolo. Agravante o juizo; agravado José Rodrigues de Farias. Preliminarmente anularam todo o processo unanimemente.

Assinatura de Acordãos

Agravo de petição criminal "ex-oficio" n.º 5, da comarca de Itaporanga.

Idem n.º 10, da comarca de Umbuzeiro.

Idem n.º 17 da comarca de Alagôa do Monteiro.

Revisão criminal n.º 8, da comarca de Mamanguape. Requerente Balbino Manuel de Souza, por seu advogado bacharel Antonio Botto de Menêses.

Apelação criminal n.º 1, do termo de Esperança, da comarca de Areia. Apelante Ramalho Meira de Vasconcélos; apelada a justiça pública.

Idem n.º 8 da comarca de Picuí. Apelante a justiça pública; apeladas Maria Tereza da Conceição, conhecida por "Maria Gregório" e Maria Gregório da Luz.

Idem n.º 15, da comarca de Campina Grande. Apelante o dr. 1.º promotor público; apelado José Valentim.

Idem n.º 184, da comarca de João Pessôa. Apelante o dr. 2.º promotor público; apelado Sabino Biu da Silva.

Agravo de instrumento civel n.º 21, da comarca de Catolé do Rocha. Agravantes João Pedro Filho e mulher; agravada a firma M. Eduardo & Cia.

Embargos ao acordão nos autos de agravo de petição civel n.º 60, (Acidente no trabalho) da comarca de João Pessôa. Embargante a Cia. Comércio e Prensagem de Algodão; embargado o dr. curador de acidentes.

Fôram assinados os respectivos acordãos.

Comissão Judiciária

Atento ao oficio sob n.º 863, de hontem datado, da Interventoria Federal do Estado, o Tribunal de Apelação designou o dr. juiz de direito da Comarca de Pombal, Josué Clemente de Farias, para presidir a comissão judiciária, que terá de apurar os fatos delituosos ocorridos, ultimamente em São Maméde, do termo de Santa Luzia.

PELA INDEPENDENCIA DA PALESTINA

Perdura a incompreensão entre arabes e judeus — A Grã Bretanha se reserva o direito de impôr a sua própria decisão

LONDRES, 10 (A UNIAO) — O sr. Ministro das Colonias sr. Mac Donald esboucou o plano britanico para solução da contenda da Terra Santa para consideração do gabinéte enquanto a Conferência da Palestina se aproxima do seu termino. Os srs. Mac Donald e Halifax fizeram grandes esforços na Conferência de ontem á meia noite procurando resolver o litigio entre árabes e judeus, mas nada conseguiram. O govêrno agora está pronto para impor a sua propria decisão. O sr. Mac Donald deu a entender que a Inglaterra pretende abandonar o mandado, estabelecendo uma Palestina independente. Os judeus encaram tal solução como uma morte nas suas esperanças de acomodar milhares de refugiados da Europa Central.

COISAS DO CÉU E DA TERRA

AFONSO SCHMIDT
(Autor de "Pirapora" e "Curiango")

Eu nunca li êsse apologo mas quem o repetiu disse que era de Mark Twain. Suponhamos que seja mesmo do mestre humorista do século passado. Um soldado de Napoleão, ao morrer de velho foi para o céu e lá quiz conhecer o maior estrategista dos que passaram pela terra. O celeste "cicerone", depois de pensar um pouco, levou-o a um espirito que estava jogando xadrez consigo mesmo.

O soldado bateu a continencias e disse:

— A's ordens, meu general.

— Não sou general.

— Mas eu pedi que me apresentassem ao maior estrategista da terra.

— Sou sapateiro.

Então o recem-chegado olhou para o celeste "cicerone" com ar de quem tinha sido enganado. O anjo julgou-se na obrigação de explicar:

— Este, de fato, é o maior estrategista da terra. Outros chegaram a ser grandes generais e reis porque encontraram uma oportunidade a seu favor. Sem essa oportunidade, nada seriam. O maior estrategista da terra foi infeliz; viveu num periodo de paz perfeita. Para dar ocupação ao seu gênio, jogou xadrez, assistiu a brigas de moscas na tampa do açucareiro, tomou parte em querelas de vizinhos, etc.

— E se Napoleão não tivesse encontrado oportunidade?

— Não teria sido coisa nenhuma nem mesmo oficial do exercito francês, pois a sua estatura estava abaixo da regulamentar...

Consta que, depois de tais palavras, o espirito do soldado de Napoleão, que ainda vive no céu a olhar para as coisas terrenas, dedica-se a um passatempo muito interessante: imaginar o que seriam os grandes da terra se Deus todo poderoso lhes tivesse negado oportunidade. Mussolini, socialista de fraque largo, calças estreitas e chapéu de côco no alto da cabêça, continuaria a fazer suas arengas, até o dia em que já velho e tolerado pela policia, teria de voltar para a guerraria onde nasceu e ali acabar entre as alcofas de figo sêco e o cacarejar das galinhas poedeiras. Quanto a Hitler, o espirito do soldado de Napoleão viu-o sempre no alto de uma escada, com gorro feito de jornal, a brocha numa mão e a argola da lata de tinta na outra. De quando em quando, para distrair o trabalho, o imenso pintor de paredes cantava uma valsa austriaca, com visivel saudade de Viena, sua terra natal, a cidade do rio de aguas azues.

Um dia o anjo perguntou ao soldado de Napoleão:

— Você não se cança de espiar para baixo?

— Não. Estou a ver dois homens que sonham coisas extraordinárias sentados e adormecidos, alta noite, num banco de praça publica. Estou a imaginar o desgosto com que mais tarde acordarão, quando o guarda noturno se aproximar e lhes bater a mão no hombro, com o classico: "Levantem-se; é proibido dormir nos bancos da rua".

O anjo sorriu. Aquêles homens em realidade não existiam; o que existe de fato é a oportunidade...

ARARITAGUABA

RAUL J. AMARAL

MUITA gente há que ignora, pelo menos historicamente, o significado de Araritaguaba. Mas essa palavra gostosamente indigena, representou para o paulista de antanho todo um poêma de emoção e de coragem, valendo como a recompensa melhor á tenacidade, á bravura de uma legião de gigantes destemerosos, cujos nomes figuram para sempre no panteon da história. Araritaguaba, Porto Piratingui dorme tranquilo na zona Sorocabana, com as roupagens vistosas que lhe deu a nova denominação: Porto Feliz, em 22 de Dezembro de 1797. Fomos visitá-lo rememorando as entradas celebres das monções; a expedição de Cristovam de Aguilar e Clemente Alvares, a de D. Luiz Cespedes, a de André Fernandes, a de Xavier Pedroso, etc., no século XVII. A de Vila Bôas, a de Rodrigo Cezar de Menézes, a de Rolim Moura e outras no século XVIII.

De Boituva a Pôrto Feliz as terras barrentas e brancas, tão preconizadas para a cultura da cana, já vinham aparecendo. O casario da cidade é do tempo imperial, na maioria, e alguns do colonial, sendo poucas as construções modernas. Lá estão as casas de taipa e barro batido onde o negro ou o afro-brasileiro aplicou a força de seus braços, amassando, preparando o madeirame, construindo o prédio. Verdadeiras casas grandes, das quais Gilberto Freyre nos deu magnifico ensaio. Uma das muitas que vimos, ostenta no seu frontispicio a data gloriosa do seu levantamento, desafiando a voragem destruidora do progresso, 1812, 137 anos.

Araritaguaba não desapareceu. Não acompanhou a renovação que se verifica em alguns dos velhos municipios paulistas. Lá estão, atestando a esplendorosa atividade das gentes paulistas de há muito tempo, as reliquias que os porto-felizenses conservam com verdadeira adoração, como a bendizerem a felicidade de guardarem a terra e os feitos dos bandeirantes intrepidos que deram fama á cidade e insculpiu seu nome para sempre na história brasileira. Lá estão o Pôrto das Monções — ponto de partida dos dilatadores terriotriais da pátria; a gruta da Senhora Conceição, excavada na rocha agreste, como a recordar-nos que a nacionalidade se formou á sombra amiga e protetora da Cruz — simbolo da fé que animou os nossos maiores e pela qual se processou a unidade moral e religiosa de nosso povo.

Em exposição um dos rusticos batelões, feitos de não menos rusticos troncos de arvores, hoje não muito facil de encontrar-se daquelas dimensões nas plagas sulinas, provando o gênio prático e a indomita coragem dos viajeiros, dentro de tão imperfeita e perigosa embarcação para os nossos olhos para o nosso século de fofo comodismo. Digno de nota no pitorêsco logradouro, a imponente escada de alvenaria que lhe dá acêsso e o monumento erigido em homenagem ás monções. A igreja N. S. Mãe dos Homens é outra reliquia preciosa entre os velhos templos de nossa terra. Os estudiosos têm em Pôrto Feliz um vasto campo de observação. Sua gente, seus costumes, suas tradições, merecem a atenção dos folcloristas do próprio historiador. Araritaguaba, Pôrto das Monções, encerra grande parte das glorias de um passado imorredor.

O SUB-SOLO E A SAÚDE HUMANA

HORACIO DE ANDRADE
(Redator do "Diario Popular", S. Paulo)

Não é mais novidade. A Italia, a Alemanha teem estudado a fundo êste fenómeno. A França possúe centenas de dedicados prosélitos desas ciência. Em vários idiomas teem sido escritos dezenas de livros sobre o assunto. Quero me referir á Radiestesia, chamada, a seculos, de Raodomancia.

Não vou, contudo, falar dessa ciência sob o ponto de vista propriamente médico, através dos diagnosticos perfeitos e completos que, por meio de uma varinha ou de um pendulo consegue executar. Nem das curas que tem feito por meio de observações completas. Nem dos quasi milagres que consegue ao descobrir veios e faixas de agua a dizer, com segurança, a que distancia pode ser encontrada agua potavel e — o que é mais —com que capacidade de produção.

Apenas quero me referir ao sub-sólo, aos males que determinam para a saúde humana um veio, uma faixa ou um simples fóco incitadores. Evidentemente vou encontrar semblantes interrogativos em meus leitores. Dou-lhes razão. A radiestesia é, entre nós, pouco conhecida. Só agora é que vai retirando as primeiras nuvens. Seu futuro, no entanto, é largo.

Os fenômenos estudados por essa ciência são conhecidos. Refiro-me aos bons e aos maus lugares para a saúde. Todos o sentem. Todos o julgam, quer sejam sabidos, quer sejam ignorantes. A verificação é simples. Quem em sua casa ou no seu escritório não tem pontos de preferencia? Uma poltrona colocada em certo lugar de casa proporciona bem estar, descanço, calma. Outra, em lugar diferente, é tida como má, antipatica, azarada. As camas, muitas vezes, são inspiradoras de pesadêlos e criadoras de insonias. Não deve haver uma razão para isso? — pergunto. E não deve — prossigo — haver motivo para que senhoras e cavalheiros queiram mudar seus lugares de descanço e de trabalho porque, nêles, não se sentem bem? Evidentemnte que os ha e muito sérios. A Radiestesia os tem estudado. São lugares que alteram o organismo devido ás radiações sempre maléficas, que brotam do sub-sólo e que ascendem, em forma de ondas, até á estratosféra.

E tanto é isso verdade que os próprios médicos, quando desanimam de dar remedios mais fortes (em outros casos eficazes), para seus doentes, aconselham a mudança de lugares, de quartos, de casas, de cidades.

Êsses conselhos no geral são benéficos. Determinam o retôrno da saúde e do bem estar ao organismo. E a razão é que o doente fugiu, dessa forma, do lugar doente e se passou para um melhor, calmo, sadio. Daí a necessidade de um curso generalizado sobre Radiestesia a fim de formar entre nós uma falange de sensitivos forquilha ou pendulo, tal como existe em vários paises como na França e na Alemanha, principalmente, e cuja principal missão é distinguir os bons dos maus lugares para a saúde.

Como exemplo prático de um bom lugar para colocação de camas e de "bureaux" de trabalho, cito os que fôrem visitados e tolerados por cães domésticos. Mas fujam todos dos comodos muito queridos por gatos. Os felinos possuem organismos completamente diferentes dos dos homens.

INFORMAÇÃO DA EMBAIXADA DO BRASIL EM WASHINGTON

CONSELHEIRO COMERCIAL PAULO G. HASSLOCHER

Com a partida do vapor "Brasil", da "American Republics Line", foi inaugurada a nova linha de navegação para a America do Sul, costa do Atlantico. Havendo obedecido a organização daquela companhia á sugestão direta do Presidente Roosevelt, referem-se os jornais aos seus vapores como sendo a "frota da bôa visinhança". A inauguração da referida linha revestiu-se de grande solenidade e teve repercussão na imprensa, onde foi feita enorme publicidade.

E' pensamento geral que os vapores modernos, rápidos e confortaveis que ora passaram a fazer a viagem entre Nova York, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires, darão um grande desenvolvimento ao comércio entre os paises da costa atlantica e muito aumentarão o turismo.

O Departamento do Comércio acaba de publicar um volume de mais de 150 paginas sob o titulo "Trading Under The Laws of Brazil". Acompanhando a sua distribuição, o referido Departamento fá-la com uma circular em que diz que o Brasil é um dos melhores clientes dos Estados Unidos, sendo que os produtos americanos recebem a melhor acolhida nos mercados brasileiros. Em seguida, informa que as exportações para o Brasil atingiram a cifra de ...... $68.631.000 dolares em 1937, ou seja um aumento de 131°|° sôbre as exportações do ano de crise de 1933. "O aumento, nestes quatro anos, reflete a segura melhoria das condições econômicas do Brasil e o crescente poder aquisitivo do seu povo. Esta expansão adquiriu especial relevo em 1937, quando, segundo as estatisticas do Departamento do Comércio, os embarques para o Brasil aumentaram, continuadamente, de $4.162.000 dolares, em janeiro até atingirem a soma de $7.879.000 dolares em dezembro".

Realizou-se nesta cidade de Washington a setima sessão trienal do Congresso Internacional de Administração (International Management Congress). Estiveram presentes 800 representantes de 21 paises, sendo que a maior delegação foi a da Grã Bretanha, com 80 delegados. O Brasil só teve um representante na pessôa do dr. Alvaro Porto Moitinho, membro do nosso Consêlho Federal de Comércio Exterior e que trazia, tambem, credenciais das mais importantes instituições brasileiras, relacionadas com os assuntos de que tratou o Congresso. A sessão inaugural foi aberta com um discurso do secretário de Estado, Cordell Hull, que salientou a importancia daquela reunião num momento em que o mundo batalha em torno de desarrazoadas competições comerciais. O Congresso dividiu os seus trabalhos por grupos assim distribuidos: administração em geral; produção; distribuição; pessoal; agricultura; economia familiar. Cada grupo tratou da aplicação dos mais modernos processos e principios de administração cientifica, com o fim de melhorar e baratear a produção das mercadorias; tornar mais suave e produtivo o trabalho humano; melhorar as condições dos trabalhadores, aperfeiçoando a maneira de os dirigir, de os selecionar, de os tratar e de os remunerar, tornando assim mais eficiente a distribuição das mercadorias, facilitando-lhes o acesso aos consumidores.

As carnes enlatadas, de procedência sul-americana, continúam a ter grande consumo neste pais. Procedem elas do Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina, sendo que a Argentina continua na vanguarda dos fornecedores. Como qualidade e apresentação, elas se equivalem, sendo, na sua maioria, preparadas e exportadas pelas mesmas companhias norte-americanas. Dos quatro paises referidos, a Argentina é o único que possúe aqui um serviço especial de propaganda e vendas sob a direção do antigo adido comercial em Washington, sr. Garcia Mata. Daí atribuir-se a vantagem que continúa a levar sôbre os competidores.

O Instituto americano de carnes frigorificadas ("Institute of American Meat Packers") publicou um folhêto contendo um estudo bastante desenvolvido sôbre o comércio de carnes neste pais. Desde janeiro de 1900 esta população consumiu 570 bilhões de libras de carnes ou sejam 142 libras per capita, anualmente, dos quais 47 1|2°|°, de carne de porco; 43°|°, carne de vaca; 4 1|2°|°, carneiro, e 5°|°, vitéla. Segundo as estatisticas do referido Instituto, o maior consumidor mundial de carne de vaca é a Argentina, com uma media de 296 libras, per capita, anualmente, e o segundo, a Nova Zelandia, com 183 libras figurando os Estados Unidos em sexto lugar. Os maiores rebanhos de gado bovino estão assim localizados: na America do Norte: Estados Unidos, 65.930.000; Mexico, 10.000.000; America do Sul: Brasil, 47.492.000; Argentina, 30.868.000; Europa: Russia, 49.300.000; Alemanha, 18.854.000. Africa: União da Africa do Sul, ... 10.577.000; Tanganika, (Africa do Sul) 4.863.000; Asia: India Britanica, 159.935.000; India (Estados nativos), 49.564.000; Oceania: Australia .... 14.049.000; Nova Zelandia, 4.254.000. O total mundial, incluidos os rebanhos menores, é de 684.300.000 cabeças.

Por ocasião da trepidante semana que precedeu a paz de Munich fôram debatidos, na imprensa deste pais vários itens relativos ás suas possibilidades no caso de intervenção em uma conflagração mundial. Ficou provado que, apesar de ser êste o pais que mais pode contar consigo mesmo, faltam-lhe, todavia, 21 materias primas e produtos em que fica dependendo do estrangeiro. Está, pois organizada uma comissão, a cujo cargo ficou o estudo dos meios de suprir os Estados Unidos daquêles produtos. A' "Commodities Division of the Army and Navy Munitions Board" fôram conferidos poderes para nomear sub-comissões, compostas de civis, no caso de mobilização (M-Day) aos quais incumbirá o controle completo de todos seus fornecimentos e suprimentos. As 21 mercadorias são as seguintes: aluminio, antimônio, crômio, cascas de côco, café, couros iodo, manganês, fibra de manila, mica, niquel, opio, vidros oticos, cristal de quartzo, mercurio, quinino, borracha, sêda, estanho, tungsteno e lã. A comissão referiu-se especialmente a cada um dos produtos. Sôbre o café disse o seguinte: "O café é considerado de magna importancia na manutenção do moral, quer das forças armadas, quer da população civil. Todo o café consumido neste pais é importado".

VIDA MUNICIPAL

UMBUZEIRO

Decorreu muito animado o carnaval dêste ano, nesta cidade. As ruas principais estiveram, durante os três dias, muito movimentadas, vendo-se vários blócos, maractús, etc. No *dancing* da Praça da Conceição, realizaram-se bailes, promovidos pelo "Esporte Clube", de Umbuzeiro.

A séde dêsse clube apresentou um aspecto festivo, estando caprichosamente ornamentada.

A nota de mais interesse dos festejos foi a eleição da *Rainha do Carnaval*, escolha que recaíu na distinta senhorita Eliéte de Castro.

Dr. Carlos Pessôa — Com destino á capital, viajou em principios do corrente o operoso prefeito do Municipio, dr. Carlos Pessôa. O digno edil foi á metropole do Estado resolver junto ao interventor Argemiro de Figueirêdo, assuntos ligados á comuna que dirige.

Falecimento — Em fins de fevereiro último, faleceu o sr. Manuel de Brito Lima, conhecido proprietário nêste municipio. Muito apreciado pelas suas qualidades de cavalheirismo, a sua morte causou sincera consternação, no circulo de suas amizades.

Deixa do seu consorcio 17 filhos e mais de quarenta nétos.

O seu enterramento verificou-se no cemitério desta cidade, notando-se a presença de pessôas representativas do municipio.

Missa — Em sufragio da alma do saudoso sr. João Lopes Montenegro, a viuva e os filhos do extinto, drs. Joaquim e Henrique Montenegro, mandaram celebrar u'a missa, na matriz desta cidade. Foi oficiante o conego Antonio Ramalho, vigário da freguezia. O referido áto teve o comparecimento de pessôas das relações sociais da familia enlutada.

Voleiból — A equipe de voleiból nesta cidade foi a Surubim, no domingo último, a fim de realizar um jogo amistoso com o quadro do "Esporte Clube", dessa cidade. Ainda não sabemos qual o resultado dêsse encontro esportivo.

Umbuzeiro, 7 de março de 1939.

(Do correspondente).

VIDA ESCOLAR

LICEU PARAIBANO

Exames de 2.ª época

Serão chamados, sabado 11 do corrente, á prova oral os seguintes alunos:

A's 8 horas:

Ciencias 1.ª série — Maria Regina Espinola Guedes Pereira, Maria Iolanda de Seixas Maia, Maria de Lourdes Carvalho, Maria do Carmo Bezerra de Souza, Maria das Mercês Guedes, Miriam de Moura Resende, Maria José Lins de Miranda Pontes, Niida Cavalcanti da Cunha, Neusa de Araújo Lopes, Severino Miranda Pinto, Wilson Xavier de Lima, Wilson Veloso da Silva, Vanilda Gonçalves de Medeiros.

História Natural 5.ª série — Anesio Coêlho Pereira Marcos Grinberg.

A's 10 horas:

Quimica 4.ª série — Aluizio Corrêia de Sá e Benevides, Doris da Cunha Guimarães, José Romero Rangel, José Glaucio Veiga, Luiz Batista de Oliveira, Rui Bezerra Cavalcanti, Solidonio Cavalcanti Lacerda, Vinicius Moura Fonsêca.

A's 13 horas:

Fisica 3.ª série — Edvaldo Cavalcanti de Albuquerque, Evanisa Barbosa Gomes, Humberto da Silveira Nóbrega, Isaac Rodrigues Laureano, Maria do Carmo Carvalho, Maria Judith do Nascimento, Valdertrudes de Tavares de Mélo, Zulima Fraiman.

História 4.ª série — Aluizio Corrêia de Sá e Benevides, Eimar de Albuquerque Mélo, Rui Bezerra Cavalcanti.

História 5.ª série — Anesio Coêlho Pereira, Gerson Sales Amorim.

A's 15 horas:

Ciencias 2.ª série — José Maria Andrade, Luiza Alves Batista, Leticia de Miranda Henriques, Maria Gonzaga Vieira do Nascimento, Maria Cicera do Carmo, Maria de Lourdes Ferreira dos Santos, Orestes Gomes da Silva, Violéta de Lourdes Costa.

—

"CENTRO ESTUDANTAL PARAIBANO"

O presidente dessa agremiação convoca todos os associados para uma sessão extraordinária a realizar-se, amanhã, ás 13 1|2 horas, na Escola Normal, a fim de tratar de assuntos de grande importancia para a classe estudantina e para a vida centrista.

BIBLIOGRAFIA

O Municipio: — Recebêmos o n.º 2 do **O Municipio**, órgão oficial dos poderes municipais de Guarabira, em sua segunda fáse, e referente ao corrente mês.

O Municipio traz variada matéria redacional, além de interessante noticiário.

Boletim Semanal da Associação Comercial do Rio de Janeiro: — Oferecida pela sua direção, vimos de receber o n.º 166 dessa excelente publicação, órgão oficial da Associação Comercial do Rio de Janeiro, relativo ao mês de janeiro do corrente ano.

A revista em aprêço contém variada matéria redacional, estando as suas secções, como sempre, magnificamente informativas.

—

"CONFITEOR" — Paulo Setubal — Da Coleção "Cristiana" da Bibliotéca do Pensamento Catolico" (6.ª edição) — Companhia Editôra Nacional — 1938.

Paulo Setubal foi o grande romancista dos dramas mais heróicos da nacionalidade brasileira. Os instantes mais decisivos á nossa formação politica, social e econômica ficaram perpetuados em páginas admiraveis pela pena de Paulo Setubal que, como nenhum outro escritor soube grava-los, pois o grande e saudoso escritor bandeirante aliava a uma cultura sólida e generalisada, um genial poder de colorir os fátos acontecidos com um estilo literário de encantadora beleza, bem longe da fórma empolada mas sobriamente construido, motivo pelo qual os seus volumes desapareciam logo das livrarias para deliciarem um grande público que ainda hoje conserva profunda admiração pelo notavel romancista das bandeiras Paulistas.

Agora, graças á Editôra Nacional, surge como obra póstuma, "CONFITEOR", que emfeixa as notas intimas que Setubal escreveu para deleite de si próprio, "notas vivas, notas humanas", que tocam de perto á sensibilidade do leitor que através delas trava conhecimentos não com o formidavel criador e reconstrutor de vidas e épocas históricas de grande repercursão na alma nacional, mas com o espirito de Paulo Setubal, que confessa sinceramente, em um depoimento vivo, todo o sofrimento sentido ante a tragédia que se aproximava para rouba-lo do mundo pela própria fatalidade biológica.

"Esta mensagem comovente, escrita entre a vida e a morte uma e outra sentidas em toda a agudeza pungente de sua realidade, traz-nos o encontro de Paulo Setubal com Cristo Jesus, do literato elegante com o Crucificado, do Calvario, da inquietude contemporanea com a fonte eterna da paz da criatura com o seu Criador", é o que diz o Padre Leonel França S. J., no seu prefácio a êsse livro que tem o "dom da vida e a sinceridade da morte".

Sôbre êle também assim se exprimiu Plinio Barrêto, o conhecido crítico do "Estado de São Paulo": "Ninguém advinharia que dentro de Paulo Setubal, pudesse ter-se desenrolado, algum dia, um grande e empolgante drama espiritual. Todavia desenrolou-se. E' o que nos revela a leitura de fragmentos de memorias de sua vida que agora se publicou".

Menotti del Picchia também assim expendeu o seu conceito sôbre "CONFITEOR": "Que lindo livro! Que Evangelho de paz e de conforto! Quem o ler sem chorar ou não tem mais coração ou perdeu qualquer contacto com a beleza".

Não ha melhor apresentação para essa obra do que a afirmativa do Padre Leonel Franca a maior cultura católica do Brasil, como assim o consagram os seus próprios companheiros da Igreja, que diz: "Paulo Setubal não passou pela existência em vão. Assinalado pela mão oculta e misericordiosa de Cristo êle deixou-nos o seu testemunho que não perece".

A APRESENTAÇÃO DAS DIONES AOS SOBERANOS BRITANICOS

CALLANDER, (Canadá) 10 (A UNIÃO) — O sr. Oliva Dionne, pai das irmães Dionne, acaba de declarar que "é contrario" á aceitação do convite feito pelo govêrno para levar as cinco gemeas a Toronto, afim de que possam ser apresentadas ao rei Jorge VI e á rainha Elizabeth, quando da vinda dos soberanos inglêses ao Canadá.

O dr. Roy Daffoe, médico das gemeas, monstra-se da mesma opinião. Todavia, o sr. Oliva Dionne declarou que consultaria sua senhora antes de tomar uma decisão final sôbre o caso.

Na hipotese de ser efetivada a viagem a Toronto, seria a primeira vez que as celebres "quintuples" saíriam desta cidade.

NOTÍCIAS DO EXTERIOR

ITÁLIA

AINDA SÔBRE AS EXIGENCIAS TERROTORIAIS

ROMA 10 (A. N.) — Atribúe-se certa significação ao fáto e a imprensa fascista ter publicado recentemente despachos de Londres e Paris, enumerando as exigências italianas contra a França.

Segundo os mesmos despachos, as exigências compreendem, invariavelmente os seguintes pontos: 1.º) — o porto livre de Djibouti; 2.º) — transferência á Itália de grande quantidade de ações da estrada de ferro Djibouti — Adis-Abeba; 3.º) — participação da Itália na administração do Canal de Suez; 4.º) — facilidades de vida para os italianos radicados na Tunisia.

PORTUGAL

TRESLOUCADO GESTO DE UM CIDADÃO

LISBÔA, 10 (A. N.) — O cidadão Manuel Lopes, de 42 anos de idade, suicidou-se ontem atirando-se da janela do hotel em que se achava hospedado.

O suicida, que devia embarcar para o Brasil, foi levado a êsse gesto de desespero pelo temor de não mais rever a espôsa e quatro filhos que deixára em sua terra.

CHILE

INALTERAVEL A SITUAÇÃO DO "PRUDENTE DE MORAIS"

VALPARAISO, 10 (A. N.) — Noticias aqui chegadas informam que até ontem, o "Prudente de Morais" continuava na mesma situação, encalhado num banco de areia.

Já foi desembarcada grande parte de sua carga, a fim de erguer a próa do navio que estava tocando em terra.

ARGENTINA

263 FAMILIAS JUDIAS EM VIAGEM PARA A AMERICA

BUENOS AIRES 10 (A. N.) — Telegramas de Portugal noticiam que a bordo do "Monte Pascoal", passaram pelo porto do Téjo 263 familias judias que se destinam ao Rio de Janeiro, Santos e a esta capital.

Essas familias são compostas de pessôas desde a mais humilde profissão até banqueiros, professores e médicos.

FRANÇA

FOGO A BORDO DO VAPOR FRANCES "PASTEUR"

PARIS, 10 (A UNIÃO) — Manifestou-se ontem violento incêndio a bordo do transatlantico "Pasteur", que se acha em construção nos estaleiros de Saint Nazaire.

O "Pasteur" devia entrar em serviço em junho próximo, em substituição do "Normandie", que ha tempos foi destruido por um incêndio.

Chamados os bombeiros, êstes tiveram de lutar tenazmente, a fim de evitar que as chamas se propagassem da chaminé central, onde se originaram, aos grandes tanques de óleo crú.

JAPÃO

DISCUTIDA A INEXPUGNABILIDADE DE GIBRALTAR

TÓQUIO, 10 (A UNIÃO) — Comentando a eficiência das famosas fortificações inglêsas em Gibraltar, escreve o "Nishi Nichi" que as mesmas deixaram de ser inexpugnaveis.

VIDA RADIOFÔNICA

PARIS MUNDIAL

C. O. 25m24 — 11.885 kcs.
25m60 — 11.718 kcs.

21,00 — Músicas em discos.
22,00 — Noticiário em francês — Cotações dos produtos coloniais. Cotação da Bolsa.
22,20 — Noticiário em espanhol.
22,35 — Noticiário em português.
22,50 — Músicas em discos.
23,05 — Música em discos.
23,15 — Fim da emissão.

—

BRISTISH BROADCASTING CORPORATION

C. O. 19,76m — 15,18 meges.
31,55m — 9,51 meges.

21,40 — Noticiário em inglês.
22,00 — Sinal horário de Greenwich e um programa de música.
22,30 — Noticiário em espanhol.
22,45 — Noticiário em português.
23,00 — Fim da emissão.

AVISO

Mudança de horário

Chamamos a atenção dos ouvintes da estação de ondas curtas de Laentry para o fáto de que as transmissões da British Broadcasting Corporation para o Brasil, passam, a partir de amanhã a ser irradiadas nas seguintes frequencias: 11,86 megaciclos (25,29 metros) Indicativo GSE, e 9,51 meg. (31,55m.), Ind. GSB.

A BBC passa tambem de amanhã em diante a irradiar seu noticiário em português, das 21,00 ás 21,15 (hora do Rio de Janeiro) mas unicamente na frequencia de 11,86 meg. (25,29m.) Ind. GSE. A mesma hora, os ouvintes que tenham seu aparêlhos sintonizado na frequencia de 9,51 meg. (31,55 m.) Ind. GSB continuarão sem noticiário em português. A transmissão de GSE termina ás 22 horas, e 50 minutos. A de GSB é prolongada até ás 22 horas e 45 minutos, com noticiário espanhol.

Este sistema é, porém, provisório, e destina-se apenas a satisfazer os desejos manifestos pelos ouvintes da BBC no sentido de que o noticiário em português fôsse irradiado mais cêdo do que estava acontecendo.

Entretanto a BBC estimava que seus ouvintes lhe comuniquem seus pareceres sôbre o novo horário e o sistema temporário de transmissões.

—

NIPPON HOSO KYOKAI

C. O. JZJ — 25m42 — 11.800 kcs.
JZK — 19m79 — 15160 kcs.

6,30 a. m. — Inicio da irradiação.
6,35 — Noticias em espanhol.
6,45 — Números de música.

—

7,05 — Noticias em japonês.
7,15 — Números de música oriental.
7,25 — KIMIGAYO.
7,30 — Fim da emissão.

—

REICHS-RUNDFUNK-GESLISCHAFT

(Estação D. J. N.)

Ondas de 31,38m — Hora de transmissão: Berlim, 22,50 e 4,30 — Rio de Janeiro, 18,50 e 0,30.

23,30 — Notícias e serviço econômico (alemão).
23,45 — Notícias e serviço econômico (português).
24,00 — Eco da Alemanha.
2,00 — Notícias e serviço econômico (alemão).
2,15 — Notícias e serviço econômico (espanhól).
3,15 — Música alemã para dansa.
4,15 — Últimas notícias em alemão.
4,30 — Últimas notícias em espanhol.
4,45 — Saudações aos ouvintes. Despedida.

—

NATIONAL BROADCASTING CORPORATION

W3XL — 16,8m — 17.780 kcs.

(Hora de New York)

16,00 — Noticias em português.
16,15 — Programa de musica.
17,00 — Noticias em português.
17,15 — Programa de musica.

W3XAL — 31,02m — 9.670 kcs.

17,00 — Noticias em espanhol.
17,15 — Programa de musica.
19,00 — Noticias em português.
19,15 — Programa de musica.

W3XAL — 49,1m — 6.100 kcs.

20,00 — Noticias em espanhol.
20,15 — Programa de musica.
21,00 — Noticias em espanhol.
21,15 — Programa de musica.
22,00 — Noticias em inglês.
22,15 — Musica de dansa.
23,00 — Noticiário em espanhol.
23,15 — Programa de musica.
24,00 — Musica de dansa.

A EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS EM MAIO DE 1940

(Conclusão da 1.ª pg.)

xar de ser — e foi dêsde o inicio marcado e determinado pelo sr. Presidente do Consêlho — a sua significativa representação especial. Haverá um pavilhão consagrado á descoberta, fundação portuguêsa e a monumental ação histórica de Portugal no Brasil. Um segundo pavilhão dirá a grandeza da civilização brasileira. O seu papel atual, os seus recursos, a sua história. O govêrno português convidou o Brasil a construir ou decorar, êle próprio, êsse segundo palácio. O Brasil será assim a única Nação que colaborará com Portugal, numa representação da sua própria iniciativa, na Exposição de 1940. O Porto será representado na Exposição por um padrão, digno do importante papel que a cidade invicta tem desempenhado na história da nacionalidade. No pavilhão de honra, haverá uma grande sala para concertos onde se apresentará toda a história da música portuguêsa, dêsde as poesias galaicas e da obra dos trovadores aos contrapontistas de Évora e Vila Viçosa e as obras dos nossos dias. Haverá ainda pavilhões dedicados a "Artes, Ciências e Letras" a "Lisbôa", um "Jardim á Poesia", e outras maravilhas de que daremos detalhada noticia em outras reportagens sôbre essa Exposição que marcará época nos fastos da Raça.

15.ª Circunscrição de Recrutamento

Esta chefia pede comparecer a essa Repartição o reservista de 3.ª categoria, José Neves Pimentel, a fim de regularizar sua situação.

QUADRO DE ANTIGUIDADE DOS JUIZES DE DIREITO DO ESTADO, APURADA ATE' O MÊS DE JANEIRO ÚLTIMO:

NOMES	Comarcas	DATAS		Antiguidade no exercício			Exercício na classe	Antiguidade na classe			OBSERVAÇÕES
	2.ª entrancia	Da nomeação	Do exercício	Anos	Mêses	Dias		Anos	Mêses	Dias	
1.º — Bel. Sizenando de Oliveira — (2.ª vara)	João Pessôa	4 Dez.º 1917	11 Dez.º 1917	19	5	9	25 Jan.º 1932	7	—	6	Descontaram-se 1 ano, 8 mêses e 11 dias, correspondentes ao periodo de sua avulsão de 25-7-29 a 6-4-31.
2.º — Bel. Braz da Costa Baracui — (1.ª vara)	João Pessôa	4 Nov.º 1929	12 Nov.º 1929	9	1	19	6 Out.º 1934	4	3	24	
3.º — Bel. José de Farias (1.ª vara)	Campina Grande	18 Nov.º 1930	2 Dez.º 1930	8	1	29	1 Agosto 1935	3	5	—	
4.º — " Manuel Maia de Vasconcélos — (3.ª vara)	João Pessôa	16 Julho 1934	15 Set.º 1934	4	4	16	28 Jan.º 1936	3	—	3	
5.º — Bel. Julio Rique Filho — (2.ª vara)	Campina Grande	30 Nov.º 1934	8 Dez.º 1934	4	1	23	15 Março 1937	1	10	16	
	1.ª entrancia										
1.º — Bel. Manuel Eduardo Pereira Gomes	Catolé do Rocha	23 Dez.º 1910	3 Jan.º 1911	23	7	8	3 Jan.º 1911	23	7	8	Descontaram-se 4 anos, 5 mêses e 19 dias, correspondentes ao periodo em que esteve fóra do exercício, de 24-11-1930 a 14-5-1935
2.º — Bel. Climaco Xavier da Cunha	Guarabira	13 Nov.º 1917	13 Dez.º 1917	21	1	24	13 Dez.º 1917	21	1	24	Em virtude de acordão do S. Tribunal Federal, de 1-7-1938, voltaram a ser computados 4 anos, 6 mêses e 28 dias que anteriormente vinham sendo descontados, correspondentes ao periodo que esteve fóra do exercício, por exoneração.
3.º — " Ovidio da Costa Gouveia	Princêsa Izabel (Ex-Princêsa)	1 Set.º 1920	24 Set.º 1920	16	7	1	24 Set.º 1920	16	7	1	Descontaram-se 1 ano, 9 mêses e 4 dias, correspondentes ao periodo em que esteve aposentado de 9-8-33 a 14-5-35.
4.º — " Antonio Alfrêdo da Gama e Mélo	Santa Rita	30 Junho 1924	15 Julho 1924	14	6	16	15 Julho 1924	14	6	16	Removido da comarca de Itabaiana.
5.º — Bel. José Severino Gomes de Araujo	Areia	8 Junho 1925	8 Julho 1925	13	6	23	8 Julho 1925	13	6	23	
6.º — Bel. Laudelino Cordeiro de Araujo	Piancó	17 Set.º 1925	1 Out.º 1925	13	4	—	1 Out.º 1925	13	4	—	
7.º — " Salustino Efigenio Carneiro da Cunha	Sousa	18 Maio 1929	16 Julho 1929	9	6	15	16 Julho 1929	9	6	15	
8.º — Bel. Manuel Simplicio Paiva	Mamanguape	5 Out.º 1929	17 Out.º 1929	9	3	14	17 Out.º 1929	9	3	14	
9.º — " Pedro Damião Peregrino Montenégro	Alagôa Grande	1 Agosto 1931	22 Agosto 1931	7	4	9	22 Agosto 1931	7	4	9	
10.º — Bel. Antonio Gabinio da Costa Machado	Umbuzeiro	14 Março 1932	28 Abril 1932	6	9	3	28 Abril 1932	6	9	3	
11.º — Bel. João Batista de Sousa	Monteiro (Ex-Alagôa do Mont.º)	25 Maio 1932	18 Junho 1932	6	6	18	18 Junho 1932	6	6	18	Fôram concedidos 60 dias de licença para tratamento de saude; gosou 55 dias. Descontaram-se 25 dias, excedentes dos 30 a que tinha direito no periodo de 1 ano.
12.º — " Paulo de Morais Bizerril	S. João do Cariri	9 Agosto 1933	1 Set.º 1933	5	5	—	1 Set.º 1933	5	5	—	
13.º — " Agricola Montenégro	Bananeiras	14 Março 1934	24 Maio 1934	4	8	7	24 Maio 1934	4	8	7	
14.º — " José Saldanha de Araujo	Picuí	2 Julho 1934	19 Julho 1934	4	6	12	19 Julho 1934	4	6	12	
15.º — " Onesipo Aurelio de Novais	Itabaiana	27 Julho 1937	7 Agosto 1937	1	5	24	7 Agosto 1937	1	5	24	Removido da comarca de Itaporanga.
16.º — " Josué Clemente de Farias	Pombal	5 Set.º 1938	17 Set.º 1938	—	4	13	17 Set.º 1938	—	4	13	
17.º — " Antonio do Couto Cartaxo	Itaporanga (Ex-Misericórdia)	7 Nov.º 1938	10 Nov.º 1938	—	2	20	10 Nov.º 1938	—	2	20	
18.º — " Mário Moacir Porto	Patos	2 Dez.º 1938	18 Dez.º 1938	—	1	13	2 Dez.º 1938	—	1	13	Removido da comarca de Cajazeiras.
19.º — " Darci Medeiros	Cajazeiras	21 Dez.º 1938	15 Jan.º 1939	—	—	15	15 Jan.º 1938	—	—	16	

Secretaria do Tribunal de Apelação, em João Pessôa, em 1.º de Março de 1939.

Revisto e aprovado em sessão do dia 3-3-1939.

Arquimedes Souto Maior — Presidente. Euripedes Tavares — Secretário.

EDITAIS

EDITAL — Acha-se para ser protestada por falta de pagamento em meu cartório, no edificio da Associação Comercial, u'a nota promissória emitida por Cristovam Vieira de Mélo em favor do Banco do Estado da Paraíba e avalisada por Manuel José de Sousa, do valor de 11:600$000. E como o emitente não foi encontrado intimo-o por êste meio, de acôrdo com o art. 29 n.º 4, da lei n.º 2044, de 31 de dezembro de 1908, a vir pagar a dita nota ou me dar as razões da recusa, ficando notificado dêsde já do protesto, caso não compareça. João Pessôa, 10-3-939. O Oficial de Protestos, **Heraldo Monteiro**.

—

Serviço Regional do Domínio da União na Paraíba — EDITAL N.º 1-A — AFORAMENTO DE TERRENO ACRESCIDO DE MARINHA — De ordem do sr. Chefe do Serviço Regional do Domínio da União, junto á Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional nêste Estado faço público que o sr. Avelino Cunha de Azevêdo requereu o aforamento do terreno acrescido de marinha, situado á rua D. Frei Vital, parte da antiga praça Santos Dumont, na esquina da servidão pública do Pôrto do Capim, nesta cidade.

Os detalhes técnicos e demais esclarecimentos constam do edital n.º 1, publicado no jornal oficial A UNIÃO, desta capital, em sua edição de 11 de fevereiro de 1939.

Serviço Regional do Domínio da União, em 11 de fevereiro de 1939.

Silvino de Campos, escrivão.

VISTO: — **Antonio G. Vieira de Sousa**, chefe do Serviço Regional.

—

SERVIÇO REGIONAL DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAIBA — EDITAL N.º 2-A — Aforamento de terreno proprio nacional — De ordem do sr. Chefe do Serviço Regional do Dominio da União, junto á Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional nêste Estado, faço publico que o sr. capitão Adolfo Pereira Maia requereu o aforamento do terreno proprio nacional beneficiado com plantações de coqueiros e cercas de arame farpado, situado próximo á praia Formosa, distrito de Cabedelo, municipio de João Pessôa.

Os detalhes técnicos e demais esclarecimentos constam do edital n.º 2, publicado no jornal oficial "A União", desta capital, em sua edição de 4 de fevereiro de 1939.

Serviço Regional do Dominio da União, em 4 de fevereiro de 1939.

Sabino de Campos — Escrivão

VISTO: — **Antonio G. Vieira de Sousa** — Chefe do Serviço Regional.

—

SERVIÇO REGIONAL DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAIBA — EDITAL N.º 3-A — Aforamento de terreno de Marinha e Própio Nacional — De ordem do sr. Chefe Regional do Dominio da União, junto á Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional na Paraíba, chamo a atenção dos interessados para o aforamento do terreno de marinha e próprio nacional, beneficiado com o prédio n.º 35, da Prensa de Algodão, á rua Presidente João Pessôa, antiga Cel. João José Viana, na vila e distrito de Cabedêlo, municipio desta capital, conforme publicação feita no jornal oficial A UNIÃO, desta capital, em sua edição de 3 de março de 1939.

Serviço Regional do Dominio da União, em 3 de março de 1939

Sabino de Campos — Escrivão.

(Proc. n.º 392/1938 — S. R.).

VISTO: — **Antonio G. Vieira de Sousa** — Chefe do Serviço Regional

—

SERVIÇO REGIONAL DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAIBA — EDITAL N.º 4-A — Aforamento de terrenos acrescido e de Marinha — De ordem do sr. Chefe do Serviço Regional do Dominio da União, junto á Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional nêste Estado, chamo a atenção dos interessados para o aforamento dos terrenos acrescido e de marinha, sitos no lugar denominado "Ponta de Lucena", municipio de Santa Rita, requerido pelo sr. João Monteiro Falcão, conforme publicação feita no jornal oficial A UNIÃO, na sua edição de 4 de março de 1939

Serviço Regional do Dominio da União, em 4 de março de 1939.

Sabino de Campos — Escrivão

VISTO: — **Antonio G. Vieira de Sousa** — Chefe Regional.

—

EDITAL N.º 4 — DIRETORIA GERAL DE SAÚDE PÚBLICA — Inspetoria da Fiscalização de Gêneros Alimentícios e Polícia Sanitária das Habitações — EDITAL DE INTIMAÇÃO — De ordem do dr. Inspetor da Fiscalização de Gêneros Alimentícios e Polícia Sanitária das Habitações, da Diretoria Geral de Saúde Pública, torno público, para conhecimento dos interessados, que ficam intimados os proprietários dos prédios constantes da relação abaixo mencionada para, no prazo de trinta (30) dias improrrogavel e a contar da data da publicação do presente EDITAL, cumprirem as exigências seguintes:

Saneamentos:

Praça Barão do Abiaí, n.º 55 — D. Julia Peixóto; n.º 59 — Francisco Navarro; n.º 79 — D. Debora Mindêlo; n.º 51 — Henrique Baréla; n.º 31 — Gregório de Oliveira; n.º 82 — Arnaldo de Barros, professor; n.º 86, o mesmo; n.º 90, o mesmo; n.º 73 — João Leopoldo; n.º 83 — Manuel Dantas.

Rua Frutuoso Barbosa, n.º 14 — Conego Matias Freire; n.º 18 — o mesmo; n.º 13, Arnaldo de Barros, professor.

Rua Maciel Pinheiro, n.º 512, Gregorio de Oliveira; 730, Alfredo Ataíde.

Rua Riachuelo, n.º 338 — Alfredo Ataíde; n.º 332, o mesmo.

Rua da República, n.º 590, União dos Retalhistas; n.º 241, Balbino de Mendonça.

Rua Borges da Fonsêca, n.º 126, José Candéia.

Rua Indio Piragibe, n.º 462 — Carlos Picréli.

Para construção de fossas:

Rua Silva Jardim: — N.º 739, d. Maria da Cruz Cordeiro; n.º 635, d. Elvira da Silva; n.º 37 — Alfrêdo Ataíde, lavanderia.

Rua Visconde de Itaparica: — N.º 123 — Secundino T. de Brito; n.º 125, o mesmo; n.º 129, o mesmo; n.º 133, o mesmo

Av. Meira de Menezes: — N.º 397 — D. Rita Ferreira; n.º 401, a mesma.

Rua Porfírio Costa: — N.º 401 — Laét Pedrosa; n.º 407, o mesmo.

Avenida M. Dias: — N.º 587, Silvio C. Lima; n.º 655, Cicero Leite; n.º 613, o mesmo.

Trav. Luzitania: — N.º 127, D. Eufrazina M. da Conceição.

Avenida 12 de Outubro: — N.º 407 — Viúva Artur Batista.

Rua do Tambiá: — N.º 80 — D. Rosa Amelia; n.º 78 — a mesma; n.º 28 — D. Maria Emilia.

Av. Cap. J. Pessôa — N.º 272 — D. Joaquina Georgina.

Rua do Tambiá — n.º 228 — Paulino dos S. Coêlho; n.º 282, o mesmo, constr. sumidouro; n.º 286, o mesmo, constr. sumidouro; n.º 276, o mesmo, constr. sumidouro; n.º 272, o mesmo, constr. sumidouro; n.º 266, o mesmo, constr. sumidouro.

Av. Mira-Mar: — N.º 420 — Severino Miguel, constr. fóssa, c|sifão; n.º 393, Eleonôra Barros, constr. fóssa, c| sifão.

Av. Marcilio Dias, n.º 737, João B. de Sá, constr. fóssa, c|sifão; n.º 449, Ildefonso Fernandes, constr. fóssa, c| sifão.

Rua Amaro Coutinho, n.º 80 — D. Severina B. Sales, constr. fóssa c| sifão.

Rua 18 de Novembro: — N.º 305, D. Filomena de Oliveira, constr. fóssa c| sifão.

Rua Carr.º José Lino — N.º 276, Francisco de Oliveira, constr. fóssa c| sifão.

Rua Luzitania: — N.º 145, Severino de Andrade, constr. fóssa c|sifão.

João Pessôa, 10 de fevereiro de 1939.

VISTO: — **Dr. Alberto Fernandes Cartaxo**, inspetor.

Quintiliano da Rocha Calado, servindo de escriturário.

—

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE VINTE DIAS: — O dr. Manuel Maia de Vasconcélos, juiz de Direito da 3.ª vara e dos Feitos da Fazenda Estadual, da Comarca desta capital, no fórma da lei etc: — Faz saber a todos quantos o presente edital de citação do devedor da Fazenda do Estado da Paraíba, que pelo dr. Representante da Fazenda Estadual me foi dirigida a seguinte petição: Exmo. sr. dr. Juiz dos Feitos da Fazenda. Diz o procurador da fazenda estadual, que Anesio Teixeira Flôres, morador á rua Cruzeiro do Sul, n.º 103, deve a quantia de 44$000 proveniénte do imposto de industria e profissão do exercicio de 1937, como se vê o conhecimento junto; e por isso requer a v. excia. se digne mandar passar mandado para que seja citado o suplicado e na sua falta seus herdeiros e responsaveis, a fim de pagar incontinente dita quantia e custas; e, não fazendo, proceder-se a penhora em bens, quantos bastam para o respectivo pagamento e das custas que acrescerem ficando ela logo citado para os termos ulteriores da execução, até final e efetivo pagamento de seu debito, sob pena de revelia. Nestes termos: (com a cerá-

dão de inscrição da divida) P. deferimento. Procuradoria da Fazenda do Estado da Paraiba, 9 de fevereiro de 1939. — O Procurador da Fazenda, Severino Cordeiro de Sousa. Nela exarei o seguinte despacho: A como requer. João Pessôa, 10 — 2 — 1939. — Manuel Maia. Passado o respectivo mandado fôram pelos oficiais de justiça, encarregados da diligencia certificados achar-se residindo em lugar incerto e não sabido o executado, mandei passar o presente edital com o prazo de vinte dias que será afixado na porta dos auditórios e publicado três vêses no Orgam Oficial do Estado, pelo qual chamo e cito o referido devedor Anesio Teixeira Flôres, para dentro do prazo de vinte dias comparecer no cartório dos feitos da fazenda e efetuar o devido pagamento e mais as custas e caso compareça e comparecendo não queira pagar, acompanhar a penhora que lhe será feita em bens quantos bastam para o respectivo pagamento e demais despesas judiciárias. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos sete dias do mês de março de mil novecentos e trinta e nove. Eu, **Eunapio da Silva Torres**, escrivão interino o datilografei. (ass.) **Manuel Maia de Vasconcélos**. Está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. O escrivão da fazenda, **Eunapio da Silva Torres**.

—

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE VINTE DIAS: — O dr. Manuel Maia de Vasconcélos, juiz de direito da 3.ª vara e dos Feitos da Fazenda Estadual, da Comarca desta capital, na fórma da lei etc. — Faz saber a todos quantos o presente edital de citação do devedor da Fazenda do Estado da Paraiba, que pelo dr. Representante da Fazenda Estadual me foi dirigida a seguinte petição: Exmo. sr. dr. Juiz dos Feitos da Fazenda do Estado. Diz o procurador da Fazenda do Estado que José Martinho, morador á rua João Machado (Cabedêlo), deve a quantia de 35$000 proveniente do imposto de industria e profissão, do exercicio de 1937, como se vê do conhecimento junsto; por isso requer a v. excia. se digne mandar passar mandado para que seja citado o suplicado e na falta seus responsaveis, a fim de pagar incontinente dita quantia e custas; e, não fazendo, proceder-se a penhora em bens, quantos bastam para o respectivo pagamento e das custas que acrescerem, ficando êle logo citado para os termos ulteriores da execução, até final e efetivo pagamento de seu debito, sob pena de revelia. Nestes termos: (com a certidão de inscrição da divida) Procuradoria da Fazenda do Estado da Paraiba, em 22 de fevereiro de 1939. — O Procurador da Fazenda Severino Cordeiro de Sousa. Nela exarei o seguinte despacho: A como requer. João Pessôa, 11 — 2 — 1939. — **Manuel Maia**. Passado o respectivo mandado fôram pelos oficiais de justiça encarregados da diligencia certificados achar-se residindo em lugar incerto e não sabido, o executado, mandei passar o presente edital com o prazo de vinte dias que será afixado na porta dos auditorios e publicado três vêses no órgão oficial do estado pelo qual chamo e cito o referido devedor José Martinho, para dentro do prazo de vinte dias comparecer no cartório dos feitos da fazenda e efetuar o devido pagamento e mais as custas e caso compareça e comparecendo não queira pagar, acompanhar a penhora que lhe será feita em bens quantos bastam para o respectivo pagamento e demais despêsas judiciais. Dado e passado nesta Cidade de João Pessôa, aos sete de março de 1939. — Eu, **Eunapio da Silva Torres**, escrivão interino o datilografei. (ass.) **Manuel Maia de Vasconcélos**. Está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. O escrivão da fazenda, **Eunapio da Silva Torres**.

—

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE VINTE DIAS — O dr. Manuel Maia de Vasconcélos, juiz de Direito da 3.ª vara e dos Feitos da Fazenda Estadual, na comarca desta Capital na fórma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos virem este edital de citação de devedor da Fazenda do Estado da Paraiba, que pelo dr. Representante da Fazenda estadual me foi dirigida a seguinte petição: Exmo. sr. dr. Juiz dos Feitos da Fazenda do Estado. Diz o procurador da fazenda estadual que o sr. Antonio André, morador nesta capital, deve a quantia de 184$800, proveniente do imposto de indústria e profissão do exercicio de 1937, como se vê do conhecimento junto; e por isso requer a V. excia. se digne mandar passar mandado para que seja citado o suplicado e na sua falta seus herdeiros e responsaveis a fim de pagar, incontinente dita quantia e custas; e, não fazendo, proceder-se a penhora em bens, quantos bastem para o respectivo pagamento e das custas que acresceram, ficando êle logo citado para os termos ulteriores da execução até final e efetivo pagamento de seu débito, sob pena de revelia. Nestes termos (com a certidão de inscrição da divida) P. deferimento. Procuradoria da Fazenda do Estado da Paraiba, 9 de Fevereiro de 1939. O Procurador da Fazenda, Severino Cordeiro de Souza. Nela exarei o seguinte despacho: A como requer. João Pessôa, 11 — 2 — 1939 — Manuel Maia. Passado o respectivo mandado fôram pelos oficiais de justiça encarregados da diligencia certificados acar-se residindo em logar incerto e não sabido o executado, mandei passar o presente edital com o praso de vinte dias que será fixado na porta dos auditores e publicado três vezes no órgam oficial do Estado, pelo qual chamo e cito o referido devedor Antonio André, para dentro do praso de vinte dias comparecer no cartório dos Feitos da Fazenda e efetuar o devido pagamento e mais as custas e caso não apareça e comparecendo não queira pagar, acompanhar a penhora que lhe será feita em bens quantos bastem para o respectivo pagamento e demais despêsas judiciais. Dado e passado nesta Cidade de João Pessôa, aos 7 de março de mil novecentos trinta e nove (1939). Eu, Eunapio da Silva Torres, escrivão interino o datilografei. (ass) Manuel Maia de Vasconcélos. Está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. O escrivão da Fazenda, Eunapio da Silva Torres.

—

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE VINTE DIAS: — O dr. Manuel Maia de Vasconcélos, juiz de direito da 3.ª vara e dos Feitos da Fazenda Estadual, da Comarca desta capital, na fórma da lei etc. — Faz saber a todos quantos o presente edital de citação do devedor da Fazenda do Estado da Paraiba, que pelo dr. Representante da Fazenda Estadual me foi dirigida a seguinte petição: Exmo. sr. dr. Juiz dos Feitos da Fazenda do Estado. Diz o procurador da Fazenda estadual, que o sr. José Seriano Irmão, morador em Acahú deste municipio, deve a quantia de 33$000 proveniente do imposto de industria e profissão exercicio de 1937, como se vê do conhecimento junto; por isso requer a v. excia. se digne mandar passar mandado para que seja citado o suplicado e na sua falta seus responsaveis, a fim de pagar incontinente dita quantia e custas; e, não fazendo, proceder-se a penhora em bens quantos bastam para o respectivo pagamento e das custas que acrescerem ficando êle logo citado para os termos ulteriores da execução, até final e efetivo pagamento de seu debito, sob pena de revelia. Nestes termos: (com a certidão de inscrição da divida) P. deferimento. Procuradoria da Fazenda do Estado da Paraiba, 9 de fevereiro de 1939. — O Procurador Severino Cordeiro de Sousa. Nela exarei o seguinte despacho: A como requer. João Pessôa, 11 — 2 — 1939. — Manuel Maia. Passado o respectivo mandado fôram pelos oficiais de justiça encarregados da diligencia certificados achar-se residindo em lugar incerto e não sabido o executado, mandei passar o presente edital com o prazo de vinte dias que será fixado na porta dos auditórios e publicado três vêses no orgam oficial do Estado, pelo qual chamo e cito o referido devedor José Seriano Irmão, para dentro do prazo de vinte dias comparecer no cartório dos feitos da fazenda e efetuar o devido pagamento e mais as custas e caso compareça e comparecendo não queira, pagar, acompanhar a penhora que lhe será feita em bens quantos bastam para os respectivos pagamentos e demais despêsas judiciais. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos sete de março de 1939. — Eu, **Eunapio da Silva Torres**, escrivão interino o datilografei. (ass.) **Manuel Maia de Vasconcélos**. Está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. O escrivão da fazenda, **Eunapio da Silva Torres**.

—

LICEU PARAIBANO — EDITAL N.º 4 — Curso Complementar — De ordem do sr. diretor do Liceu Paraibano, faço publico a quem interessar possa que, de 1 a 14 de março vindouro, estará aberta, nesta Secretaria das 8 as 11 horas, a matricula do curso complementar dêste estabelecimento, do 1.º e 2.º anos, de acôrdo com o decreto estadual 1.321 de 25 de fevereiro corrente.

O candidato deverá juntar ao seu requerimento para o 1.º ano: a) certificado de aprovação na 5.ª série do curso fundamental do Liceu Paraibano ou guia de transferência expedida por estabelecimento equiparado ou sob regime de inspeção permanente ou preliminar; b) recibo do pagamento da taxa de matricula; c) atestado de sanidade expedido pela Diretoria de Saúde Publica; d) carteira de identidade. Fica isento da exigencia constante das alineas C e D o candidato que tiver cursado a 5.ª série neste Liceu. Para os que requererem matricula no 2.º ano é necessário a guia de transferência.

Secretaria do Liceu Paraibano, 28 de fevereiro de 1939.

Maximiano Lopes Machado — Secretário do Liceu.

—

SECRETARIA DA FAZENDA — EDITAL N.º 7 — Secção de Compras — Abre concurrência para o fornecimento do seguinte material:

REPARTIÇÃO DE SANEAMENTO DE JOÃO PESSOA

100 Aparêlhos sanitários, "New-Buras" de sifão S.

100 caixas de descarga "Juvil".

100 tubos de 1 1/4" para caixa de descarga, composto de duas partes, cada tubo.

100 pias de ferro esmaltado n.º 2, s/ suportes.

50 pares de dobradiças de metal, para tampa de W. C.

1.000 metros quadrados de azulejo nacional, enviando amostra.

200 caixas de ferro fundido para torneira de rua ou caixa de calçada, c/ modêlo no almoxarifado da Repartição de Saneamento.

Os proponentes deverão fazer no Tesouro do Estado, uma caução em dinheiro, de 5% sôbre o valor provavel do fornecimento, que servirá para garantia do contráto, no caso de aceitação da proposta.

As propostas deverão ser éscritas a tinta ou datilografadas e assinadas de modo legivel, sem razuras, emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente selada (sêlo de 2$000 estadual, sêlo de saúde federal e estadual) contendo preço em algarismo e por extenso.

Os proponentes deverão marcar o prazo para entrega do material oferecido.

As propostas deverão ser entregues nesta Secção, em envelopes fechados, até ás proximidades da reunião do Tribunal da Fazenda, que não será antes das 14 horas do dia 17 de março do corrente ano.

Nas propostas deverão ter por extenso o valor total do material oferecido.

Em envelopes separados das propostas, os concurrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, estadual e municipal, no exercicio passado, certidão de haver cumprido as exigências de que trata o artigo 32 do regulamento a que se refere o dec. 20 291 de 12 de agosto de 1931 (lei dos dois terços) bem como, da caução de que trata ête edital.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzeram, caso seja aceito a sua proposta, assinando contráto na Procuradoria da Fazenda, com o prazo máximo de 10 dias após solucionada a concurrência, com prévia caução arbitrada pelo Tribunal competente, não inferior a 5% sôbre o valor do fornecimento, a qual reverterá em favor do Estado, no caso de rescisão do contráto, sem causa justificada e fundamentada a juizo do referido Tribunal.

Fica reservado ao Estado, o direito de anular a presente, chamando a nova concurrência, ou deixar de efetuar a compra do material constante da mesma.

Os proponentes deverão oferecer cotação para os materiais de procedencia nacional, ou nacionalizados, postos na Repartição requisitante e de procedencia estrangeira, CIF — Cabedêlo.

Secção de Compras, 1 de março de 1939.

J. Cunha Lima Filho. — Chefe de Secção.

—

REGISTRO CIVIL — EDITAL — Faço saber que em meu cartório, nesta cidade, correm proclamas para o casamento civil dos contraentes seguintes:

José Carlos de Lira e d. Maria Elizabeth Serrano Pinto, que são solteiros: ele, maior, fotografo, natural da Capital do Rio G. do Norte e filho do falecido Hemetrio Lira e de d. Maria Vieira Serrano Lira; e ela, de profissão domestica, ainda menor, natural desta capital e filha de Oscar Alvares de Andrade Pinto e de d. Severina Serrano Pinto, todos domiciliados e residentes nesta capital, ás ruas Gama e Melo e General Osorio.

Si alguem souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei.

João Pessôa, 10 de março de 1939.

O escrivão do registro, Sebastião Bartos.

—

EDITAL DE CITAÇÃO DE HERDEIROS COM O PRAZO DE SESSENTA DIAS — O dr. Onesipo Aurelio de Novais, juiz de direito desta comarca de Itabaiana, Estado da Paraiba, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa, que estando se procedendo neste juizo ao inventario dos bens deixados por falecimento de Joaquim de Araújo, domiciliado que era nesta cidade, e tendo o inventariante Geminiano Jurema Filho descrito em suas declarações, achar-se ausente a herdeira Olga de Araújo Moura, casada com Severino Coêlho de Moura, residente na cidade de Recife, Estado de Pernambuco, ordenei se passasse o presente edital, com o teor do qual cito e hei por citado a referida herdeira, com o prazo de sessenta dias para, em quarenta e oito horas, em cartório, após a última citação, dizer sôbre as declarações do inventariante, valendo a citação para todos os demais termos do inventario, até final partilha, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento da referida herdeira e demais interessados, mandei passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado no orgão oficial do Estado — A UNIÃO. Dado e passado nesta cidade de Itabaiana, aos 8 de março de 1939. Eu, **Diva Barbosa**, escrevente juramentada, o escrevi. (a) **Onesipo Aurelio de Novais**. Está conforme ao original; dou fé. Data supra. A escrevente, **Diva Barbosa**.

—

DIRETORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA — Inspetoria da Fiscalização de Generos Alimenticios e Policia Sanitaria das Habitações — Edital de multa — N. 8 — O dr. Alberto Fernandes Cartaxo, Inspetor da Fiscalização de Generos Alimenticios e Policia Sanitaria das Habitações da Diretoria Geral de Saúde Publica deste Estado, no exercicio de suas atribuições e de acôrdo com o art. 1.093 da lei sanitária em vigôr, resolve multar em UM CONTO DE REIS (1:000$000), a firma DOLABELA PORTELA, proprietária da fábrica de cimento, situada á ILHA INDIO PIRAGIBE, (antiga Ilha do Bispo), desta cidade, por haver a mesma desrespeitado a intimação n. 14, que lhe foi feita em data de 13 de janeiro do corrente ano infringindo assim o art. 1.088 do regulamento em vigor.

O infrator tem o prazo de cinco (5) dias, a contar da data da primeira publicação do presente edital, para interpôr recurso, findo o qual esta Inspetoria enviará os processados á Secretaria dos Feitos da Fazenda para cobrança judicial.

João Pessôa, 10 de janeiro de 1939. — **Dr. Alberto Fernandes Cartaxo**, Inspetor.

—

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE VINTE DIAS (5.º Cartorio) — O doutor Manuel Maia de Vasconcélos, juiz de direito da 3.ª vara e dos Feitos da Fazenda Estadual, da comarca desta capital, na forma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa, que pelo dr. Procurador dos Feitos da Fazenda do Estado da Paraiba, me foi dirigida petição do teor seguinte: Exmo. sr. dr. juiz dos Feitos da Fazenda. Diz o procurador que o sr. Luiz Batista, morador nesta capital á rua Carneiro na Cunha, deve a quantia de .... 44$000, proveniente do imposto de industria e profissão, do exercicio de 1937, como se vê do conhecimento junto; e por isso requer a v. excia. se digne mandar passar mandado para que seja citado o suplicado, e na sua falta seus herdeiros e responsaveis, a fim de pagar, imeditamente, dita quantia e custas; e, não fazendo, proceder-se a penhora em bens, quantos bastem para o respectivo pagamento e das custas que acrescerem, ficando êle logo citado para os termos ulteriores da execução, até final e efetivo pagamento de seu debito, sob pena de revelia. Nêstes termos: (com a certidão de inscrição da divida) P. deferimento. Procuradoria da Fazenda do Estado da Paraiba, 7 de fevereiro de 1939. O procurador da Fazenda, Severino Cordeiro de Sousa. Na qual proferi o seguinte despacho: A como requer. João Pessôa 8 II 1939. Manuel Maia. Passado o respectivo mandato, fôram pelos oficiais de justiça encarregados da diligencia certificados achar-se residindo em lugar incerto e não sabido o executado, pelo qual chamo e cito o referido executado Luiz Batista, para dentro do prazo de vinte dias, comparecer no cartório da Fazenda, sito no Palacio das Secretarias, andar terreo, praça Aristides Lobo, a fim de efetuar o devido pagamento e custas acrescidas e caso não o queira pagar acompanhar a penhora que será feita em bens do executado sob pena de revelia. E para que chegue a noticia e conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado três vezes no órgão oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 8 de março de 1939. Eu, **Eunapio da Silva Torres**, escrivão da Fazenda o datilografei. (ass.) **Manuel Maia de Vasconcélos**. Está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. O escrivão da Fazenda **Eunapio da Silva Torres**.

—

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE VINTE (20) DIAS — O doutor Manuel Maia de Vasconcélos, juiz de direito da 3.ª vara e dos Feitos da Fazenda Estadual, da comarca desta capital, na forma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital de citação do devedor da Fazenda que pelo dr. Representante da

Fazenda Estadual me foi dirigida a seguinte petição: Exmo. sr. dr. juiz dos Feitos da Fazenda. Diz o sr. Antonio Farias Cavalcanti morador á avenida Vera Cruz n. 397, desta capital, deve a quantia de 704$400 proveniente de imposto de industria e profissão, do exercicio de 1937, como se vê do conhecimento junto; por isso requer a v. excia. se digne mandar passar mandado para que seja citado o suplicado, e na sua falta seus herdeiros e responsaveis, a fim de pagar incontinente, dita quantia e custas; e, não fazendo, proceder-se a penhora em bens, quantos bastem para o respectivo pagamento e das custas que acrescerem, ficando êle logo citado para os termos ulteriores da execução, até final e efetivo pagamento de seu débito, sob pena de revelia. Nêstes termos (com a certidão de inscrição da divida). P. deferimento. Procuradoria da Fazenda do Estado da Paraiba, 9 de fevereiro de 1939. O Procurador da Fazenda, Severino Cordeiro de Sousa. Na qual proferi o seguinte despacho: A. Como requer. João Pessôa, 11/II/1939. Manuel Maia. Passado o respectivo mandado, fôram pelos oficiais de justiça encarregados da diligencia certificados achar-se residindo em lugar incerto e não sabido o executado, pelo qual chamo e cito o referido executado Antonio Farias Cavalcanti, para dentro do prazo de vinte dias, comparecer no cartorio da Fazenda, sito no Palacio das Secretarias, andar terreo, praça Aristides Lôbo, a fim de efetuar o devido pagamento e custas acrescidas e caso não queira pagar e acompanhar a penhora que será feita em bens do executado sob pena de revelia. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado três vezes no orgão oficial do Estado. Dado e passado, nesta cidade de João Pessôa, aos 7 de março de 1939. Eu, **Eunapio da Silva Torres**, escrivão interino o datilografei. (ass.) **Manuel Maia de Vasconcelos.** Está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. O escrivão da Fazenda, **Eunapio da Silva Torres**

—

(5.º CARTORIO) — Edital de citação com o prazo de vinte dias — O doutor Manuel Maia de Vasconcelos, juiz de direito da 3.ª vara e dos Feitos da Fazenda Estadual, da comarca desta capital, na forma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa, que pelo dr. Procurador dos Feitos da Fazenda do Estado da Paraiba. Diz o procurador da Fazenda que o sr. Eugenio Barbalho, morador em Gramame, deve a quantia de 16$500, proveniente do imposto de industria e profissão, do exercicio de 1937, como se vê do conhecimento junto; e por isso requer a v. excia. se digne mandar passar mandado, para que seja citado o suplicado, e na sua falta seus herdeiros e responsaveis, a fim de imediatamente pagar dita quantia e custas; e, não fazendo, proceder-se a penhora em bens quantos bastem para o respectivo pagamento e das custas que acrescerem, ficando ele logo citado para os termos ulteriores da execução, até final e efetivo pagamento do seu débito, sob pena de revelia. Nêstes termos (com a certidão de inscrição da divida). P. deferimento. Procuradoria da Fazenda do Estado da Paraiba, 7 de fevereiro de 1939. O procurador, Severino Cordeiro de Sousa. Na qual proferi o seguinte despacho: A. como requer. João Pessôa, 9/II/1939. Manuel Maia. Passado o respectivo mandado, fôram pelos oficiais de justiça encarregados da diligencia certificados achar-se residindo em lugar incerto e não sabido o executado, pelo qual chamo e cito o referido executado Eugenio Barbalho, para dentro do prazo de vinte dias, comparecer no cartorio da Fazenda, sito no Palacio das Secretarias, andar terreo, praça Aristides Lôbo, a fim de efetuar o devido pagamento e custas acrescidas e caso não o queira pagar acompanhar a penhora que será feita em bens do executado sob pena de revelia. E para que chegue a noticia e conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado três vezes no órgão oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 8 de março de 1939. Eu, *Eunapio da Silva Torres*, escrivão da Fazenda o datilografei. (ass.) *Manuel Maia de Vasconcélos*. Está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. O escrivão da Fazenda, **Eunapio da Silva Torres**

—

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE VINTE DIAS — O dr. Manuel Maia de Vasconcélos, juiz de direito da 3.ª vara e dos Feitos da Fazenda Estadual, da comarca desta capital na forma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa, que pelo dr. Representante da Fazenda do Estado da Paraiba, me foi dirigida a seguinte petição: Exmo. sr. dr. juiz dos Feitos da Fazenda. Diz o procurador da Fazenda que o sr. Alcides Bezerra morador nesta capital, á rua Peregrino de Carvalho, deve a quantia de 46$200, proveniente do imposto de industria e profissão, do exercicio de 1937, como se vê do conhecimento junto; e por isso requer a v. excia se digne mandar passar mandado para que seja citado o suplicado, e na sua falta seus herdeiros e responsaveis, a fim de pagar incontinente dita quantia e custas; e, não fazendo, proceder-se a penhora em bens, quantos bastem para o respectivo pagamento e das custas que acrescerem, ficando êle logo citado para os termos ulteriores da execução, até final e efetivo pagamento de seu débito, sob pena de revelia. Nêstes termos (com a certidão de inscrição da divida). P. deferimento. Procuradoria da Fazenda do Estado da Paraiba, 9 de fevereiro de 1939. O procurador da Fazenda Severino Cordeiro de Sousa. Na qual proferi o seguinte despacho: A. como requer. João Pessôa, 11/II/1939. Manuel Maia. Passado o respectivo mandado, fôram pelos oficiais de justiça encarregados da diligencia certificados achar-se residindo em lugar incerto e não sabido o executado, pelo qual chamo e cito o referido devedor Alcides Bezerra, para dentro do prazo de vinte dias, comparecer no cartório dos Feitos da Fazenda, sito no Palacio das Secretarias, andar terreo, praça Aristides Lôbo, a fim de efetuar o devido pagamento e custas acrescidas e caso não o queira pagar e acompanhar a penhora que será feita em bens do executado sob pena de revelia. E para que chegue a noticia e conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado três vezes no órgão oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 8 de março de 1939. Eu, **Eunapio da Silva Torres**, escrivão o datilografei. (ass.) **Manuel Maia de Vasconcelos**. Está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. O escrivão da Fazenda, **Eunapio da Silva Torres**

SECÇÃO LIVRE

MASSA FALIDA DE PEDRO MAGALHÃES DE SOUSA, DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE

Leilão Público

A firma J. Móta & Irmãos, liquidatária da massa falida de Pedro Magalhães de Sousa, desta cidade de Campina, vem tornar público e avisar a quem tiver interêsse, que no dia trinta (30) do corrente mês serão vendidos em leilão público, englobadamente, pelo porteiro dos auditórios, nesta cidade, á Rua Monsenhor Sáles, a quem mais dér e maior oferta oferecer, os bens móveis (mercadorias, móveis e utensilios) constitutivos da massa falida do mesmo Pedro Magalhães de Sousa, no valôr total de trinta e quatro contos quatrocentos e noventa mil e quatrocentos réis (34:490$400), sendo 26:240$400 de mercadorias propriamente ditas (sapatos, chapéus e utensilios para sapateiros), e 8:250$000 de móveis e utensilios do estabelecimento comercial, tudo conforme inventário, balanço e avaliação feita pelo sindico, podendo os interessados examinar os objétos em apreço naquêle estabelecimento. O leilão será efetuado ás nove horas do dia, e o pagamento será feito imediatamente. Avisa ainda a mesma liquidatária que no dia 14 de abril do corrente ano, pelas nove horas, no Paço Municipal desta cidade, será igualmente vendida em leilão público, pelo porteiro dos auditórios, a quem mais oferecer, uma parte de terras, ideal, do sitio denominado "Rafael", constante de terras, metade na casa de taipa e telhas, no barreiro, cercado e mais bemfeitorias, imovel êsse situado no lugar Rafael, do municipio de Caruarú, Estado de Pernambuco, e que foi avaliado pelo sindico em cinco contos de réis. O pagamento do preço será feito na ocasião.

Campina Grande, 10 de março de 1939.

J. **Móta & Irmãos** — (Liquidataria).

A V I S O
Retiradas de mercadorias

(Decreto n.º 19 754 de 18 de março de 1931)

Cento e quarenta e sete caixas com artigos de folhas de flandres, embarcadas no porto Santos (São Paulo) por Grati & Cia. sob conhecimento n.º 7, emitido para o vapôr "Caxias" a entrar no dia 14 do corrente, marca S A I. R F M. — 147.

Pelo presente avisamos ao comércio e a quem interessar possa, que a firma S.A. Ind. Reunidas F. Matarazzo, solicitou a entrega dos referido volumes mediante recibo, alegando extravio do conhecimento ORIGINAL.

A entrega será feita dentro do praso de 5 (cinco) dias, a contar desta data, se nenhuma reclamação ou oposição aparecer.

Qualquer reclamação deverá ser dirigida ao Agentes da Companhia, estabelecidos á Rua João Suassuna n.º 13.

João Pessôa, 11 de março de 1939.

P. p. Cia Carbonifera Rio Grandense.

Lisbôa & Cia.

COMPANHIA PARAÍBA DE CIMENTO PORTLAND S/A.
Fabrica de Cimento — João Pessôa

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam os srs. Acionistas da Cia. Paraiba de Cimento Portland, S/A., convocados para a Assembléia Geral Ordinária, a se realizar ás 15 horas do dia 12 de abril p. futuro, na sucursal da mesma, á rua 1.º de Março, n.º 6, 5.º andar, no Rio de Janeiro, e que terá por fim especial o exame, discussão e deliberação sôbre o inventário, balanço e contas anuais da Administração, parecer do Conselho Fiscal a respeito e eleição para renovação do Conselho Fiscal.

Ficam dêsde já á disposição dos srs. Acionistas, na séde social, todos os documentos a que se refere o art. 147 do dec. n.º 434, de 4 de julho de 1891.

Alfrêdo Dolabéla Portéla.

FAVORITA PARAIBANA

Resultado do sorteio dos coupons-brindes gratuitos, realizado pelo clube de sorteios FAVORITA PARAIBANA, em sua séde á praça Antonio Rabelo, 12, no dia 10 de março, ás 15 horas.

1.º	Premio	8456
2.º	"	0000
3.º	"	5770
4.º	"	3956
5.º	"	1623

João Pessôa, 10 de março de 1939.

JOSE' DA MATA CABRAL, — fiscal.

ASCENDINO NOBREGA & CIA. — Concessionarios.

CAIXA RURAL E OPERARIA DA PARAÍBA

3.ª E ULTIMA CONVOCAÇAO

Não tendo havido numero legal, para reunião marcada para hoje, convidamos os sócios desta Caixa a tomarem parte na sessão de Assembléia Geral para o fim de se tratar da transformação da Rural para Coperativa do tipo Luzzatti, a se realizar no próximo dia 15 do corrente pelas 19 horas. Na hipótese de deliberada a transformação, serão discutidos e aprovados os estatutos da Sociedade e eleita nova Diretoria.

A referida sessão será realizada no prédio da Associação Comercial por conveniência de local dada a falta de espaço no edificio da séde da Caixa Rural.

A mencionada assembléia será realizada com o número de associados que comparecer.

João Pessôa, 6 de março de 1939.

Lauro Vanderlei, presidente interino.

Alcides Lacerda Lima, membro do Conselho Fiscal.

✝ DR. ANTONIO HENRIQUES DE ALMEIDA
Missa de 30.º dia

Júlia Freire e filhos ainda compungidos com o desaparecimento de seu inesquecivel filho e irmão, DR. ANTONIO HENRIQUE DE ALMEIDA, convidam aos parentes e amigos para assistirem á missa de 30.º, dia que mandam celebrar na Catedral Metropolitana e na Capéla Santa Júlia, em sua residencia, ás 7 horas.

Agradecem penhorados a todos que comparecerem a êsse áto de piedade cristã.

✝ LUIZ GONÇALVES DE MEDEIROS
30 dias

Hilda Cavalcanti de Medeiros (espôsa) mãe e irmãos, profundamente compungidos com o falecimento do seu querido esposo, filho e irmão LUIS GONÇALVES DE MEDEIROS, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar em sufrágio de sua alma na Catedral Metropolitana, ás 6 horas do dia 13 do corrente, segunda-feira. Dêsde já confessam-se penhoradamente gratos aos que se dignarem a comparecer a êste áto de piedade cristã.

(Conclue na 8ª. pg.)

HOJE — Soirée ás 7,30 — HOJE

O ROUBO DO MAIOR DIAMANTE DO MUNDO!
GERTRUD MICHAELL — LARRY BUSTER CRABBE

MISS LANG EM HOLLYWOOD

Um drama policial da PARAMOUNT — Complementos.

HOJE — A'S 4,15 NO — REX
MATINÉE COLEGIAL

Nova batalha romantica dos marujos da esquadra americana!
MARSH HUNT — em

O AMÔR NÃO ESPERA

UMA COMEDIA AMOROSA DA "R. K. O. RADIO"
PREÇO UNICO: $600

O IMPERADOR DO RISO NO MAIS FAUSTOSO ESPETÁCULO DA ÉPOCA !!! UM MUNDO DE MULHERES LINDAS, NUMA COMBINAÇÃO DE EXTRAVAGANCIAS !!! UMA NOTAVEL "SATIRA" POLITICA !!!

20th CENTURY FOX

EDDIE CANTOR
o maior comico do mundo

ALLI BABÁ É BÔA BOLA

com JUNE LANG — TONY MARTIN
e milhares de figurantes!

AMANHÃ
"Matinée Chique" ás 3 horas
"Soirée" ás 6,30 e 8,30
AMANHÃ

FELIPÉIA

HOJE — Soirée ás 7,15 — HOJE

Sessão das Moças
ROGER PRYOR — em
UMA VIAGEM AO PARAISO
Um romance da — INTERNACIONAL
COMPLEMENTOS

AMANHÃ — FELIPÉIA
Um espetáculo feliz que volta para a alegria de todos!
IRENE DUNNE — RANDOLPH SCOTT
em
ALEGRE E FELIZ
Um romance musical da PARAMOUNT

JAGUARIBE

HOJE — Soirée ás 7,15 — HOJE

INKINJINOFF — em
UMA INTRIGA NA CHINA
Um drama da — UNITED ARTISTS
COMPLEMENTOS

METROPOLE

O CINEMA MAIS AREJADO DA CAPITAL

HOJE — A'S 7,30 — HOJE

Preços: — 1$200 e $800

IMORTALIZANDO O HEROISMO DOS BANDEIRANTES NORTE-AMERICANOS NA CONQUISTA DO SERTÃO QUE ERA NOVA YORK

O ÚLTIMO DOS MOHICANOS

Randolph Scott — Binnie Barnes — Bruce Cabot

COMPLEMENTOS

HOJE — Na "Matinée Infantil" — Um programa a contento da gurizada Não esqueça! A's 4 e 15 horas — O TERROR DO TEXAS — Preço geral: $500. — Mães! Podem mandar as suas crianças que temos pessôas exclusivamente para tomarem conta delas.

Bem que dissemos ontem que tinha mais! Aí vem Janet Mac Donald em O GATO E O VIOLINO, outro o "Gordo" e o "Magro" em XODÓ DE OLIVIO VIII. Robert Montgomery em AMÔR QUE REGENERA e vão tomando nota que ainda tem!!! Amanhã diremos mais alguma coisa!!!

AVISO

O cirurgião dentista Abilio Paiva, avisa que, de volta de sua excursão ao sul do País, reabriu o seu gabinête dentário, á rua Duque de Caxias, 504 — 1.º and., onde oferece seus serviços profissionais.

Expediente de 7 ás 11 e de 13 ás 17 horas.

DR. LUCIANO RIBEIRO DE MORAIS

Diretor da "Colonia Juliano Moreira"

Clinica medica:

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS.

Consultas: - Diariamente de 3 ás 5.

CONSULTORIO:

RUA PEREGRINO DE CARVALHO, 148

LLOYD NACIONAL S. A.

SÉDE — RIO DE JANEIRO

SERVIÇO RAPIDO PELOS PAQUETES "ARAS"

ENTRE CABEDÊLO E PORTO ALEGRE

"SUL" Passageiros "NORTE"

CARGUEIRO "ARAGANO" — Esperado de Antonina e escalas no dia 10 do corrente saindo no mesmo dia para Natal, Areia Branca, Fortaleza, S. Luiz e Belém, para onde recebe carga.

PAQUETE "ARARAQUARA" — Esperado de Porto Alegre e escalas no dia 15 do corrente, saindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, para onde recebe carga e passageiros.

Para demais informações com os agêntes:

A. DA CUNHA RÊGO & CIA.

AGENCIAS EM GERAL

CODIGOS: Mascotte, 2.ª ed., Borges, Ribeiro, A. B. C. 6.ª ed. e Particular. Caixa Postal, 65 — RUA JOÃO SUASSUNA, 43
JOÃO PESSOA — PARAIBA — BRASIL

JAIME FERNANDES BARBOSA

ADVOGADO

ACEITA CHAMADOS PARA O INTERIOR

ESCRITORIO
RESIDENCIA — AVENIDA GENERAL OSÓRIO, 231

João Pessôa

Pensão "Pedro Américo"

Vende-se a Pensão "Pedro Américo", bem afreguezada, ótimo ponto e bem instalada. O motivo da venda é a proprietária querer mudar-se do Estado.

PARA TOSSES, ROUQUIDÃO OU ASMA ?

XAROPE DE GRINDELIA "FLORA"

SABOROSO E DE EFEITO PRONTO — NÃO ATACA O ESTOMAGO

Nas verminoses ? — VERMELIN

ESSÊNCIA DE QUENOPODIO EM COMPRIMIDOS, FACIL DE USAR E DE EFEITO SEGURO

ORRIS BARBOSA

ADVOGADO

RUA DUQUE DE CAXIAS, 618

VENDE-SE um sitio em terreno próprio. Otima terra para construção.
Ver e tratar á avenida Pedro II, n. 1.075.

BLUSAS DE GERSEY E SEDA para o inverno. Grande sortimento recebeu a CASA MIRANDA, á avenida Rohan, 144.

CLINICA MÉDICA E DOENÇAS DE CRIANÇAS

DR. OSCAR OLIVEIRA CASTRO

CONSULTORIO: Rua Duque de Caxias, 312

DE 15 A'S 18 HORAS

RESIDÊNCIA: Avenida dos Estados, 161

TELEFONE — 1500

João Pessôa — Paraíba

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

FÔNE 1424 —:— PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 53 — SOB.

LINHA RAPIDA ENTRE CABEDÊLO E PORTO ALEGRE

"ITAQUERA"

Chegará no dia 11 do corrente, sábado, sairá no mesmo dia, para: Recife, Maceió, Baía, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PROXIMAS SAIDAS:

"ITAGIBA" — Sexta-feira, 23 do corrente.

AVISO

Recebemos também cargas com baldeação para Penêdo, Aracajú, Ilhéos, S. Francisco, Itajaí e Campos. As passagens serão vendidas mediante apresentação de atestado de vacina.

Informações com o agente — P. BANDEIRA DA CRUZ

ALUGA-SE

a confortavel casa, forrada e mosaicada, oitão livre, por 150$000 mensais, á avenida Epitacio Pessôa, 514. A chave na casa vizinha, á direita. A tratar na rua Maciel Pinheiro n.º 303.

GRANDE QUEIMA!... Mercadorias por todo preço, durante o mês de março na CASA AZUL. Fone: 1246.

PALAS, para combinação, e grande sortimento de bicos e rendas recebeu a CASA MIRANDA. R. Rohan, 144.

JA' CHEGOU nova remessa das afamadas meias "CASA AZUL" e "CASA AZUL DE LUXO" artigo finissimo, 10$ e 15$ o par. Fone: 1246.

CASA MIRANDA — A' avenida B. Rohan, n. 144, vende LENÇOS DE LINHO.

SECÇÃO LIVRE

(Conclusão da 6.ª pag.)

COMPANHIA PARAÍBA DE CIMENTO PORTLAND S. A.

RELATORIO A SER APRESENTADO A' ASSEMBLÉIA GERAL DE ACIONISTAS A SE REALIZAR EM 12 DE ABRIL DE 1939

Srs. Acionistas.

Em obediencia ao art. 31 dos nossos Estatutos sociais, vimos apresentar-vos o balanço e o relatório das nossas atividades no ano de 1938.

Concentramos nossos esforços em solucionar os problêmas mais urgentes para a nossa indústria, entre os quais avultava o da falta de energia elétrica.

Por parte da Usina Eletrica do Govêrno do Estado, a irregularidade no fornecimento da corrente motriz foi apreciavelmente diminuida, graças á nova Administração da Repartição dos Serviços Eletricos. Assim, em 1938 poude aquela Usina nos fornecer 4.304.529 Kwh contra 3.074.765 fornecidos em 1937.

A antiga Usina do Tambiá, petencente ao Govêrno do Estado, e que se encontrava paralizada, nos foi cedida a titulo precário. Concertámo-la e mantivemo-la em funcionamento durante 5 mezes, quando de novo a entregámos ao Estado.

Finalmente, a instalação da Usina Diesel-elétrica de que adiante falaremos, e que começou a funcionar nos últimos dias do ano.

Com êste maior suprimento de energia elétrica, nossa producão elevou-se a 41.485 toneladas em 1938, contra 34.476 ditas, em 1937.

Nossas vendas, fôram de 41.010 tons., alcançando ainda assim sómente 50% da capacidade da fábrica, no valor de 11.394:884$300, contra 8.709:417$600 no ano anterior.

Sómente de imposto de consumo fôram pagos rs. 1.644:038$100, isto é, 22,3% do total da arrecadação daquêle tributo no Estado da Paraíba.

O total de frétes pago foi de rs. 2.175:072$400, dos quais 616:093$100 por estrada de ferro e o restante por via maritima.

Por via maritima exportámos para os diversos portos situados ao Norte de Natal, até Manaus, e ao Sul de Maceió, até o Rio, 22.176.838 toneladas.

Exclusivamente por Estrada de Ferro, embarcámos, para os Estados de Paraíba, Pernambuco, Alagôas e R. G. do Norte, 14.123.412 toneladas.

Ainda em 1938, como nos anos anteriores, o Estado que mais nos comprou foi o da Baía, com 10.498 toneladas, o que é um indice exprèssivo da aceitação do nosso produto, que assim dominou um mercado distante, e no qual se viu em concurrencia com os melhores similares, nacionais e estrangeiros.

Ao Estado da Baía seguiu-se, de perto, o de Pernambuco, com 10.447 toneladas; coube o 3.º lugar á Paraíba, com 5.771; vem a seguir o Ceará, com 4.273; o Pará e o Maranhão classificaram-se com mais de 2.000 tons. cada um; com mais de 1.000 se encontram o Amazonas, Rio Grande do Norte e Alagôas e, finalmente, com menos de 1.000 estão unicamente o Piauí e Sergipe.

A distribuição acima é, como vereis, muito em desacôrdo com a capacidade de consumo de cada uma daquelas unidades da Federação e tal anomalia resulta *exclusivamente* da maior ou menor facilidade de comunicações para com um daquêles Estados.

A irregular organização das diversas linhas de navegação e, principalmente, o montante proibitivo a que estão atingindo as taxas de descarga e estiva em alguns portos, são a causa primordial da retração de negocios com vários dêles, em proveito dos mais accessiveis e baratos.

INSTALAÇÕES — No ano de 1938 dedicámos grande atividade e capital á ampliação e melhoria das nossas instalações.

Assim, montamos uma Usina Diesel-Elétrica, composta de um motor Atlas-Diesel, a oleo crú, de 770 B. H. P., conjugado a um gerador ASEA de 640 KVA e todos os demais accessórios.

Este grupo nos forneceu cerca de 50% da energia de que necessitamos e foi instalado em edificio próprio, todo de concreto armado, com a área coberta de 300 m. q. Para ali conduzimos toda a nossa sub-estação transformadora a qual foi, além disso, equipada com todo aparelhamento moderno a fim de preencher corretamente a sua finalidade.

Ainda na parte elétrica, substituimos muitas deficiencias da primitiva instalação e providenciámos o equipamento necessário á melhoria do respectivo fatôr de potencia.

No que concerne ao abastecimento de agua, aparelhámo-nos, tambem, com 3 poços tubulares, o maior dos quais tem 150 métros de profundidade, e póde fornecer até 20.000 litros por hora; a extração se faz por ar comprimido.

Resolvemos, finalmente, mecanizar o serviço de descarga, distribuição e carga de clinquer. Para isso construimos, em concreto armado, um "hangar" para depósito, o qual méde 49,m50 de comprimento, por 20 métros de largura e 19,m50 de altura, com capacidade para 8.000 toneladas de clinquer. Este será descarregado e carregado por meio de uma ponte rolante provida de caçamba automática.

A economia resultante da mecanização dêste serviço e do abastecimento de agua próprio será de cêrca de 300:000$000 anuais.

Também na pedreira intensificámos o emprego de perfuratrizes pneumáticas, tendo instalado um novo compressor de ar, de 65 H. P.

OBRAS SOCIAIS — No dia 17 de novembro p. passado inaugurámos um refeitório destinado a fornecer *gratuitamente* refeições aos operários em serviço, o qual vem funcionando, desde aquéla época, a geral contento.

Tivemos a grata satisfação de vêr bem compreendida aquela nossa iniciativa, que visa melhorar o grau de alimentação do trabalhador, primeiro passo no combate á tuberculose.

Por acôrdo com o exmo. sr. Arcebispo da Paraíba estamos financiando, tambem, a construção da Igreja de N. S. do Bomfim, destinada a servir ao culto religioso da povoação vizinha á nossa Fábrica.

Ampliámos e melhorámos o nosso Consultório Médico e continuamos a manter a escola primária, junto á Fábrica.

DIVIDENDOS — Apraz-nos anunciar-vos que faremos distribuir rs. 60$000 (sessenta mil réis) para cada ação preferencial e rs. 15$000 (quinze mil réis) para cada ação comum.

CONSELHO FISCAL — Deveis, de acôrdo com os Estatutos, eleger o Consêlho Fiscal para o corrente exercicio.

Terminando, desejamos consignar aqui os nossos agradecimentos a todos quantos colaboraram conosco em mais de doze mezes de funcionamento da nossa organização.

Alfrêdo Dolabella Portella — Presidente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros em exercicio do Consêlho Fiscal da Cia. Paraíba de Cimento Portland S. A., tendo examinado as contas e balanços referentes ao exercicio de 1938, são de parecer que os mesmos sejam aprovados.

João Pessôa, 3 de março de 1939.

Dr. José Inácio Caldeira Versiani.
Dr. Carlos Euler.
Dr. João de Assis Lopes Martins.
Dr. Omar Dutra.

COMPANHIA PARAIBA DE CIMENTO PORTLAND S. A.
BALANÇO GERAL
Em 31 de dezembro de 1938

ATIVO

FÁBRICA		
compreendendo maquinário, instalações, edifícios e jazidas		19.059:614$100
AÇÕES, APÓLICES E DEBENTURES	20:000$000	
AUTOMOVEIS	20:037$500	
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	408:010$300	
LABORATORIO	160:495$300	
MOVEIS E UTENSILIOS	69:602$100	678:145$200
STOCKS:		
Materia prima, produto manufaturado e em elaboração, peças de reposição, etc., conforme inventário		2.067:164$600
CAIXA	45:780$400	
DEPOSITOS	850$800	46:631$200
DEVEDORES		
por duplicata e outros efeitos a receber		4.186:458$200
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:		
Ações caucionadas	125:000$000	
Devedores por titulos e valôres caucionados	2.071:431$000	2.196:431$000
		28.234:444$300

PASSIVO

CAPITAL		12.000:000$000
FUNDO DE DEPRECIAÇÃO		481:337$400
BANCO DO BRASIL — C/garantida		818:431$800
CAIXA ECONOMICA — Rio de Janeiro		
Emprestimo a longo prazo		5.527:305$100
CREDORES EM C/CORRENTES		
Cia. Indústrias Brasileiras Portella S/A., Alfrêdo Dolabella Portella e outros interessados	1.473:808$600	
Diversos correntistas	1.792:048$800	3.265:857$400
DUPLICATAS A PAGAR		
Moeda estrangeira	1.128:221$400	
Moeda nacional	852:630$600	1.980:852$000
OBRIGAÇÕES A PAGAR		1.285:542$700
SALÁRIOS A PAGAR		48:686$900
DIVIDENDOS:		
3.º a distribuir:		
60$000 p/ação sôbre 6.000 ações preferenciais	360:000$000	
15$000 p/ação sôbre 18.000 ações comuns	270:000$000	630:000$000
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:		
Caução da Diretoria	125:000$000	
Titulos e valôres caucionados	2.071:431$000	2.196:431$000
		28.234:444$300

Presidente, *Alfrêdo Dolabella Portella.*

Contador, *Sinval Mattos.*

TRIBUNAL DE APELAÇÃO

Autos com vista ás partes, correndo prazo na Secretaría:

Apelação civel (Acidente no Trabalho) n.º 2, da comarca de Mamanguape. Apelante a Cia. de Tecidos Paulista "Fábrica Rio Tinto". Apelado Manoel Inácio.

Apelação civel (Acidente no Trabalho) n.º 6, da comarca de Mamanguape. Apelante a Cia. de Tecidos Paulista "Fábrica Rio Tinto". Apelado José Pereira da Silva.

Com vista os respectivos autos, ao dr. Crisanto Lins, Curador de Acidentes, pelo prazo legal, em 8 — 3 — 39.

Autos com vista ás partes, correndo prazo na Secretaría:

Apelação civel (Acidente no Trabalho) n.º 2, da comarca de Mamanguape. Apelante a Cia. de Tecidos Paulista "Fábrica Rio Tinto". Apelado Manoel Inácio.

Apelação civel (Acidente no Trabalho) n.º 6, da comarca de Mamanguape.. Apelante a Cia. de Tecidos Paulista "Fábrica Rio Tinto". Apelado José Pereira da Silva.

Com vista os respectivos autos, ao dr. Crisanto Lins, Curador de Acidentes, pelo prazo legal, em 8 — 3 — 39.

Autos com vista ás partes, correndo prazo na Secretaría:

Apelação civel n.º 7 (Acidente no Trabalho) da comarca de Mamanguape. Apelado o operário Severino Paulo. Apelante a Cia. de Tecidos Paulista — Fábrica Rio Tinto.

Com vista ao dr. Crisanto Lins, representante legal da parte apelada, em data de 8 do corrente.

A FALTA DE FÓSFORO NO ORGANISMO

Passam-se em nosso corpo fenômenos maravilhosos, que a ciência procura desvendar e explicar. Nos livros elementares estuda-se a função digestiva, a circulatória, a respiratória, etc. Só em livros médicos são estudadas certas funções complexas de transcendente importancia, como seja a **química dos humores**. Segundo o estado de equilibrio ou desequilibrio dos humores, o individuo apresenta-se, respectivamente em estado normal ou anormal. A's vezes, o desequilibrio corre por conta da falta de um elemento indispensavel, como o fósforo que tem um papel importantissimo como ativador do metabolismo.

A falta de fósforo denuncia-se pela fraqueza, desanimo, cansaço, nervosismo, palpitações e ansiedade. Basta restabelecer o equilibrio químico dos humores por meio de um preparado de fósforo por exemplo o Tonofosfan para que desapareçam, como por encanto, todas as manifestações morbidas. Com duas ou três injeções voltam as disposições gerais do organismo e o contentamento de viver.

Cooperativa de Crédito BANCO CENTRAL
Décimo dividendo

São convidados todos os Associados desta Cooperativa a virem receber, em nossa séde Social, á rua Barão do Triunfo, 420, o Décimo Dividendo, sôbre suas quotas partes, correspondente ao exercicio de 1938.

Os Dividendos não reclamados durante dois anos serão creditados a "FUNDO DE RESERVA", de acôrdo com o que determina os dispositivos que regem as COOPERATIVAS.

Aos associados em atrazo nos pagamentos de suas quotas partes não serão pagos os respectivos dividendos sendo êstes levados a crédito da Conta do Capital.

João Pessôa, 1 de março de 1939.

José Faustino C. d'Albuquerque. — Presidente.

S/A. INDÚSTRIA TEXTIL DE CAMPINA GRANDE

Comunicamos aos srs. acionistas que se encontram á disposição dos mesmos, no escritório desta Companhia, situado no suburbio de Bodocongó, desta cidade, cópia do Balanço efetuado em 31 de dezembro de 1938 e demais documentos referentes ao periodo financeiro terminado naquela data.

Campina Grande, 1.º de março de 1939.

Acymar Velôso da Silveira — Diretor-secretário.

"A PREVIDENTE"

A Tesouraria da "A Previdente" autorizada pela Presidencia, convida os herdeiros de João Camelo de Mélo e Declinda Neiva de Figueirédo, a receberem os peculios a que têm direito, na séde da referida Sociedade, á Praça Antonio Rabêlo, n.º 22, do dia 16 de Março de 1939 em diante.

Apelando para os socios em atraso convida-os a regularizarem os seus pagamentos, afim de não serem prejudicados, em caso de falecimento.